



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto  
Unidade Regional de Educação Básica



Foto retirada da entrada principal da Escola Parque 308 Sul.



**ESCOLA PARQUE 308 SUL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2022**

**BRASÍLIA, 2022**



Figura nº01: Díptico - O Sonho de Anísio. Mosaico do Artista Henrique Gougon (data) e Placa de Inauguração.  
Brasília, Inverno de 2017



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
 Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto  
 Unidade Regional de Educação Básica

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>Identificação da Escola</b>	<b>17</b>
<b>1. Escola Parque 308 Sul Lugar de Memória – Histórico da Unidade Escolar</b>	<b>26</b>
1.1 Descrição Histórica	26
1.2 Caracterização Física da Unidade Escolar	33
<b>2. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar</b>	<b>35</b>
2.1 Descrição das Características	35
2.2 Indicadores e dados coletados de estudantes com necessidades especiais ANEE	37
<b>3. Função social</b>	<b>39</b>
<b>4. Missão da Unidade Escolar</b>	<b>39</b>
<b>5.0 Princípios</b>	<b>40</b>
5.1 Os princípios políticos e constitucionais que orientam a prática educativas	40
5.2 Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização e flexibilização junto às Escolas Classe	41
5.3 Princípios da Educação Inclusiva	49

<b>6.0 Objetivos</b>	<b>52</b>
<b>6.1 Objetivos gerais</b>	<b>52</b>
<b>6.2 Objetivos específicos</b>	<b>52</b>

<b>7.0 Fundamentos teóricos-metodológicos</b>	<b>54</b>
<b>7.1 Concepção de currículo</b>	<b>54</b>
<b>7.2 Pedagogia histórico-crítica</b>	<b>56</b>
<b>8.0 Organização Curricular da unidade Escolar</b>	<b>59</b>
<b>8.1 Eixos Integradores de cada etapa/modalidade</b>	<b>60</b>
<b>8.2 Eixos Transversais</b>	<b>75</b>
<b>8.3 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</b>	<b>80</b>
<b>8.4 Educação para a Sustentabilidade</b>	<b>80</b>
<b>8.5 Desenvolvimento de Programas e Projetos</b>	<b>81</b>
<b>8.6 Educação em tempo Integral</b>	<b>86</b>
<b>9.0 Organização do Trabalho Pedagógico</b>	<b>91</b>
<b>9.1 Coordenação Pedagógica e o papel do Coordenador Pedagógico da Unidade Escolar</b>	<b>92</b>
<b>9.2 Valorização e formação continuada dos profissionais de Educação</b>	<b>96</b>
<b>9.3 Metodologias de Ensino Adotadas</b>	<b>100</b>
<b>9.4 Organização de Tempos e Espaços</b>	<b>101</b>
<b>9.5 Organização Escolar</b>	<b>106</b>
<b>9.6 Relação Escola-Comunidade</b>	<b>107</b>
<b>9.7 Inclusão</b>	<b>116</b>
<b>9.8 SOE</b>	<b>116</b>
<b>9.9 Atendimento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem</b>	<b>117</b>
<b>9.10 Atuação dos Educadores Sociais Voluntários</b>	<b>117</b>
<b>9.11 Biblioteca</b>	<b>117</b>
<b>9.12 Projeto Infoarte</b>	<b>117</b>
<b>10.0 Avaliação dos processos de Ensino Aprendizagem: Concepções e Práticas</b>	<b>118</b>
<b>10.1 Avaliação para as aprendizagens</b>	<b>121</b>

<b>10.2 Conselhos de Classe e as Reuniões com as Famílias</b>	<b>130</b>
<b>10.3 Avaliação Institucional da Unidade Escolar</b>	<b>133</b>
<b>11.0 Plano de Ação Para a Implementação do PPP</b>	<b>137</b>
<b>12.0 Planos de Ação específicos</b>	<b>160</b>
<b>12.1 Coordenação Pedagógica</b>	<b>160</b>
<b>12.2 Orientação Educacional</b>	<b>165</b>
<b>12.3 Coordenação Integral - FHIS</b>	<b>177</b>
<b>12.4 Cultura de Paz</b>	<b>185</b>
<b>12.5 Readaptados</b>	<b>187</b>
<b>12.6 Biblioteca</b>	<b>191</b>
<b>12.7 Permanência e êxito escolar dos estudantes</b>	<b>193</b>
<b>12.8 Recomposição das aprendizagens</b>	<b>196</b>
<b>13.0 Projetos específicos da Unidade Escolar</b>	<b>197</b>
<b>14.0 Acompanhamento e Avaliação do PPP</b>	<b>243</b>
<b>15.0 Referências</b>	<b>245</b>

## APRESENTAÇÃO

A concepção do PPP da Escola apresenta-se como momento singular de reflexão, de conhecimento da realidade, de projeção para o futuro, de construção da *práxis* educativa que norteará as ações da escola em sua vigência. É a comunidade escolar se posicionando sobre a educação que deseja para suas crianças.

O PPP se constitui em um aprendizado permanente de como lidar com os conflitos, como superar as dificuldades que a realidade impõe, o que fazer para que as utopias não sejam abandonadas, como conviver com as frustrações que a vida profissional traz. Nesse sentido, ele adquire vida e significado para além da mera exigência burocrática e converte-se em porto seguro e ancoradouro para os momentos de sobressaltos, dúvidas, angústias, mas também para os de oportunidades, esperanças e pelo desafio de realizar a maior função de todo educador: a formação humana em sua dimensão histórico-cultural.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pode ser inicialmente entendido como um processo de mudança e de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ações para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola. Sua dimensão político-pedagógica pressupõe uma construção participativa que envolve ativamente os diversos segmentos escolares. Ao desenvolvê-lo, as pessoas ressignificam suas experiências, refletem suas práticas, resgatam, reafirmam e atualizam valores, explicitam seus sonhos e utopias, demonstram seus saberes, dão sentido aos seus projetos individuais e coletivos, reafirmam suas identidades, estabelecem novas relações de convivência e indicam um horizonte de novos caminhos e possibilidades. Este movimento visa à promoção da transformação necessária e desejada pelo coletivo escolar e comunitário. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico é *práxis*, ou seja, ação humana transformadora, resultado de um planejamento dialógico, resistência e alternativa ao projeto de escola e de sociedade burocrático, centralizado e descendente. Ele é movimento de ação-reflexão-ação, que enfatiza o grau de influência que as decisões tomadas na escola exercem nos demais níveis educacionais.

A construção deste Projeto Político Pedagógico, na perspectiva da Escola Cidadã, é fruto de uma ação conjunta com toda comunidade escolar. Surge a partir da necessidade de criar um documento que norteie as práticas educativas da unidade escolar como o indicador que visa à (re)construção de uma escola mais bela, prazerosa e 'aprendente', enfim, mais justa e solidariamente humanizada.

Algumas perguntas orientam para o sempre indispensável registro da experiência de leitura da realidade. Por exemplo, o que, com quem e como organizar? Quais as dificuldades e facilidades? O que não é possível fazer? Onde há avanço? Quais os conflitos, retrocessos, aprendizagens e ensinamentos observados? Quais as descobertas mais significativas da experiência, os êxitos, os problemas a enfrentar, as sensações, emoções e relações criadas e estabelecidas durante a realização das várias atividades? O que dá mais prazer e mais medo? Como são superados as dificuldades e os problemas surgidos? Enfim, o que se faz de novo e o que não vale à pena repetir? São questões que pairam no ar diuturnamente e mexem com as cabeças dos que aqui permanecem a maior parte do tempo trabalhando, ensinando, aprendendo, se relacionando, vivendo.

O presente texto é o reflexo dos PPPs anteriores, nas gestões de 2004, 2009 e 2011, a participação dos profissionais da UE e da sua comunidade. Sua implantação inicial se dá no ano letivo de 2013, a partir de discussões e reflexões realizadas ainda no ano de 2012, com reestruturações anuais conforme se aprofundam e se ampliam os debates e as definições educativas. Esse percurso assegurou boa parte da lógica adotada na construção do PPP, que perpassa pelo constante registro das discussões, planejamentos, definições de ações, de objetivos, estabelecimento de metas que envolvem os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola. Nesse período, houve por parte da Supervisão Pedagógica assumida por Margareth Rodrigues Lobato (Pedagoga), que com dedicação ímpar, atualizou ano a ano os saberes e fazeres da Escola Parque 308 Sul, referente aos registros resultantes das reflexões de cada segmento nesta UE. Portanto, essa ação resultou a maioria dos textos de caráter filosófico e fundamentação legal contidos no presente documento.

Assim em 2017, com a confirmação da Gestão anterior para o próximo triênio, novas informações e decisões são inseridas, fazendo com que o PPP seja sempre



atual e retrate o caminhar da comunidade escolar. Tal assertiva se justifica, principalmente, porque esta unidade de ensino, enquanto de natureza especial, é desprovida de rotina e sujeita a mudanças anuais em suas formas de atendimento.

Em 2018, as decisões, ações, planejamentos e documentos emanados do coletivo estão inseridos, conforme segue nesta apresentação.

Escola Parque 308 Sul: lugar de memória abre as reflexões a partir do histórico, apresentando a concepção da proposta da Escola Parque para o sistema educacional de Brasília e a tentativa de compor o percurso trilhado, ao longo dos 61 Anos de existência desta UE, para que o sonho de Anísio Teixeira de uma educação acessível e democrática se institua.

O Diagnóstico da realidade apresenta reflexões sobre sua realidade pedagógica, administrativa, das relações estabelecidas e dos resultados obtidos, à luz da intencionalidade incorpora as opiniões, os desejos e os anseios dessa equipe de profissionais da educação. Há que se compreender o caráter de aproximação da realidade, à medida que a escola enquanto ecossistema abriga múltiplas dimensões.

A intencionalidade é explicitada pela Função Social da Escola, a qual sustenta-se em sua história passada, que também é apresentada no presente Projeto, seguida da visão de educação que a escola possui enquanto instituição formadora, educativa e inclusiva. Também, são apresentadas as linguagens de atuação e a justificativa da escola pelas opções feitas do ponto de vista educacional e filosófico, comprometendo-se com os pilares concebidos pela UNESCO enquanto processo de aprendizagem e escola de formação integral, enquanto concepção de educação.

As concepções teóricas são definidas no sentido de desenvolver um processo contínuo de acompanhamento pedagógico, portanto, convergente com a legislação vigente e adotada pela SEDF. A principal finalidade é apontar a direção, o caminho que vai percorrer na construção da sua identidade, para realizar, da melhor maneira possível, sua função escolar.

Apresentam-se os objetivos, tanto geral como específicos do Projeto. Faz-se a seguir a identificação formal da escola e de sua mantenedora e são descritas as formas que a escola utiliza para diagnosticar sua realidade que envolve os aspectos pedagógicos.

A organização do trabalho pedagógico da Escola Parque 308 Sul emerge de um processo de construção e interação do social com o conhecimento e utilizando como base o Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais (SEEDF, 2014) e as necessidades apresentadas pela clientela atendida, propõe-se um trabalho voltado para as experiências sociais, afetivas e cognitivas, inserindo-as na formação do cidadão consciente.

Nesse sentido, a partir de novas concepções sobre o processo de avaliação, torna-se possível a construção de diferentes práticas pedagógicas, mais democráticas, voltadas para a formação global do aluno. A avaliação proposta neste PPP se derrama no cotidiano escolar, portanto, é baseada na confiança, na possibilidade de os educandos construir suas próprias verdades, além de valorizarem suas manifestações e seus interesses. Deve ser indissociável da ação educativa, observadora e investigativa, considerada como mais uma oportunidade que favorece e amplia as possibilidades de aprendizagens significativas do aluno.

Na concepção, então, do desenvolvimento de competências e construção de habilidades, por meio da busca de um trabalho interdisciplinar voltado para as aprendizagens significativas do educando, exige-se a estrutura de um fazer pedagógico pautado em uma *práxis* educativa consistente e que promova a reorganização das ações educacionais no sentido de atingir os grandes objetivos previstos na LDB e no Currículo da Educação Básica SEEDF para a Etapa de ensino aqui atendida. A partir de 2017, a organização da proposta curricular da escola é acrescida da Base Nacional Comum Curricular, referente às competências e às áreas do conhecimento. Este processo se mantém em 2018, contudo, buscar-se-á o estudo coletivo do documento para maior pertinência de sua inclusão.

O acompanhamento e avaliação do PPP configura a necessidade da reflexão, do pensar e do fazer pedagógico, compreendendo como um processo formativo,

contínuo, processual e dialógico. Portanto, há que se considerar os valores, concepções, crenças e os posicionamentos filosófico, metodológico, político-ideológico de cada segmento da Escola Parque. Vale ressaltar que o proposto aqui está assegurado pela Lei da Gestão Democrática.

Ao participar da construção do seu conhecimento, como sujeito, o aluno passa a ser responsável por ele. É o início da educação voltada para uma efetiva participação política, na vida adulta, que predispõe a se responsabilizar pelas ações individuais e coletivas na reconstrução social. Assim, os projetos desenvolvidos em 2018 e a inclusão de outros projetos agora em 2019, incluem uma gama diversificada de trabalhos que enriquecem a matriz curricular da Escola Parque 308 Sul.

A seguir, é registrada a bibliografia e são apresentados os anexos onde constam o Registro de Avaliação do Estudante, perfazendo a memória deste documento, bem como os apêndices, contendo a grade horária, a organização do atendimento diário, o Calendário Interno 2018 e 2019 e Planos de ação SOE, SAEE, Coordenação Pedagógica e integral, implementação de outros projetos, bem como suas atualizações para o ano vigente de 2019.

As imagens logo a seguir, foram tiradas de passeios feitos na quadra 308 Sul, pelo professor Cleber Cardoso Xavier, responsável pela permanência e continuidade do projeto Preservatepatrimônio, iniciado pela professora Maria da Glória Bomfim Young.

Estas são algumas das muitas atividades desenvolvidas na Escola Parque 308 Sul.



Projeto PreservArtePatrimônio – 2018. Implementado desde 2010 na Escola Parque 308 Sul pelos professores Maria da Glória Bonfim Yung (Glorinha) e Dr. Cleber Cardoso Xavier, possibilita a educação patrimonial dos estudantes do Ensino Fundamental por meio de ações no perímetro da comunidade escolar da unidade de vizinhança composta pelas SQSs 107, 108, 307 e 308 em Brasília/DF. Atualmente o professor Dr. Cleber Cardoso Xavier é o coordenador do projeto, desde 2018. Fonte: Cleber Cardoso Xavier, 2018.



Ações de educação patrimonial do Projeto PreservArtePatrimônio/2018 (Brasília/DF). Rota da Igrejinha, com atividades de observação, registro (desenho e escrita), roda de conversa, leitura de placas, regras de convivência e deslocamento seguro – postura de cardume (um por todos e todos por um!). Fonte:

Cleber Cardoso Xavier, 2018.

Os estudantes se tornam participantes ativos na criação do Projeto Político Pedagógico a partir do momento em que manifestam suas experiências por meio dos mais variados instrumentos viabilizados pela linguagem das Artes como um todo ( Música, Visuais e Cênicas), bem como a linguagem das práticas físicas, priorizando a importância da saúde e fortalecendo as relações interpessoais entre as crianças, como também o protagonismo estudantil como solo fértil de uma educação mais autônoma e solidária a fim de tornar o estudante um indivíduo mais proativo e mais cuidadoso com o outro.

Nessa perspectiva de transformação e plenitude do ser e agir no mundo a Escola Parque vem desenvolvendo suas ações pedagógicas a fim de reorganizar o conhecimento por meio da expressividade humana em seu contexto histórico, social e político. No ano de 2020, particularmente, vivenciamos um momento único historicamente, em decorrência da pandemia da Covid-19, estabelecendo uma nova forma de reorganização da sociedade em diversos níveis de entendimento e reflexão acerca da natureza, do mundo e da nossa responsabilidade enquanto moradores desse planeta, de sermos mais sustentáveis e mais empáticos com os nossos semelhantes. São grandes e inevitáveis mudanças acontecendo e a Educação nesse sentido é primordial como organização do conhecimento e sensibilização de nós mesmos e do outro, pois vivemos em sociedade e precisamos urgentemente entender que toda estrutura por menor que seja, está contida num todo, e é exatamente essa nano parte que desenvolve o todo. O isolamento e distanciamento social trouxe uma nova dinâmica em nossas rotinas diárias e práticas de ensino- aprendizagem, pois o mundo agora, é ambiente de ação pedagógica distribuído em redes por todo o mundo viabilizando a empatia digital do outro que aparece por meio de uma tela.

A estrutura de construção do PPP neste ano de 2022 se fez de forma dinâmica e viva, e toda organização desse pensar coletivamente e único, se desenvolveu por meio de encontros presenciais e como fórum de discussão e apreciação de toda organização da nossa escola e muitas das ações planejadas para a nossa rotina presencial se encontram presentes nesse documento, bem como algumas alterações na organização administrativa e pedagógica por conta do caráter emergencial estabelecido pela pandemia.

Com as medidas e protocolos de Biossegurança, a rotina da nossa escola sofreu algumas alterações, indispensáveis, para uma dinâmica que promovesse a segurança de todos dentro do ambiente escolar. Assim como as atividades festivas, tais como, a tão tradicional festa junina que foi feita de forma virtual e

disponibilizada por meio de um canal criado no youtube e no instagram. A cara da nova escola com novos desafios e introdução na ferramenta digital só torna o processo educativo mais rico e alinhado às novas demandas da atualidade.

Aos poucos a escola vai retomando sua rotina e construindo em conjunto uma nova organização de fazeres pedagógicos e estabelecendo novas relações interativas e sócio-educativas fomentando a criatividade e expressividade vistas por um novo prisma aonde o estudante se torna protagonista de sua própria história, identidade e de pertencimento ao espaço em que se insere de forma integral e única. Fotos de algumas atividades extracurriculares executadas pelas crianças durante esse primeiro semestre letivo de 2022 ao Centro Cultural do TCU juntamente com os professores Dr.Cleber Xavier, Flávia Neiva Ibiapina e Kassandra Castro Dutra confirmando a continuidade das ações pedagógicas em pleno movimento.







## Identificação da Escola

### Dados da Mantenedora

Nome	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ	00.528.828/0001-17
Endereço	Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar

### Dados da Instituição Educacional

Nome	Escola Parque 308 Sul
Endereço	EQS 307/ 308 SUL Área Especial – Asa Sul
Tel/fax/	3901-1545
e-mail	ep307308sul@gmail.com
CNPJ APM	00472753/00108
Subordinação	Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Funcionamento	Matutino e vespertino
Nível de Ensino	Ensino Fundamental – Anos Iniciais 1º Ciclo Blocos 1 e 2
Modalidade	Integral

### Equipe de Gestão

CARGO	NOME	FORMAÇÃO
<b>Direção</b>	Paulo Cesar Valença de Lima	Educação Física
<b>Vice-direção</b>	Nemézia da Rocha Louzeiro	Artes Visuais
<b>Supervisão pedagógica</b>	Alexandre Baena dos Santos	Educação Física

<b>Supervisão Administrativa</b>	Euflosina P. de Sousa	Gestão Pública
<b>Secretária Administrativa</b>	Yara de Castro Coelho	Ciências contábeis
<b>Chefia de Secretaria</b>	Carla Regina Gonçalves Rocha	Gestão de Recursos Humanos

**Coordenação do integral**

<b>Coordenação integral</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Jomara Moraes	Artes Visuais( Read).
Marilane Rodrigues Vianna	Educação Física( Read).

**\*Sala de Recursos ( extinta em 2019)**

**Profissionais da Carreira de Magistério**

	<b>NOME</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>
<b>01</b>	Adriano da Silva Costa	Educação Física
<b>02</b>	Alessandra Brandao Domingues	Teatro
<b>03</b>	Ana cristina da Costa Figo	Artes visuais
<b>04</b>	Alexandre Baena dos Santos	Educação Física (Supervisor)
<b>05</b>	Cleide Fátima de Moraes	Educação Física

<b>06</b>	Ana Luiza Sales Nogueira Silva	Educação Física
<b>07</b>	Amanda de Azevedo Bentim Rosa	Dança
<b>08</b>	Andrea Soares Rocha	Educação Física(Readap.)
<b>09</b>	Andreia Saldanha Ferraz Gangana	Educação Física
<b>10</b>	Delva Alves Campos	Educação Física
<b>11</b>	Carlos Augusto Corbucci	CID Ginástica Artística
<b>12</b>	Carlos Eduardo Machado Cabral	Educação Física
<b>13</b>	Cleber Cardoso Xavier	Teatro
<b>14</b>	David Paiva Seben	Educação Física
<b>15</b>	Eddie Schultz Henrique	Música
<b>16</b>	Eliaci Terlo de Amorim	Artes Visuais
<b>17</b>	Eliane Soares das Neves	Sala de Leitura (Readap.)
<b>18</b>	Flávia Neiva Ibiapina	Teatro
<b>19</b>	Gizela Maria Valerio Villar de Queiroz	Serviço de Orientação Educacional
<b>20</b>	Glaydson Gomes da Silva	Teatro
<b>21</b>	Gloria Maria Maranhao Callafange	Projeto Infoarte (Readap.)
<b>22</b>	Gustavo Formiga Nery	Educação Física

<b>23</b>	Helton Prudente Carvalhedo	Educação Física
<b>24</b>	Isabela Ribeiro	Artes Visuais
<b>25</b>	Ivone Segalla Rosa Suzuki	Música
<b>26</b>	Jezer Dias da Silva Junior	Educação Física
<b>27</b>	João Baptista de Andrade Silva	Música ( coordenação)
<b>28</b>	Julnara Pereira dos Santos Marcelo	Música
<b>29</b>	Jomara Morais	Artes Visuais( readap.)
<b>30</b>	Kassandra Castro Dutra	Artes Visuais
<b>31</b>	Lillyan Coury de Araujo	Música
<b>32</b>	Valesca Angélica Gomes	Educação Física
<b>33</b>	Rômulo Mendes de Araujo Rocha	Teatro
<b>34</b>	Magda Mara Coelho Moreira	Audiovisual (Readap.)
<b>35</b>	Pedro Elias Dias Chades de Alencar	Educação Física
<b>36</b>	Marcelo Lemos Rosa	Educação Física – coordenação
<b>37</b>	Marcia Maria da Silva	Teatro
<b>38</b>	Maria Cristina Barbosa de Morais	Teatro
<b>39</b>	Marilane Rodrigues Vianna	Coordenação Integral (Readap.)
<b>40</b>	Helena Maria Cordeirode Souza I.	Teatro

<b>41</b>	Marluce Marques Camacho	Música
<b>42</b>	Nemezia da Rocha Louzeiro	Artes Visuais(Vice direção)
<b>43</b>	Gustavo Neves Teixeira	Música
<b>44</b>	Orliene Maria Vasconcelos	Música
<b>45</b>	Patricia Cardoso Miguez Gonzalez	Música
<b>46</b>	Patricia Maria Andrade Alves	Educação Física
<b>47</b>	Paulo Cesar Valenca de Lima	Educação Física(Diretor)
<b>48</b>	Roberto Liao Junior	Educação Física
<b>49</b>	Thaira Sasha Lisceli	Teatro
<b>50</b>	Silvia Christian A. Viana Araujo	Teatro( coordenação)
<b>51</b>	Taynara Vales de Sousa	Teatro
<b>52</b>	Thiago Henrique Alencar Monteiro	Artes Visuais
<b>53</b>	Thaise Parente Scaramussa	Música
<b>54</b>	Jefferson Fernandes Belarmino	Música

### Profissionais da Carreira Assistência

	<b>NOME</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>
<b>01</b>	Carla Regina Gonçalves Rocha	Secretaria escolar
<b>02</b>	Euflosina P. de Sousa	Supervisão Administrativa
<b>03</b>	Maria Aparecida Silva	Auxiliar cantina
<b>04</b>	Quitéria Salete da Silva	Aux./portaria – read.
<b>05</b>	Yara de Castro Coelho	Secretária Administrativa

### Funcionários da Empresa Juiz de Fora

	<b>NOME</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>
<b>01</b>	Clodoaldo Brasil dos Santos	Limpeza
<b>02</b>	Francisca Saraiva Figueiredo	Limpeza
<b>03</b>	Keyla da Silva	Limpeza
<b>04</b>	Lena Marta Barbosa Castro	Limpeza
<b>05</b>	Maria do Amparo de Sousa Rocha	Limpeza
<b>06</b>	Maria Elacir P. Nunes	Limpeza

<b>07</b>	Shirley Aparecida Pacheco Ferreira	Limpeza
<b>08</b>	Uliana Alves Pereira	Limpeza
<b>09</b>	Valdelirio de Souza Junior	Limpeza
<b>10</b>	Valdirene Ribeiro de Franca	Limpeza

#### Funcionários da Empresa de Segurança – Global

	<b>NOME</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>
<b>01</b>	Damião Pedro Sobrinho	Vigilante
<b>02</b>	Harleson Carlos Batista de Sousa	Vigilante
<b>03</b>	João Luiz F. da Guarda	Vigilante
<b>04</b>	Thiago T. da Silva	Vigilante

#### Funcionários da Empresa Confere

	<b>NOME</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b>
<b>01</b>	Antonia de Maria Correia da Silva	Merendeira
<b>02</b>	Maria Aparecida Santiago dos Santos	Merendeira
<b>03</b>	Maria Auxiliadora Lima Cesar	Merendeira
<b>04</b>	Katiucha Helena da Silva	Merendeira

<b>05</b>	Valdir Martins de Moraes	Merendeira
<b>06</b>	Nelza Rocha Evangelista	Merendeira
<b>07</b>	Ana Maria de Jesus Magalhaes	Merendeira

### Educador Social Voluntário

ESV - INTEGRAL - MATUTINO	
<b>01</b>	Luciana Graziele Ferreira da Silva
<b>02</b>	Claudia Beatriz Oliveira das Dores
<b>03</b>	Elizete José de Brito Silva
<b>04</b>	Larissa Marques de Azevedo Oliveira
<b>05</b>	Adriene Neres Gomes Pereira

ESV - INTEGRAL - VESPERTINO	
<b>02</b>	Luciana Graziele Ferreira da Silva
<b>02</b>	Luana Marques Batista
<b>02</b>	Lucia Celma Silva Santos
<b>02</b>	Silena Paula Silva



**APM DA ESCOLA PARQUE 308 SUL CNPJ**  
**Nº 00472753/00108**

**Biênio 16 de Dezembro de 2022 a 16 de Dezembro de 2024.**

<b>PRESIDENTE</b>	Paulo César Valença De Lima	Diretor
<b>VICE-PRESIDENTE</b>	Nemézia da Rocha Louzeiro	Vicediretora
<b>1ª. SECRETARIO</b>	Janaína Segatto Menezes	pais
<b>2º SECRETÁRIO</b>	Flávia Neiva Ibiapina	Professora
<b>1º. TESOUREIRO</b>	Sílvia Cristian A. Viana Araújo	Professora
<b>2º TESOUREIRO</b>	Camila Nunes de Albuquerque Dias	Pais
<b>CONSELHEIRO FISCAL EFETIVO</b>	Adriana Brito Cardial	Pais
<b>CONSELHEIRO FISCAL EFETIVO</b>	Glória Maria Maranhão Callafange Baena dos Santos	Professora
<b>CONSELHEIRO FISCAL EFETIVO</b>	Sâmea Lacerda Lima	Pais
<b>CONSELHEIRO FISCAL SUPLENTE</b>	Fátima Alnassan	Pais
<b>CONSELHEIRO FISCAL SUPLENTE</b>	Kassandra Castro Dutra	Professora
<b>CONSELHEIRO FISCAL SUPLENTE</b>	Luís Miguel Lopes Gomes da Silva	Pais

## ESCOLA PARQUE 308 SUL LUGAR DE MEMÓRIA - Histórico da Unidade Escolar

### 1.1 Descrição Histórica



Figura nº 02: Sonhem de olhos abertos. Foto: Rosana Gonçalves da Silva. Brasília, inverno de 2016.

O sonho de Anísio Teixeira de uma educação acessível e democrática faz surgir, numa invasão do bairro da Liberdade, no Estado da Bahia, um Centro de Educação Integral voltado para essa comunidade que vive em situação de extrema pobreza, com oferta da educação básica, artes, educação física e um ofício. Essa proposta prevê a formação integral do ser expressivo e atuante com o princípio do “aprender fazendo”.

Como Secretário de Educação daquele estado, Anísio acredita que o “Centro Educacional Carneiro Ribeiro”, então chamado simplesmente de Escola Parque (remontando a parque industrial), pode significar o passo inicial para as mudanças

estruturais necessárias ao ensino primário num momento de aceleração do desenvolvimento e do surgimento de uma sociedade tecnológica, tomando como base as obras de John Dewey no que diz respeito à educação escolar. A educação na visão desses dois educadores é por excelência um método de reconstrução social.

A partir desse modelo, é concebida a proposta da Escola Parque para o sistema educacional de Brasília, quando de sua construção. Sendo responsável, como Diretor do INEP, de elaborar o Plano Educacional da nova capital, Anísio Teixeira transporta para o Planalto Central o modelo de escola então por ele criado em Salvador. *Aspecto relevante a destacar é que a adoção dessa proposta far-se-ia num contexto bastante diverso daquele em que se desenvolvera a primeira experiência. Brasília, cidade-jardim cuidadosamente planejada por conceituados urbanistas e arquitetos brasileiros, emergia como a mais moderna capital, reconhecida internacionalmente como a expressão contemporânea da criação técnica e artística do País. (Waisros, s/d).*

Sendo a estrutura da cidade uma sequência de grandes quadras compostas por blocos residenciais, em seu plano estabelece, para cada quadra, 01 jardim de infância e 01 escola classe e a cada 04 quadras 01 escola parque, com atendimento em dois turnos dos alunos oriundos das escolas classe, ofertando pequenas oficinas de artes industriais e participação dirigida dos alunos em atividades artísticas, sociais e de recreação, estrutura essa que Anísio denomina de Centro Elementar de Educação.

O funcionamento das Escolas Parque foi concretizado pela

Comissão Administrativa do Sistema Educacional de Brasília – CASEB, no que se referia à Educação Elementar e Educação Média.

O Plano Original determinava que em cada grupo de quatro quadras residenciais circunvizinhas, existiria um Centro de Educação Elementar composto de:

- 1 – JARDINS DE INFÂNCIA – destinado a educação de crianças de 4 a 6 anos;
- 2 – ESCOLAS CLASSE – para educação intelectual de crianças de 7 a 12 anos, em curso completo de seis anos ou séries escolares;
- 3 – ESCOLA PARQUE – destinada a completar a tarefa das Escolas Classe, mediante o desenvolvimento artístico, físico e social da criança e sua iniciação no trabalho, através de uma rede

de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área e constituída de:

- biblioteca infantil e museu;
- pavilhão para atividades industriais;
- conjunto para atividades de recreação;
- conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições);
- dependências para refeitório e administração.

(SEDF, 1984)

Com a elaboração do Plano Educacional pretendia-se, não só implantar um projeto pedagógico que viesse a se constituir em modelo para as outras Unidades Federadas, como também , dispor o sistema educacional de um conjunto de estabelecimentos de ensino “com funções diversas e considerável variedade de forma e objetivos, a fim de atender às necessidades específicas de ensino e educação e, além disto, à necessidade de vida e convívio social”. (OP nº 19). (Proposta pedagógica 2012, p.05)

Originalmente, a proposta de educação integral estabelecia que o aluno frequente a escola classe em um turno e a escola parque em outro, perfazendo 8 horas diárias de aula. Um diferencial marcante nesse modelo é a pretensão de que famílias de diferentes classes sociais residam nas mesmas quadras e seus filhos frequentem as mesmas escolas, e assim possam conviver democraticamente. Essa ideia não é efetivada, pois ocorre uma incoerência entre o projeto urbanístico e a realidade. Moreira (1998,p.104-106) coloca essa incoerência com muita propriedade:

Brasília buscava atenuar e até mesmo liquidar as desigualdades de acesso aos bens e serviços da sociedade industrial (...) se baseava em princípios mais justos e anunciava novas formas de convivência coletiva (p.108). Mas ao surgir como uma cidade de burocratas negou de imediato a cidadania aos candangos, seus construtores. Estes não podiam residir no Plano Piloto e a NOVACAP acabou criando as cidades satélites para abrigar os trabalhadores da construção civil que se concentravam nos canteiros de obras do Planalto Central. A idéia subjacente à criação das cidades satélites era impedir que os obreiros se instalassem no perímetro urbano.

Em 21 de abril de 1960 a Escola Parque da 307/308 Sul é entregue à população de Brasília, iniciando o ano letivo em 16 de maio do mesmo ano. A clientela então

atendida nesse primeiro momento configura a descaracterização do plano elaborado por Anísio de atendimento a todas as classes sociais, sendo filhos provenientes de um nível social elevado, com um número muito reduzido de crianças oriundas das classes mais desfavorecidas que residem em acampamentos instalados nas quadras em construção. Eva Waisros (data) relata que esse fato, sem dúvida a diferencia radicalmente da Escola Parque de Salvador, organizada para atender a população de baixa renda. No caso de Brasília, a escola pública, que deveria ser modelo para o País como uma instituição democrática, aberta a todas as classes sociais, circunstancialmente desfigurou-se, voltando-se para a elite. Nesse sentido, conforme relatos, a escola passa a enfatizar mais ao setor de humanidades, perdendo em muito o foco das artes industriais.

Conforme o documento “ A experiência da escola-Parque em Brasília” (SOUZA et all.,1985, p. 07, 08) elaborado para fundamentar a experiência realizado pela Secretaria de Educação DF e focalizar a estrutura curricular das novas ESCOLAS PARQUE, apresenta que escolas eram atendidas e o quantitativo de alunos, no período

1960/1962. “O 1º Centro de Educação Elementar, instituído em 20 de novembro de 1960, formado pela ESCOLA-PARQUE e Escolas-Classe 108 e 308 atendeu inicialmente 270 alunos. Posteriormente, em 1961, atendeu a Escola-Classe

107 e, em 1962, atendeu o esquema do Plano Proposto”.

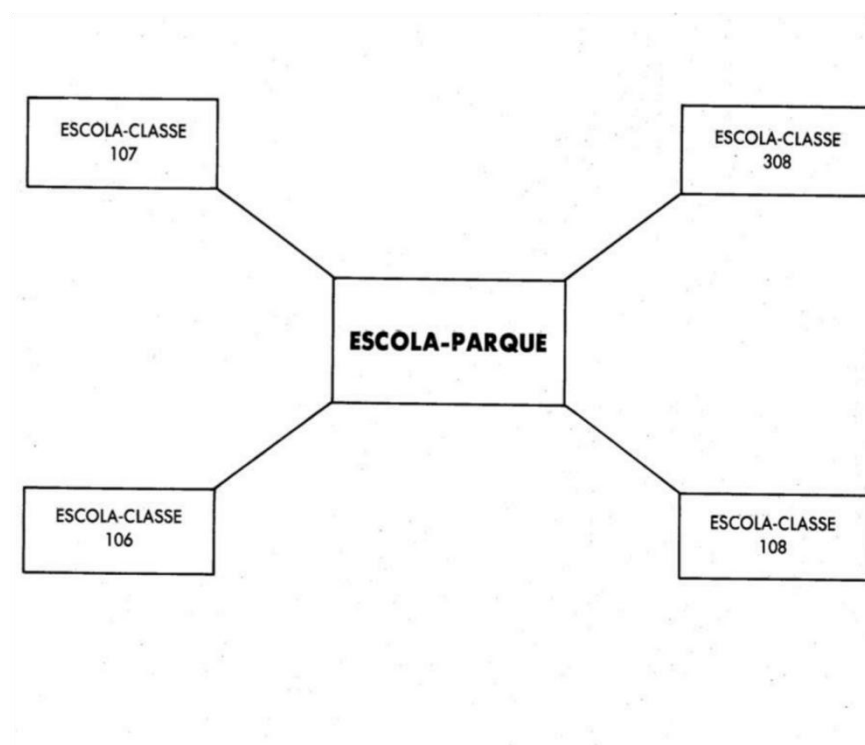


Figura nº 03: Diagrama atendimento 1961.

Fonte: Livro A Escola-Parque em Brasília, 1985, p. 08.

A prática pedagógica desenvolvida na Escola Parque se apresentava diferenciada, primando pela participação dos alunos. Enquanto a Escola Classe se organiza de forma convencional, enturmando as crianças conforme seu grau de escolaridade, na Escola Parque as mesmas eram distribuídas de acordo com suas aptidões, podendo vivenciar experiências de aprendizagem nos campos do trabalho, das artes, da Educação Física, da leitura. O protagonismo Estudantil é vivenciado de forma plena dentro de uma perspectiva baseada no respeito à diversidade e afetividade com ênfase na criatividade como mecanismo de expressividade relacionado ao conhecimento e autoconhecimento do próprio estudante e as relações estabelecidas com os outros colegas, servidores e professores no ambiente escolar. Todas as ações acima citadas foram materializadas por meio de apresentações e atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo e seus desdobramentos, levando-se em consideração o grande ganho pedagógico e humanístico no espaço e tempo da Escola Parque como espaço de saberes múltiplos e multifacetados e as atividades se desdobravam em realizações pedagógicas especiais.



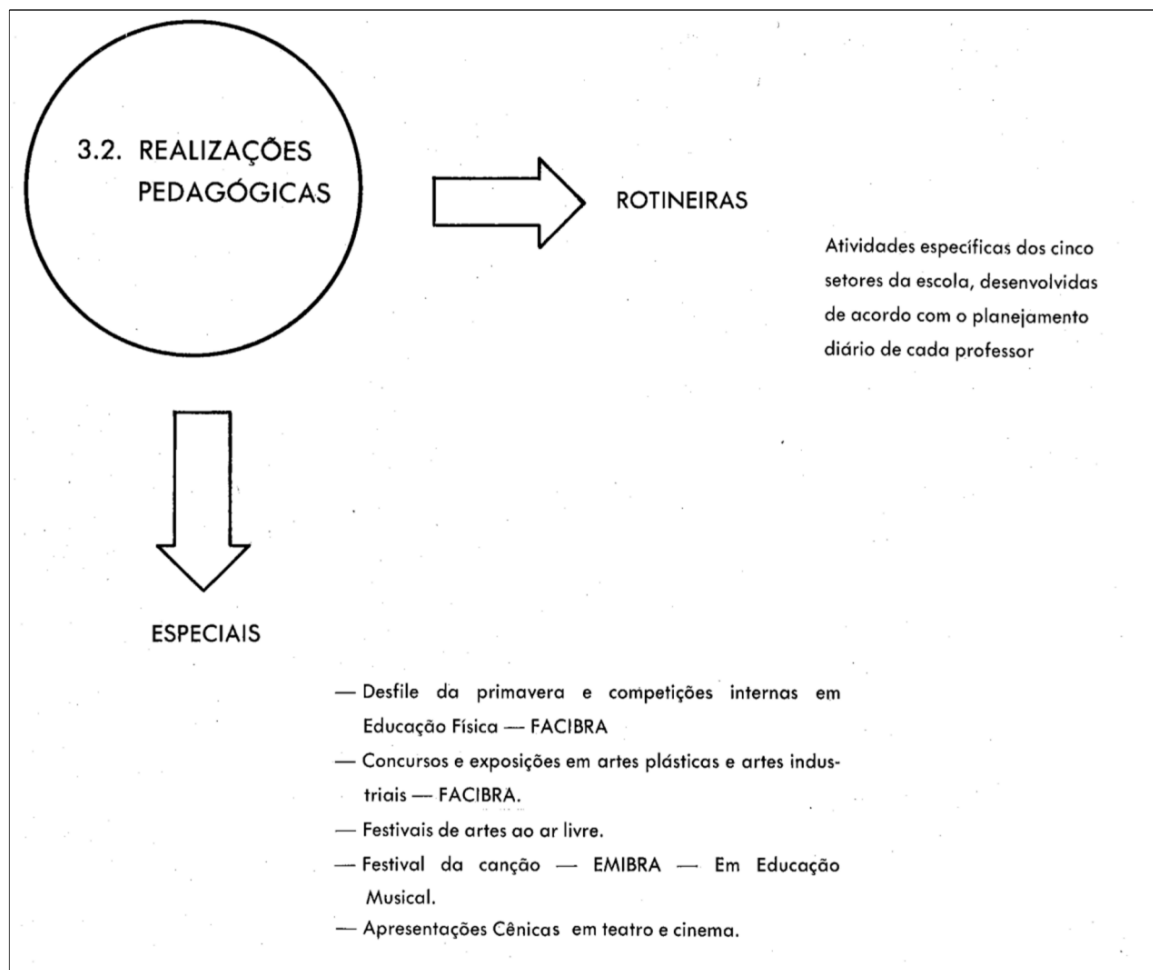


Figura nº 04: Realizações pedagógicas. Fonte: Livro A Escola Parque em Brasília, 1985, p. 20.

O aluno é tomado a sério e os processos de ensino e aprendizagem giram em torno dele. Diz Eva Waisros sobre esse fazer pedagógico:

Havia uma programação conjunta das duas instituições para desenvolver atividades curriculares integradas. Assim, se os alunos da escola classe estudassem a abolição da escravatura, o enriquecimento do tema era feito na escola parque, com o envolvimento dos diversos setores: no setor de música, entoavam-se músicas cantadas pelos escravos, conhecia-se a sua religião; na biblioteca, realizava-se pesquisa orientada, mediante questionários que os alunos traziam da escola classe; em artes cênicas, fazia-se a dramatização; em



artes plásticas, pinturas e em educação física, danças típicas.  
(Waisros, s/d)

Passados dois anos de sua inauguração começam a ocorrer as primeiras mudanças na organização e funcionamento da Escola Parque, com a diminuição da carga horária com o objetivo de atendimento de um número maior de alunos. Assim, a frequência dos alunos passa a ser em dias alternados, saindo do plano original de quando da sua inauguração. A proposta, também, da construção de vinte e oito escolas parque, no sentido de atender a todos os alunos da rede educacional, não sai do papel, sendo construídas apenas cinco e todas na região do Plano Piloto. “O critério da quantidade mais uma vez prevalece sobre o da qualidade (...) a experiência não teve continuidade nos termos propostos, por razões de natureza ideológica, e, principalmente, por razões de ordem econômica. Assim, os objetivos da Escola Parque foram reduzidos, como também a generalização desse tipo de instituição no âmbito da nova Capital não se consumou” (Waisros).

No Diário Oficial do Distrito Federal, 10/07/1980, página 09, publica o reconhecimento dos estabelecimentos oficiais de Ensino, dos quais a Escola Parque 308 Sul faz parte.

Em 1985, a Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF, hoje SEEDF, lança a coleção de livros com a finalidade de catalogar as instituições educativas da rede de ensino público. O volume 1 apresenta as escolas das RA: Brasília, Cruzeiro, Guará, Planaltina e Sobradinho. A Escola Parque 308 Sul está registrada na página 87, desse volume. Portanto, com o Ato de Criação – Dec. Nº 481 – GDF, 14/01/1966 (Leg. do DF – vol. IV), a Escola Parque 308 Sul passa, oficialmente, a existir na rede pública de ensino. Conforme a figura 05, é possível acompanhar um pouco mais da história oficial da Escola Parque 308 Sul. A alteração de denominação é consumada em 21/10/1976 pela Res. Nº 95 – CD, sendo registrada no DODF Nº 30, 11/02/1977.

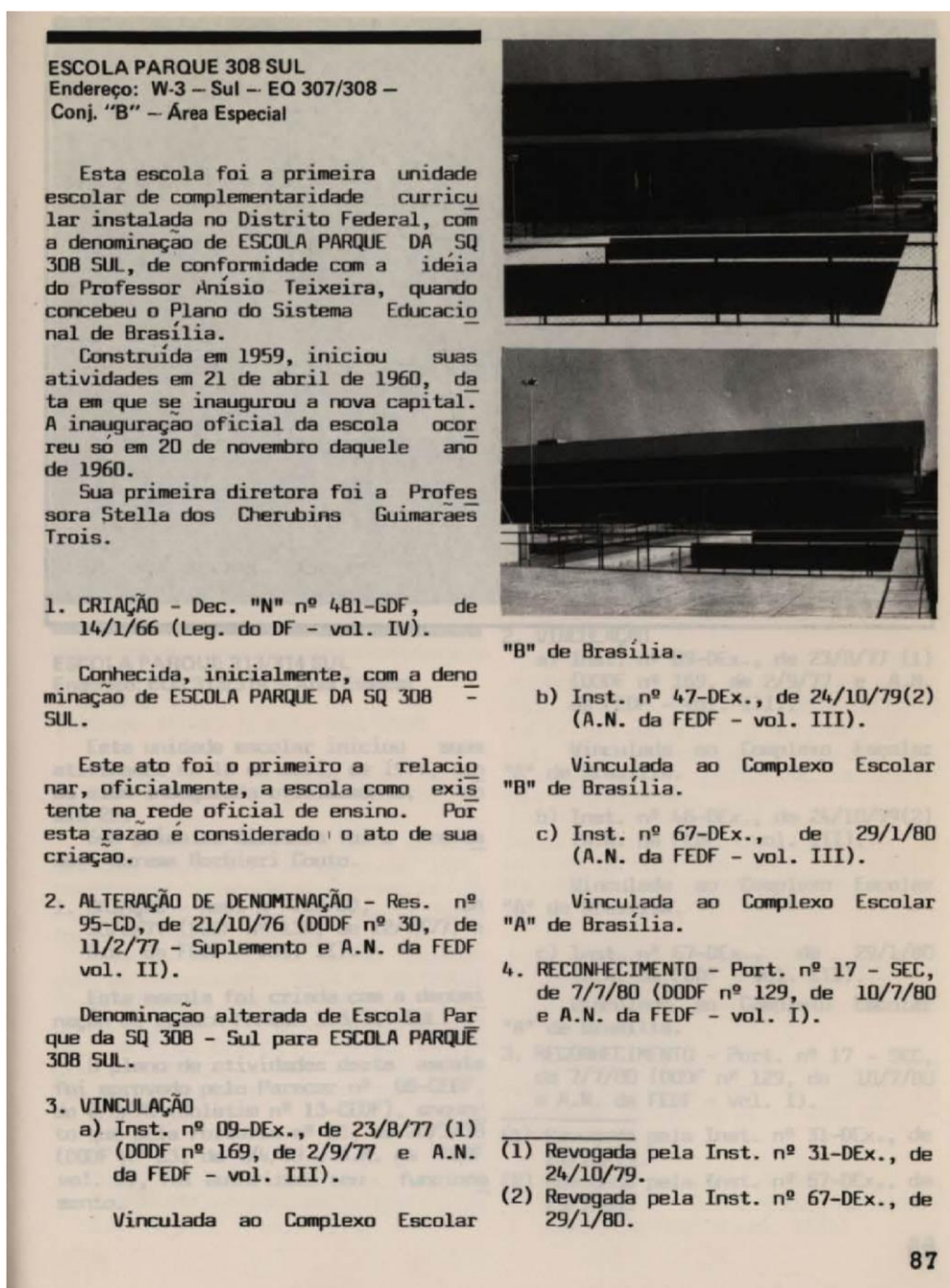


Figura nº 05: História oficial da Escola Parque 308 Sul. Escolas da FEDF, p. 87, Brasília, 1985.

Em 2004, a Escola Parque 308 Sul é reconhecida com Patrimônio Cultural do Distrito Federal. Para a Profª Maria da Glória Bomfim Yung (entrevista, 2017), o tombamento assegura que:

Dentre as formas de proteção ao patrimônio cultural o tombamento é considerado de grande importância, pois prevê na

própria legislação que o Poder Público deve promover e proteger o bem tombado. A Escola Parque 308 sul é tombada como patrimônio cultural do Distrito Federal desde 2004. Em nossa escola cuidamos do bem tombado, trabalhando com o registro, os inventários e os relatórios com as crianças para o exercício da vigilância e da cidadania. Verificamos que a ação de cuidado com a escola tem proporcionado um olhar responsável pela gestão, que atua em relação a sua preservação e conservação, realizando reparos constantes cuja vigilância se dá, em respeito ao próprio decreto de tombamento que estabelece em seu artigo 3º a necessidade de cuidados para evitar a destruição, mutilação ou alteração do bem referido, evitando crime contra o patrimônio do Distrito Federal, punível nos termos da lei penal.

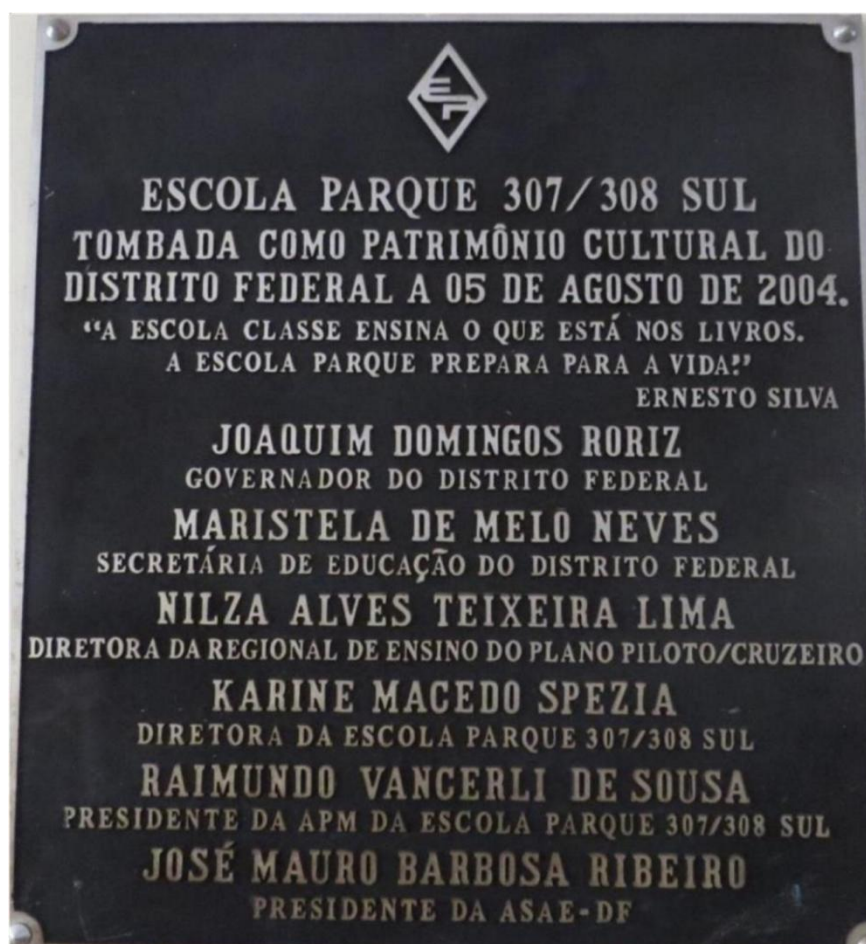


Figura nº 06: Escola Parque 308 Sul: Patrimônio Cultural do Distrito Federal. Brasília, inverno de 2004.

Com as mudanças de governo local e intenções ideológicas diferentes, ao longo de 62 anos, a realidade vivida na Escola Parque se modificou para atender interesses ora econômicos ora filosófico/político.

Hoje a realidade é outra, pouquíssimos alunos moram perto da escola; não oferecemos mais um ofício; e a idéia de escola integral não consegue sair do papel por falta de uma estruturação razoável para seu funcionamento. Sem políticas públicas acertadas o projeto de Anísio Teixeira foi se modificando, perdendo algumas de suas características principais, e se adequando às mudanças ditadas pelos organismos de organização estrutural da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Entre essas mudanças destacamos o engessamento das práticas pedagógicas, já que as escolas parque passaram a ter de se submeter às mesmas orientações dadas às escolas classe e centros de ensino fundamental, o currículo passou a ser o mesmo dessas escolas, e não temos suporte para executar planejamentos que venham a expandir os horizontes culturais dos educandos. Não existem mais aparelhagens para o oferecimento de oficinas especializadas, não há transporte para deslocamento dos alunos das escolas ou para visitas, nem mesmo alimentação para que todos os alunos possam permanecer na escola como modelo integral. Os materiais são sucateados bem como as instalações. (Proposta pedagógica 2012, p.03)

De forma alternada, até 2016, esta Escola atendeu uma clientela diferenciada e oriunda das diferentes Regiões Administrativas e Entorno, matriculada nas escolas classe e centros de ensino fundamental circunvizinhos, atuando conforme as orientações da Secretaria de Educação em regime de intercomplementariedade ao trabalho realizado pelas instituições educacionais tributárias.

Em 2016, a Coordenação Regional de Ensino CRE PP apresenta a mudança de atendimento determinada para 2017, atendendo o Programa Novo Mais Educação. A equipe de profissionais tem visões diferentes sobre o processo. Contudo, o Projeto é implementado em 2017, implicando uma série de desafios a serem superados.

Mensagem da estudante Eduarda Soares.



Figura nº 07: Cuide da Escola . Autoria – Eduarda Soares Pereira, Turma 52 matutino. Brasília, Inverno de 2017.

O histórico da Escola Parque 308 Sul, que ora se apresenta, é um reflexo pálido de sua historicidade, importância e registro para assegurar a proximidade com a realidade vivida.

A Equipe Gestora juntamente como corpo docente da nossa escola aprofundou os elementos que constituem o histórico da escola, reativando o processo de investigação, entrevistas, pesquisa documental e outras estratégias de levantamento de informações, continuaram no decorrer de 2019 e no transcorrer dos anos subsequentes. Assim temos, em 2020, 2021 e 2022 devido à pandemia da Covid-19, uma nova forma de interação com a nossa comunidade escolar e com os nossos estudantes que foi a implementação e uso das ferramentas digitais, tais como google sala de aula, youtube, integram e outros, como forma de ação pedagógica e construção do conhecimento. Tivemos que adaptar as ações pedagógicas para novos tempos e realidades e dentro dessa perspectiva em 2021 é que fizemos a nossa festa

junina tão tradicional em nossa escola, com a participação das Escolas Classe atendidas, de forma remota por meio de um canal criado no youtube.



## 1.2 Caracterização física da Escola

A sua estrutura física é adequada à realidade da escola. Possui biblioteca, teatro, salas

ambientes (cada professor dispõe de uma sala na qual pode utilizar diversos materiais pedagógicos), sala audiovisual, Teatro de bolso, laboratório de informática, espaço externo arborizado, quadras de esportes, piscinas e material adequado para a prática das atividades físicas.

A Escola Parque 308 Sul no que tange às instalações físicas possui 4 projeções, sendo:

Bloco 01 – Pavimento inferior, com uma cantina, 01 secretaria, 01 sala de assistência, 01 sala de direção, 01 sala de apoio ao aluno, 02 salas de materiais de música, 01 almoxarifado, 01 sala de

professores, 01 sala de material de educação física, 01 banheiro dos professores, 02 vestiários, 01 sala de apoio ao pessoal da firma terceirizada e 01 sala para funcionários da SEEDF.

Bloco 02 – pavimento superior, com 15 salas ambientes, 01 biblioteca, 01 audiovisual, 01

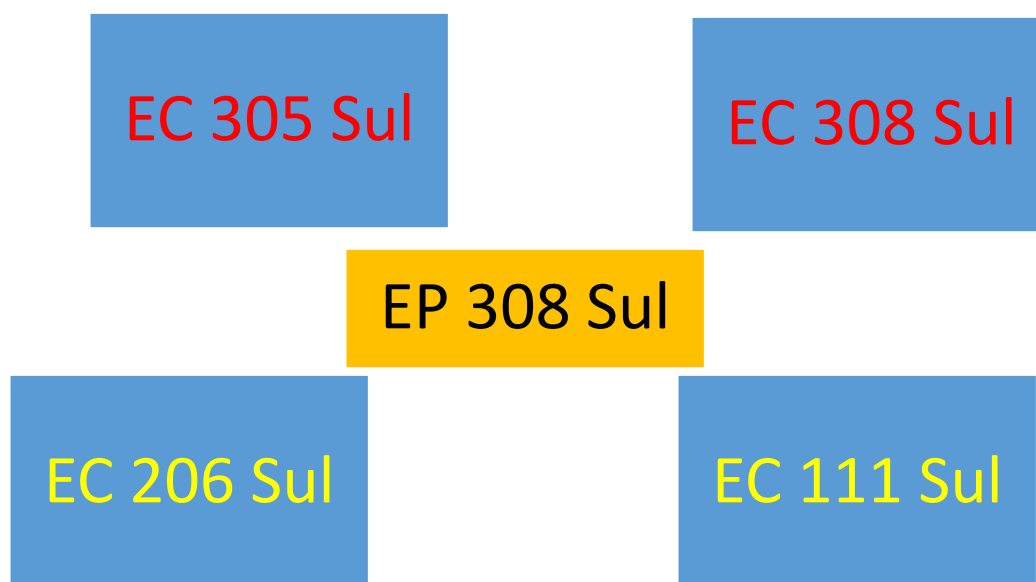
laboratório de informática, 01 depósito de música e 01 depósito de teatro e 01 sala ambientada para a prática da ginástica artística, 02 banheiros de professores e 02 banheiros de alunos.

Bloco 03 – pavilhão de artes visuais com 08 salas ambientes, 01 depósito de material artístico, 01 sala de coordenação.

Bloco 04 – 01 teatro com capacidade para 450 lugares, 02 coxias, 05 camarins, 03 depósitos, 04 banheiros, sendo 02 internos e 02 externos, 01 ducha, 01 sala de som e iluminação e 01 bilheteria.

Bloco 05 – 04 quadras poliesportivas, 01 quadra para futsal, 02 piscinas aquecidas, 02 vestiários, 01 casa de máquinas e 01 pista de atletismo.

A Escola Parque 308 Sul é uma escola de natureza integral desde 2017 em atendimento às séries iniciais, um organismo vivo que conta com um total de 708 estudantes divididos em 4 Escolas Classe ( EC 305 Sul, EC 308 Sul, EC 206 Sul e EC 111 Sul), das quais as ECs 305 e 308 Sul funcionam no turno Matutino e as ECs 206 e 111 Sul funcionam no turno Vespertino. Uma escola com a capacidade de se reinventar, de se recriar enquanto estrutura, enfatizando o caráter pedagógico e a praxis formativa na integralidade de um indivíduo mais pleno e expressivo. Devido à pandemia, tivemos que construir novos saberes por meio do ensino remoto e a partir dos desafios surgidos até então, descobrindo novas formas e linguagens se apropriando do fazer artístico e corpóreo em caminhos permeados pela ludicidade em meio aos cuidados sanitários advindos e exigidos pela pandemia, tais como distanciamento social e uso de máscaras.





## **2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

### **2.1 Características**

O processo de diagnóstico precisa ser considerado e entendido como um momento privilegiado de desvelamento da realidade escolar, que pressupõe conhecer para saber o que fazer. É o ponto de partida para as transformações que se busca realizar. Essa análise situacional da escola precisa ser fidedigna e periódica, objetivando o avanço qualitativo das ações e dos serviços prestados à comunidade.

A Escola Parque 308 Sul vem, a muito, realizando reflexões sobre sua realidade pedagógica, administrativa, das relações estabelecidas e dos resultados obtidos, em muitos momentos de forma intencional e sistematizada, mas em outros, ainda no achismo e sem fundamentação. Há que se trazer à luz da intencionalidade as opiniões, os desejos e os anseios dessa equipe de profissionais da educação, aprofundando as análises da realidade posta para que se possa promover a real constituição de uma educação que prima pela excelência.

A comunidade atendida por nossa Unidade Escolar, têm por sua grande maioria, o equivalente a 80% de crianças moradoras de cidades satélites, das quais os pais e responsáveis trabalham nas proximidades do plano piloto. Um quantitativo equivalente a 20% da comunidade escolar atendida é moradora do plano piloto.

Dentro dessa perspectiva um diagnóstico mais adequado e condizente à realidade escolar com a qual trabalhamos se faz necessária visto que por meio desta, podemos criar estratégias de trabalho e ações que possam ser mais efetivas com o intuito de oferecer uma educação de qualidade e atendida com os desafios e conquistas da nossa atualidade.

O atendimento à demanda da Rede Integradora, trouxe desafios às equipes não só da nossa escola como também às outras, bem como a toda estrutura em 2017,

quando se instituiu a Rede Integradora, era notório a preocupação dos pais sobre como seria a escola dali para a frente e as ações realizadas no dia a dia, principalmente em como funcionaria a estrutura em que se realizaria do traslado de uma escola para a outra, do almoço, enfim, do funcionamento como um todo no sentido em se atender de forma adequada e satisfatória os estudantes diariamente. Muitos desafios foram superados, principalmente no que se refere a parte administrativa de 2020 a 2021, também por conta das muitas readequações feitas tanto no âmbito administrativo, quanto pedagógico em decorrência da pandemia e todo processo de construção de novas relações por meio do ambiente virtual e necessidade de um novo profissional que se reinvente e recrie suas ações pedagógicas trabalhando com as linguagens artísticas e desportivas num contexto completamente diferente e desafiado. Durante o ano de 2022 os encontros nas reuniões de pais e mestres, com a equipe gestora, da coordenação pedagógica, integral e SOE, tem relatos dos pais a respeito da nossa escola e demonstração de satisfação e alegria de fazerem parte dessa grande família que é Escola Parque 308 Sul.

Dentro dessa perspectiva, o atendimento da Escola Parque 308 Sul se estrutura e preza por uma Educação de qualidade atendida com as necessidades da nossa contemporaneidade priorizando o desenvolvimento do indivíduo a partir de sua expressividade e autoconhecimento por meio das linguagens artísticas e Educação Física. Muitos dos nossos estudantes são das regiões do entorno de Brasília e possuem identidades culturais diversas e heterogêneas, e faz-se necessário não só entender o próprio processo de construção de sua identidade cultural como também acessibilizar outros espaços urbanos para a formação integral do estudante.

A equipe docente da nossa escola vem desenvolvendo ao longo dessa trajetória um trabalho que prima pela qualidade e integralidade do indivíduo por meio das Artes e da consciência corporal e saudável desenvolvidas pela Educação Física. A preservação da memória da cidade por meio de sua estrutura arquitetônica e de sua história cultural e humana é uma outra ação fundamental nas ações pedagógicas que estimula o olhar na direção de um futuro que respeita o seu passado e o seu presente. Por meio de uma enquete feita aos professores da nossa escola, constatamos que a grande maioria do corpo docente já trabalha na Escola Parque há mais de 6 anos, dos quais muitos destes, passam dos 10

anos, oferecendo uma educação pública de qualidade e comprometida em construir um ser humano pleno e integral em todos os seus saberes solidificada em Anísio Teixeira evidenciando mais uma vez o caráter humanístico de desenvolvimento da criança em sua totalidade considerando sua vivencia escolar e um aprendizado mais consistente por meio do afeto e do saber. Por meio de trabalhos elaborados pelos estudantes ao longo do ano letivo de 2022, podemos ter uma ideia do processo criativo e do que as crianças pensam sobre a nossa escola.

## **2.2 INDICADORES E DADOS COLETADOS DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS ANEE**

As atividades e ações desenvolvidas na Escola Parque 308 Sul contemplam o currículo em movimento que têm por base a construção de uma educação integral e plena de significados e voltada para a formação de um individuo mais completo e ciente do seu papel no mundo e participante ativo de uma nova consciência participativa e atuante na dinâmica da vida. O desempenho dos estudantes é avaliado por meio do conhecimento adquirido de forma fluída e dinâmica respeitando o tempo e espaço de cada um em sua individualidade e personalidade confirmando assim, a importância do olhar o outro e suas diferenças como identidades únicas e construtivas. É o caso da educação inclusiva e seus desafios e vitórias. Contamos com o quantitativo total de 703 estudantes do matutino e vespertino e dentre estes, atendemos os seguintes quantitativos de estudantes com necessidades especiais em turmas inclusivas:

## MATUTINO

AH	2
DF/BNE	2
DISLEXIA, TDAH, DI	1
DPA(C)	3
DPA(C), TDAH	1
S.ASPERGER	1
TDAH	4
TGD/AUT	1
TGD/TDI	1
TOD, TDAH	2

VESPERTINO

DI, TDAH	1
DISLALIA	1
DPA(C)	3
DPA(C), TDAH	2
S.DOWN/DI	2

TDAH	5
TDAH, DISLEXIA	1
TDAH, DPA(C)	2
TGD/AUT	2
TOD, TGD/AUT	1

### 3.0 Função Social

A Escola Parque 308 Sul cumpre sua função de promover a mobilidade social, a formação de cidadania e a construção efetiva dos valores tão necessários para o convívio em sociedade e constituição do sujeito social.

A Escola Parque desde a sua criação, considerando sua função social, corrobora a Educação Integral no sentido da formação de cidadãos conscientes de seu papel social na construção de um ser sensível capaz de perceber, analisar, criticar, interferir e transformar o meio em busca de melhor qualidade de vida. Uma vivência plena e expressiva do indivíduo em sua totalidade por meio das linguagens artísticas e desportivas configurando o que chamamos de desenvolvimento da integralidade do ser em tempos e espaços.

### 4.0 Missão da Unidade Escolar

Promover uma educação de qualidade para todos os estudantes, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e feliz.

## 5. Princípios

### 5.1 Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas

Os princípios orientadores do trabalho pedagógico desenvolvido na Escola Parque 308 Sul, estão em consonância com a orientação do Currículo em movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, além disso, prezam por privilegiar a aquisição de aprendizagens significativas, a construção de habilidades e o desenvolvimento de competências.

Aprender e ensinar Arte não envolve apenas a atividade de produção artística, mas também a conquista de significação do que fazem, por meio da ampliação da sua percepção estética, estudo das culturas e contextos históricos em torno do fenômeno artístico.

Esta instituição educacional dá atenção especial à educação estética relacionada ao fazer artístico e a cultura corporal do movimento conectada à realidade social do educando. Busca a formação de uma consciência crítica, o crescimento individual harmonioso e a participação efetiva na comunidade, como pontos de convergência do processo educativo.

O processo educativo acontece a partir da vivência do aluno, objetivando a percepção dos múltiplos aspectos da realidade individual e social, a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de sua sensibilidade e a criação de respostas aos diferentes estímulos da realidade.

O papel do professor neste contexto é mediar junto aos alunos às conquistas do conhecimento e suas aplicações na vida prática, demonstrando a importância dos estudos para conquistar melhores condições de vida.

O Regimento Escolar determina que as ações desenvolvidas nas Escolas Parque 308 Sul seguirão as orientações emanadas da Diretoria Regional de Ensino, em articulação com as diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

O Art. 274 do Regimento Escolar da Secretaria de Estado de educação do Distrito Federal estabeleceu o atendimento das Escolas Parque em regime de escola integral (CER PP/C, 2016) com as instituições educacionais de origem dos alunos.

Em 2022, o atendimento aos alunos acontece em regime anual, no turno contrário das escolas de origem, em salas ambientes com capacidade máxima para 20 alunos dos anos iniciais, levando-se em conta a Estratégia de Matrícula, a quantidade de alunos em cada situação de atendimento no processo de inclusão, bem como as especificidades das aulas e oficinas das Linguagens Artísticas e Educação Física neste estabelecimento escolar.

A Proposta Pedagógica é um instrumento teórico-metodológico que a escola elabora, de forma participativa, para a transformação da realidade, com a finalidade de apontar

a direção, o caminho que vai percorrer na construção da sua identidade, para realizar, da melhor maneira possível, sua função escolar.

Sua construção é de fundamental importância para redirecionar e orientar suas ações, para alcançar o seu objetivo fundamental de oferecer um ensino de boa qualidade.

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases - representa um extraordinário progresso já que, pela primeira vez, autonomia escolar e Projeto Pedagógico aparecem vinculados num texto legal. Os artigos 11 a 15 estabelecem como incumbência primordial da escola a elaboração e execução de seu Projeto Pedagógico de forma coletiva, da qual devem participar os profissionais da educação e a comunidade escolar, como princípio de gestão democrática.

Além dessas referências, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases - retomou como princípio de toda educação nacional a exigência de “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”. A importância desse princípio está no fato de que ele é a tradução, no nível escolar, do próprio fundamento de convivências democráticas que é a aceitação das diferenças.

A autonomia é condição necessária para que a escola elabore e realize sua Proposta Pedagógica. E, esta, por sua vez, é o que permite à escola atuar de acordo com suas próprias necessidades.

## **5.2 Os princípios epistemológicos**

A escola adota o conceito de aprendizagens significativas, e com isso busca construir habilidades e desenvolver competências por meio de uma metodologia humanista. Assim, valoriza os aspectos físicos e principalmente humanos da comunidade escolar e procura promover a diferenciação progressiva e a reconciliação interativa, sendo estes os princípios fundamentais para adquirir habilidades e dominar competências.

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento d A partir da organização pedagógica apresentada, e no sentido de viabilizar o processo de ação-reflexão-ação na construção do fazer educativo idealizado pelos profissionais que aqui atuam, são propostas ações que estruturam a *práxis* educativa da escola e promova o

aprimoramento das práticas docentes realizadas, viabilizando a integração entre a Escola Parque e as Escolas de Origem.

Os alunos do Ensino Fundamental - Anos Iniciais da CRE PP são atendidos, na sua totalidade, em duas Unidades de Ensino para o desenvolvimento do Currículo. Nas Escolas de Origem, os estudantes constroem os saberes das áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e Ciências da Natureza.

Nas escolas Parque são abordados os conhecimentos voltados para as Artes Plásticas, Artes Cênicas e Música e a Educação Física. São todas áreas de conhecimento previstas no Currículo em vigência e, portanto, duas instituições consideradas curriculares.

Nesse sentido, as duas escolas atendem e educam os mesmos alunos, construindo saberes diferentes, mas fundamentalmente vinculados entre si para a formação integral da pessoa humana. A *práxis* educativa constituída pela Escola Parque 308 Sul propõe e persegue tal formação, adotando uma metodologia de ensino que privilegie o desenvolvimento de aspectos primordiais para a construção da história pedagógica dos alunos. Ao se debruçar sobre as áreas do conhecimento trabalhadas na EP e seus conteúdos curriculares, ficam claras as relações estabelecidas entre elas e os componentes curriculares trabalhados na Escola de Origem do aluno. As Linguagens Artísticas e a Educação Física dialogam permanentemente com a Matemática, a Língua Portuguesa, a História, a Geografia e as Ciências Naturais, mesmo que os profissionais que com elas atuam não tenham, ainda, essa percepção e, a partir dessa constatação, fica evidente que o terreno fértil para a promoção de um trabalho interdisciplinar está posto, necessitando apenas estabelecer a intencionalidade deste fazer pedagógico. A compreensão dessa simbiose permite a apreensão do conceito de formação integral do aluno, proposta pelo educador Anísio Teixeira ao idealizar esse complexo educativo. Há que se definir esses vínculos, à luz do Currículo em Movimento da Educação Básica, para desvelar as possibilidades que existem de um trabalho pedagógico mais coerente com a visão de Escola Integral. Seguem as abordagens possíveis no bojo de uma *práxis* educativa permeada pela interdisciplinaridade:



- **Artes Cênicas:** expressividade corporal; improvisação teatral; jogos dramáticos; expressão vocal; dramatização de histórias; cenas corporais; consciência corporal; ritmo; percepção espaço-temporal; jogos de focalização do espaço; jogos de interação com objetos; movimentos expressivos: ações dramáticas por meio da exploração de deslocamentos, de planos, de peso e de fluência; possibilidades de movimento de si e do outro; esquema corporal; coordenação motora associada ao equilíbrio e flexibilidade; lateralidade; percepção espacial e sensorial. Para a **Matemática** são fundamentais as construções de saberes como sequenciação, contagem, ritmo e percepção espaço-temporal; desenvolvimento do raciocínio lógico a partir da criação de roteiros cênicos, com a montagem de cenas, sequência de fatos, espaço e tempo. A **Língua Portuguesa** é trabalhada por meio da leitura e compreensão de diversos gêneros textuais; noções elementares da linguagem teatral a partir de textos e histórias trabalhadas; reconhecimento da estrutura do texto dramático com início, meio e fim, por meio de diferentes textos; interpretação de personagens de narrativas e textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV; dramatização de histórias produzidas pelos alunos; conhecimento, identificação e produção de textos dramáticos. Estabelece relação com a **História** no desenvolvimento da percepção do teatro como fonte de cultura e sua relação com a história; desenvolvimento da sensibilidade artística e reconhecimento de sua importância na construção identitária; expressividade corporal em movimentos socioculturais; coreografias de danças folclóricas, populares e outros de diferentes contextos; conhecimento da memória social; Educação Patrimonial; respeito à Diversidade Cultural que envolve as manifestações afro-brasileiras, indígenas e de outros contextos. O diálogo com a **Geografia** é estruturado por saberes constituídos a partir do conceito de espaço, tempo e localização do

sujeito; utilização da abordagem ambiental em textos teatrais. As **Ciências Naturais** são abordadas no uso do corpo, instrumento primordial nas atividades cênicas; comunicação espontânea de diferentes sensações: olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, etc.; utilização do meio ambiente como tema de peças teatrais e em atividades cênicas.

- **Artes Visuais:** percepção, imaginação, expressividade espontânea, criatividade, leitura de imagens, capacidade de criação, sensibilidade, apreciação, experimentação, exploração, pesquisa, compreensão e valorização da diversidade cultural, ética, estética, coordenação motora fina, figura fundo, perspectiva, proporção, profundidade, raciocínio lógico-matemático. As **Artes Visuais** se aproximam didaticamente da **Matemática** ao trabalhar conceitos de ponto, linha, plano, cor, forma, luz, proporção, profundidade, volume e textura; conhecimento das cores

(primárias, secundárias e terciárias); figuras geométricas bi e tridimensionais; noções de espaço, plano, volume, movimento, ritmo e direção. Casam com a

### **Língua**

**Portuguesa** com a utilização da leitura de imagens, de textos, pesquisas e produções; identificação de linguagens verbais e não verbais; inferência, antecipação e levantamento de hipóteses como estratégias de leitura de textos, imagens, gravuras, pinturas, esculturas, fotografias, ilustrações e cinema presentes na cultura; percepção da intertextualidade existente entre diversos gêneros textuais (verbais e não verbais) e seus suportes. Estabelecem relação com a **História**, por meio da construção dos conceitos de presente, passado e futuro no aprendizado sobre a

História da Arte; compreensão dos contextos sociais e históricos existentes à época dos Movimentos Artísticos/pintores estudados; conhecimento, compreensão

e valorização da Diversidade Cultural como meio de construção da identidade coletiva.

Dialogam com a **Geografia** ao promover a pesquisa, o estudo e a observação de paisagens em diversos contextos geográficos; o estudo das formas presentes na natureza e as produzidas pelo homem; expressões artísticas produzidas a partir das paisagens naturais e das criadas pela intervenção humana. Mantêm vínculo estreito com as **Ciências Naturais** ao ofertar ao aluno saberes sobre o Bioma Cerrado; pesquisa de elementos, cores e formas presentes na fauna e flora do Cerrado; estudo das cores presentes na natureza e as produzidas pelo homem; releituras de obras de artistas que representam a fauna e a flora brasileiras em suas produções; observação de animais brasileiros e pesquisa sobre suas curiosidades para criação artística espontânea por meio de desenhos, pinturas e esculturas.

- **Educação Física:** dominância lateral; esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial); elementos psicomotores ligados à movimentos manipulativos, locomotores e combinados; noções de lateralidade, espaço e tempo; desenvolvimento das habilidades estabilizadoras; posturas estáticas e dinâmicas; coordenação motora; atividades com regras; trabalho em grupo; organização coletiva; regras de convívio social e escolar; conhecimento, compreensão e valorização da inclusão e da diversidade étnico-racial; desenvolvimento da cooperação e da solidariedade; vivência de danças, ritmos, expressividade corporal e jogos; jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira; jogos simbólicos; respeito ao gênero. A Educação Física, ao trabalhar o corpo e a cultura do movimento, mantém diálogo muito próximo com as áreas de conhecimento trabalhadas pela Escola de Origem. Com a **Matemática** a relação se estabelece por meio do desenvolvimento da dominância lateral e esquema corporal; conceitos de tempo e espaço; organização das estruturas lógico-matemáticas (processos mentais) de conservação, correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, ordenação e inclusão na realização dos jogos intelectivos e simbólicos,

---

e no uso de materiais concretos; sequência numérica; ideias de juntar, retirar, comparar, agrupar e repartir; medidas de tempo; representação de localização e deslocamento. Em parceria com a **Língua Portuguesa** o trabalho enfoca o desenvolvimento da oralidade, da memória e da atenção; coordenação motora, lateralidade e noção espaçotemporal; sequencição; recursos paralinguísticos; regras para escuta e fala; brinquedos cantados, cantiga de roda e movimento com música; compreensão e elaboração de regras; letramento corporal como base para a construção do letramento linguístico. A **História** converge a partir da vertente das práticas corporais enquanto participação do ser histórico e de inserção social com possibilidade de ampliação de seu repertório motor; manifestações corporais (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura; atividades rítmicas da cultura afrobrasileira e indígena: capoeira, maracatu, maculelê, ciranda, bumba-meuboi, etc.; manifestação do Folclore nacional; jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira; reconhecimento e vivência da diversidade de manifestações culturais brasileiras como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões; respeito às diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. O diálogo com a **Geografia** perpassa pela compreensão das questões socioambientais e a ação do homem sobre o mesmo, reconhecendo a importância do cuidado e da preservação do meio em que vive; desenvolvimento da capacidade de localização espacial, organização, distância e orientação; compreensão da relação entre os aspectos geográficos e o desenvolvimento das práticas corporais (ex.: clima no DF – baixa umidade do ar); letramento corporal como base para a construção do letramento geográfico. Para as **Ciências Naturais** casam os saberes voltados para o conhecimento dos benefícios que as práticas corporais regulares exercem sobre o

corpo humano, tendo como vista a promoção da saúde; compreensão dos aspectos relacionados à boa postura; preservação da própria integridade física e a dos demais; desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal e ambiental, saúde e boas maneiras; respeito ao corpo e ao movimento enquanto conhecimento produzido pela sociedade e importante veículo de expressão de sentimentos, como possibilidade de promoção, recuperação, programação e manutenção de uma vida de qualidade.

- **Música:** sons corporais, ambientais e silêncio; elementos do som (altura, intensidade, duração e timbre); pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra); conhecimento das características do ritmo, melodia e harmonia; percepção auditiva; figura fundo auditiva; escuta ativa; atenção; memorização; coordenação motora grossa e fina; relaxamento; postura; audição e criação coletiva; criatividade e expressividade; apreciação; formação de plateia. A proximidade didática com a **Matemática** se realiza por meio do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático; sequenciação; função social do número; ritmo, harmonia, acústica, afinação e notação e as relações matemáticas; desenvolvimento da percepção psicoacústica (fisiologia do som); escala musical; intervalos; percepção de compassos binários, ternários e quaternários em diversas composições. Com a **Língua Portuguesa** existe uma simbiose em função da construção e utilização da competência leitoratão necessária às duas áreas, envolvendo a leitura e interpretação de textos em diversos gêneros e sua finalidade; ritmo; rimas; compasso; cantiga de roda e música com movimento; pulsação (percepção do tempo forte da palavra e da música); leitura e compreensão de letras de músicas; dramatização e sonorização de histórias; atenção, memorização; coordenação motora fina; escuta ativa; percepção auditiva; figura fundo auditiva; desenvolvimento do letramento linguístico por meio do letramento musical. O diálogo com a **História** se dá a partir da utilização de brinquedos cantados e jogos folclóricos

---

como cirandas, canções indígenas, africanas, marchinhas carnavalescas para percepção do ritmo, melodia, movimento corporal aliado à música e repertório, resgatando a cultura popular; história dos principais estilos e movimentos da música popular brasileira; pesquisa sobre a vida e as composições de músicos regionais; conhecimento de grupos musicais de diversas culturas, em especial da Comunidade Quilombola do DF. Em **Geografia**, os saberes perpassam pelo conhecimento de temas abordados por compositores brasileiros sobre as belezas naturais do país; apresentações musicais dos alunos a partir do tema meio ambiente. As **Ciências Naturais** se vinculam por meio da confecção de instrumentos musicais com elementos da natureza como: galhos de árvores, folhas, vagens, sementes, bambus, entre outros; uso dos órgãos dos sentidos na musicalização; percussão corporal; cuidados com a voz; temas musicais voltados para a questão ambiental; reciclagem de materiais para uso na produção de instrumentos musicais; sons da natureza.

No sentido de fomentar as relações pedagógicas com as escolas atendidas pela EP e produzir a reflexão/compreensão dos diálogos estabelecidos pelas áreas de conhecimento desenvolvidas em ambas, faz-se necessário continuar no ano letivo de 2023, as ações do corpo docente desta escola à essas unidades de ensino nas Coordenações Coletivas. Esses encontros representam momentos primordiais de conhecimento mútuo e construção de vínculos na medida em que os pensamentos pedagógicos são desvelados, as práticas socializadas e as histórias de vida dos alunos confienciadas. É apenas o primeiro passo de um longo e proveitoso caminho que pode resultar em um processo de ensino solidário, aprendente e cooperativo, e um processo de aprendizagem mais significativo, prazeroso e de qualidade.

No ano letivo de 2022, à semelhança do que fora realizado entre as escolas em anos anteriores, há que se construir um novo calendário de encontros com as escolas de origem, discutido e decidido com os professores e as equipas de gestão de todas as unidades parceiras, no sentido de partilhar conhecimentos, apresentar as práticas pedagógicas e projetos desenvolvidos em sala de aula. A ideia é promover a convergência entre os trabalhos realizados pela EP e pelas EC. Unir, pedagogicamente, duas unidades de ensino que recebem e educam o mesmo aluno representa um desafio que precisa ser enfrentado e transcendido pelos profissionais da educação que nelas atuam, por compreender que o objetivo primeiro de cada instituição educacional é o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes que ali são recebidos, com vistas a sua promoção humana.

É muito importante que as escolas estabeleçam ações que viabilizem a interação e integração das equipas docentes, ou seja, entre a Escola Parque e as Escolas Classe por meio da Semana Pedagógica e outros encontros no decorrer do ano, voltados para essa finalidade, com atividades pedagógicas e sócioemocionais nas coordenações individuais e coletivas, como iniciamos oficialmente desde o ano de 2019.

Ainda, há que se fazer uma avaliação rigorosa no sentido de garantir que a Escola de Tempo Integral seja, de fato, o que o Sistema Educacional propõe e o que a Comunidade Escolar espera e merece.

### **5.3 Princípios da Educação Inclusiva**

O grande princípio da educação inclusiva é promover a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas em todos os aspectos, seja pelas diversidades étnicas, culturais, sociais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero.

Em relação ao Plano Nacional de Educação(PNE), Lei N° 13.005/2014, ele traz 20 metas para o país para o desenvolvimento ao longo de 10 anos.

Na meta número 4, que dispõe sobre a educação inclusiva, o que se tem é o seguinte texto:

META 4: Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Além do PNE, existem outros decretos, legislações, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, portarias, resoluções e notas técnicas que discutem como a educação inclusiva deve ser promovida.

Por isso a escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento humano, e os modelos de educação inclusiva se mostram eficientes em vários aspectos para o avanço da educação e aprendizagem.

O respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, e da gestão democrática do ensino público (Art. 206), que instituem as novas bases para a educação cidadã.

Sem desconsiderar os avanços quantitativos (acesso à escola) e qualitativos (parâmetros e referenciais filosóficos inovadores desembocando em uma *práxis* educativa diferenciada) sofridos pela educação no último século, o caminho a ser trilhado em busca de uma escola efetivamente inserida socialmente ainda é longo e difícil. As enormes e profundas transformações por que passa o mundo vêm ocorrendo a passos largos, jogando a humanidade em um redemoinho, causando, na maioria das vezes, uma grande perplexidade e uma busca constante de adaptação e compreensão. Porém, as instituições sociais, fórum de estruturação das bases da interpretação dessa realidade mesma e do processo de reordenação mental, muito pouco tem conseguido acompanhar esse ritmo acelerado. Literalmente, dorme-se sob o véu de determinada verdade e acorda-se em meio a uma turbulência de fatos que mudam radicalmente o curso da história da humanidade e da vida de todos e de cada um. Eis o desafio: inserir a escola nessa "roda viva" chamada vida, garantindo, assim, que nossas crianças e jovens não sejam excluídos no momento de escrever as linhas que definem os caminhos de sua própria história. É um direito inalienável.

O que fazer, então, quando, sob o signo de um novo paradigma, a Educação passa a ser considerada a mola propulsora para o desencadear de um processo de transformação social, um instrumento essencial para o progresso das instituições e das nações? Contextualizar a escola, evitando-se o risco de vê-la fenecer e perder, para outras instituições e fóruns, sua responsabilidade primeira de formação de homem, resgatando sua função social e transcendendo a visão medíocre de sua existência se reduzir à emissão de diplomas, meros instrumentos comprobatórios de acúmulo de conteúdos acabados e prontos que possuem um fim em si mesmos.

A educação, em todos os tempos, e principalmente nos dias atuais, resente-se de maior aprofundamento e clareza sobre o verdadeiro sentido da vida e da aprendizagem e sobre os objetivos a serem alcançados pela escola, no que diz respeito à formação de homem e de sociedade.



Nesse sentido, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases - 9394/96, no Art. 32, coloca os objetivos a serem alcançados pelo Ensino Fundamental, quais sejam:

- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Há, portanto, a necessidade de romper com os paradigmas tradicionais da educação para que se alcance os objetivos propostos, perseguindo uma *práxis* voltada para o desenvolvimento de competências e construção de habilidades, quando as aprendizagens significativas de fato aconteçam. Assim, aprender a aprender coloca-se como competência fundamental para a inserção numa dinâmica social que se reestrutura continuamente. A perspectiva é, pois, de desenvolver meios para uma aprendizagem permanente, que permita uma formação continuada, tendo em vista a construção da cidadania.

Tal assertiva se impõe a todos os alunos, e a cada um, porque é direito, ressaltando o papel da Escola Parque 308 Sul, enquanto instituição de natureza especial e inclusiva, necessitando desenvolver, ainda mais, em seu bojo, o respeito e a valorização de toda e qualquer diferença pessoal, seja ela física, social, étnica, cultural.

As sociedades hoje têm caminhado para consagrar a imagem de que o privado, sob qualquer forma, é o que vale. E, neste processo, vai-se consolidando como natural que o que é público, o que é coletivo é ruim ou pouco interessante. E, com isso os indivíduos vão cristalizando estas ideias. A tensão entre público e privado vai pendendo para o individualismo, pela não responsabilização pública dos atos pessoais, pela premissa do aqui e agora, pela falta de ética na prestação de contas.

É nesse contexto, então, que permanece cambaleante, frágil e assustada, a nossa escola pública, se questionando, entre um conteúdo e outro, que, se a sociedade é produto da educação, qual tem sido a sua real função social? Qual a sua participação na estruturação dessa sociedade que apresenta tantas mazelas, tanto individualismo, tanto preconceito, tanta injustiça social, tanto desrespeito àquilo que é público, que é de todos? São questões de extrema importância que merecem uma efetiva e constante reflexão daqueles que pensam e fazem

educação, no sentido de oferecer (porque é de direito) aos que recebem, uma *práxis* educativa que, de fato, forme seres humanos.

O primeiro passo rumo a uma nova maneira de pensar e fazer educação é a mudança do paradigma (estrutura-modelo, um modo de pensar) da escola e da postura dos professores. A função da escola já não é integrar as novas gerações ao tipo de sociedade pré-existente, pela modelagem do comportamento aos papéis sociais prescritos e ao acervo de conhecimentos acumulados e, sim, construir, pela *práxis*, uma nova relação humana, revendo criticamente esse acervo e tomando consciência da participação pessoal na definição de papéis sociais.

Os profissionais da educação da Escola Parque 308 Sul, atentos a realidade posta e observando o reflexo, nas crianças que atende, da perda de valores e princípios fundamentais para uma vida em sociedade, se organizam e, em vigília, desencadeiam um processo de discussão e reflexão sobre as causas das mudanças estruturais nas relações sociais, o nível de responsabilidade da escola nesse contexto e que estratégias podem ser adotadas no fazer pedagógico que possam minimizar essas questões que afetam diretamente o convívio escolar e os processos de ensino e aprendizagem.

## **6.0 OBJETIVOS da Educação, do ensino e das aprendizagens**

### **6.1 OBJETIVO GERAL**

Proporcionar condições para a formação da cidadania onde valores como equidade, respeito, responsabilidade e solidariedade estejam imbuídos em todas as ações realizadas pela escola, oferecendo um ambiente escolar acolhedor, seguro, estruturado, e receptivo às manifestações espontâneas positivas, onde os alunos sejam estimulados a sentir, pensar e criar. Viabilizar por meio da APM, de reuniões e da Gestão Democrática uma maior participação dos pais e responsáveis na vida escolar do Estudante

### **6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Desenvolver o currículo das Artes e da Educação Física do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, oferecendo atividades que proporcionem aos alunos o crescimento individual e coletivo, direcionado para o saber, o pensar e o fazer.
- ✓ Proporcionar aos alunos atividades nas diversas áreas tais como excursões a museus e mostras de arte, apresentações de teatro/música/dança, visitas a centros ecológicos, passeios a atividades esportivas, e outros que venham a contribuir para o

enriquecimento cultural, o pensamento crítico, e a formação de plateia.

- ✓ Incorporar ao processo pedagógico, o uso de novas tecnologias.
- ✓ Aperfeiçoar as práticas da educação inclusiva e implantar as adaptações de acessibilidade necessárias.
- ✓ Favorecer o aprendizado por meio do desenvolvimento de atividades teóricas e práticas em salas ambiente adequadas a cada linguagem artística e à prática desportiva.
- ✓ Criar projeto unificado voltado às práticas verdes, ao bom convívio e à preservação patrimonial.
- ✓ Promover a integração da comunidade escolar e das áreas de conhecimento por meio da realização de encontros e atividades coletivas.
- ✓ Impetrar esforços para manter um corpo docente estável e completo em todas as áreas.
- ✓ Garantir melhorias e manutenção constantes das instalações e equipamentos de toda a escola.
- ✓ Realizar bimestralmente reuniões com o conselho de classe para discutir situações individuais e coletivas relacionadas ao processo pedagógico.
- ✓ Promover reuniões pedagógicas bimestrais com pais, alunos, professores e direção.
- ✓ Realizar reuniões bimestrais com a APM e Conselho Escolar para tomada de decisões conjuntas em relação a questões pedagógicas, financeiras e administrativas,
- ✓ Zelar pela limpeza e organização do ambiente escolar, mantendo a higiene de todos os ambientes.
- ✓ Buscar palestras, apresentações e atividades diferenciadas que promovam a toda a comunidade escolar, e principalmente aos alunos, esclarecimentos em relação à higiene, saúde e alimentação.
- ✓ Criar site ou endereço eletrônico para comunicação e divulgação de informações.
- ✓ Divulgar e manter disponível os horários de todos os funcionários da instituição bem como benefícios concedidos pela legislação.

- ✓ Fortalecer a integração entre as Escolas Classe e Escola Parque 307/308 sul e entre outras Escolas Parque.
- ✓ Criar o Regimento Interno da escola com normas claras e baseadas na legislação para conduta de toda a comunidade escolar, ou seja, alunos, responsáveis, professores, funcionários e direção.
- ✓ Abrir fórum de discussão para questões relacionadas com a escola, tendo participação de toda a comunidade escolar (ex.: avaliações institucionais).
- ✓ Garantir aos alunos atendimento com o orientador educacional sempre que preciso, com divulgação de quadro de agendamento e retorno do trabalho ao corpo docente e famílias.
- ✓ Trabalhar as Culturas tradicionais como forma de preservação da cultura brasileira.
- ✓ Organizar gincanas, festas e festivais que envolvam toda a comunidade escolar, como forma de favorecer a integração de trabalhos diferenciados.
- ✓ Cobrar de todos os segmentos o cumprimento das regras estabelecidas no regimento escolar, bem como efetuar o registro quando estas não forem desempenhadas.

## **7. Fundamentos Teórico-Metodológicos**

### **7.1 Concepção de Currículo, avaliação ensino-aprendizagem, Educação Integral**

O pensar/fazer pedagógicos, relativizado pelo processo de ensino, representa o cerne da *práxis* educativa, a partir do momento em que significa o educar em ação. É estabelecido na relação com o espaço/tempo da coordenação, com os planejamentos construídos no coletivo e no individual, com os momentos de estudo, discussão, reflexão e socialização de experiências, e, principalmente, no vínculo construído com o educando, para quem esse processo se volta. Dele parte e a ele deve retornar, com uma qualidade sempre crescente.

Para tanto, toda a escola, em sua organização, precisa estar comprometida com o processo de ensino, possibilitando que professor e aluno construam o seu objetivo primeiro, qual seja, o processo de aprendizagem.

A Escola Parque 308 Sul investe em uma organização pedagógica, um trabalho coletivo coordenado e mais coeso, o processo de ensino cresce e se fortalece, com a compreensão cada vez mais profunda de que a relação estabelecida entre professor e aluno pode ser o grande diferencial para o sucesso tão almejado. Ganha o profissional que se percebe mais competente a cada dia, quando transcende dificuldades antes consideradas intransponíveis, tendo seu olhar acompanhado por outros olhares, socializando hipóteses e certezas; ganha o aluno que tem seu processo de aprendizagem respeitado e ressignificado por um ensino ético e democrático. Eis, então, uma escola de qualidade.

Objetivo primeiro da educação, o processo de aprendizagem representa o início e o fim de toda ação pedagógica. É por meio e através dele que toda *práxis* educativa é planejada, avaliada e (re)planejada. Só há sentido, então, de todo um sistema educacional existir, se for para garantir a cada aluno o direito de aprender.

O processo de aprendizagem na Escola Parque 308 Sul, em função de sua especificidade, proposta metodológica e característica pedagógica, se apresenta singular, pois envolve prioritariamente o cognitivo, a sensibilidade, o prazer e a ludicidade. Aprender assim, sem a obrigação da memorização, do uso constante apenas da racionalidade, da obrigatoriedade de estar parado, apenas prestando atenção, dá gosto, desperta o desejo, provoca a criatividade, desenvolve a expressividade. Ato de construir o saber que pressupõe, permanentemente, o estabelecimento de relações, o conviver, o perceber o outro a partir de si mesmo, de estar e aprender junto, apoiando a sua limitação na transcendência do seu par e vice-versa. A ação educativa fomentada, sonhada e desenvolvida, então descrita, atende a criança pequena até sua chegada ao final dos Anos Iniciais. Eles estabelecem uma relação de amor e desejo pelo trabalho realizado.

---

Porém, a prática pedagógica supracitada precisa estar relacionada a um processo avaliativo que a valorize e não permita engessamentos, pressupondo relações com a construção dos saberes realizada pelos alunos, diariamente.

Em assim sendo, e com implantação do Registro de Avaliação, os parâmetros de desenvolvimento dos alunos se mostram mais claros, a partir dos conteúdos previstos no Currículo da Educação Básica. A subjetividade do processo avaliativo é minimizada a partir do momento em que o docente necessita refletir sobre os saberes apresentados e suas práticas pedagógicas, relacionando-as com a aprendizagem construída pelos alunos e com os fatores que interferem nesse processo, informações fundamentais para o preenchimento do Registro de Avaliação.

Atualmente em 2022, existe uma construção permanente permeada pela apropriação de novas tecnologias mensurada pelo fazer em si mesmo, pela própria ação pedagógica, em prol de um ensino de qualidade e formação integral do indivíduo em pleno ambiente virtual aproximando ainda mais o acesso ao conhecimento.

## **7.2 Pedagogia histórico-Crítica**

Na perspectiva da Escola Parque os saberes se entrelaçam, se comunicam e se consolidam na medida em que o conhecimento toma uma dimensão mais global do indivíduo nos espaços e tempos de uma educação em tempo integral. A Pedagogia Histórico-Crítica é uma prática pedagógica que visa trabalhar o saber sistematizado transformando-o em saber significativo de modo que, no processo de transmissão e assimilação, o estudante seja capaz de realizar conexões relevantes entre as diversas disciplinas e a realidade contextual à qual ele faz parte, entendendo o conhecimento como historicamente elaborado. Esse processo parte da defesa pela escola, compreendida como uma instituição estabelecida histórico-socialmente sendo a responsável pela

socialização do saber sistematizado. É na escola que a Pedagogia Histórico-Crítica se enraíza, ainda que seus efeitos não sejam limitados a ela, mas estejam voltados para a prática social global. Descrita no ano de 1982 por Dermeval Saviani no artigo Para além da teoria da curvatura da vara, número 3 da Revista da Ande (SAVIANI, 2011), a Pedagogia HistóricoCrítica não recebeu prontamente essa denominação. Antes, Saviani utilizou os termos “Pedagogia Dialética” e “Pedagogia Revolucionária” para reproduzir um ponto de vista que não se preocupava apenas em descrever os mecanismos através dos quais a escola não funciona de modo satisfatório, entendendo seu fracasso como único destino possível. Pelo contrário, o objetivo do autor era propor uma prática pedagógica aplicada a um conceito dialético de escola no qual esta é determinada pela infraestrutura e pelas superestruturas da formação social onde ocorre mas que, ao mesmo tempo, as determina (GERALDO, 2014). A escola influencia a sociedade e ao mesmo tempo é influenciada por ela. Desta forma, tendo como paradigma o materialismo histórico-dialético, em 1984, Saviani denomina seu método de “Pedagogia Histórico-Crítica”.

Nessa dinâmica a Proposta Pedagógica se torna um instrumento teórico-metodológico que a escola elabora, de forma participativa, para a transformação da realidade, com a finalidade de apontar a direção, o caminho que vai percorrer na construção da sua identidade, para realizar, da melhor maneira possível, sua função escolar.

Sua construção é de fundamental importância para redirecionar e orientar suas ações, para alcançar o seu objetivo fundamental de oferecer um ensino de boa qualidade.

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases - representa um extraordinário progresso já que, pela primeira vez, autonomia escolar e Projeto Pedagógico aparecem vinculados num texto legal. Os artigos 11 a 15 estabelecem como incumbência primordial da escola a elaboração e execução de seu Projeto Pedagógico de forma coletiva, da qual devem participar os profissionais da educação e a comunidade escolar, como princípio de gestão democrática.

---

Além dessas referências, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases - retomou como princípio de toda educação nacional a exigência de “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”. A importância desse princípio está no fato de que ele é a tradução, no nível escolar, do próprio fundamento de convivências democráticas que é a aceitação das diferenças.

A autonomia é condição necessária para que a escola elabore e realize sua Proposta Pedagógica. E, esta, por sua vez, é o que permite à escola atuar de acordo com suas próprias necessidades.

Em 1957, Anísio Teixeira, então diretor do INEP, concebeu o Plano Educacional de Brasília. Tratava-se de um plano ousado e inovador que traria da Bahia a experiência de escola-parque, do Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Não somente: reformaria os currículos vigentes, excluindo temas inadequados e introduzindo ferramentas de ensino mais modernas, como a televisão, o rádio e o cinema. O programa educacional compreende verdadeiros centros para o ensino elementar, composto pelos jardins de infância, escolas classe e escolas-parque, além de centros para o ensino secundário, composto pela Escola Secundária Compreensiva e pelo Parque de Educação Média. Após a conclusão do ensino secundário, o aluno estaria preparado para ingressar na Universidade de Brasília. Os principais objetivos que nortearam o pensamento de Anísio Teixeira para a educação de Brasília foram: a) fazer escolas nas proximidades das áreas residenciais, para que as crianças não precisassem andar muito para alcançá-las e para que os pais não ficassem preocupados com o trânsito de veículos (pois não teria tráfego de veículos entre o caminho da residência e da escola), obedecendo a uma distribuição equitativa e equidistante; b) promover a convivência das mais variadas classes sociais numa mesma escola, seja o filho de um ministro ou de um operário que trabalhava na construção de uma superquadra, tendo como objetivo a formação de cidadãos preparados para um mundo sem diferenças sociais; c) oferecer escolas para todas as crianças e adolescentes; d) introduzir a educação



integral, com vistas à formação completa da criança e do adolescente; e) promover a sociabilidade de jovens da mesma idade, porém provindos de diferentes classes sociais, por meio da junção num Centro de todos os cursos de grau médio, com atividades na biblioteca, na piscina, nas quadras de esporte, grêmios, refeitório (KUBISTSCHEK, 2000, p.141). Ao delinear uma proposta de educação moderna, Anísio Teixeira rompeu diversas barreiras e, apesar de inúmeras críticas muitas vezes infundadas, pensou numa educação integral, onde as crianças e adolescentes pudessem ter ambientes que propiciassem a interação entre sociedade e escola. Não somente isto: os alunos teriam as ferramentas necessárias e também oportunidades de vida para serem cidadãos do futuro e do mundo industrializado. Cabia à escola a preparação ampla deste novo cidadão da sociedade moderna, que iria além das quatro horas diárias de estudo, em direção à educação integral, que não se resumia em dois turnos na escola, mas em oito horas de formação do indivíduo com atividades de estudo, trabalho e também esporte e recreação, incluindo-se intervalo para o almoço. A ideia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) de promover a Educação

Integral é um resgate da própria história de Brasília, que se confunde com os ideais de Anísio Teixeira para a escola, como um espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do ser humano. Trata-se de uma visão peculiar do homem e da educação. O homem não é um ser fragmentado, um “Frankenstein” dividido e depois juntado em partes. É um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.

## **8. 0 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR, BNCC CURRÍCULO EM MOVIMENTO**

## **8.1 EIXOS INTEGRADORES DE CADA ETAPA/MODALIDADE**

### **Áreas de conhecimento**

A organização curricular adotada pela escola procura proporcionar ao aluno a percepção dos múltiplos aspectos da realidade e a sua contextualização por meio da aquisição de conhecimentos e habilidades específicas e, fundamentalmente, pelo desenvolvimento da sensibilidade – no que diz respeito à atividade física e à expressão artística – para que o conjunto das motivações pedagógicas incentive o surgimento de respostas individuais e transformadoras.

O currículo da Escola Parque é desenvolvido nas áreas de conhecimento das Linguagens Artes Visuais, Artes Cênicas, Música e da Educação Física, levando em consideração os temas transversais, o Currículo em Movimento SEEDF e a Base Nacional Comum Curricular (2017).

### **ARTES VISUAIS**

O trabalho desenvolvido em Artes Visuais favorece uma visão ampla do mundo por meio do contato e compreensão da linguagem visual, utilizando-se de aulas práticas e teóricas, que vão de aspectos históricos e conceituais ao desenvolvimento de técnicas como a pintura, o desenho, a escultura, a gravura e outras modalidades resultantes dos avanços tecnológicos, tais como a animação gráfica e o uso do Corel Draw.

Algumas atividades desenvolvem-se dentro da metodologia triangular defendida por Ana Mae Barbosa, para crianças– “a construção do conhecimento baseado na experimentação, decodificação e informações”.

Por meio das linguagem visual, estética e histórica da arte, permeando temas transversais e buscando o despertar da sensibilidade, criatividade e a vivencia cultural, as Artes Visuais primam pelo desenvolvimento das habilidades motoras, criativas, artísticas, afetivas e intelectuais dos educandos.

A arte funciona ainda para resgatar a identidade do aluno por meio de atividades que valorizem suas emoções e sua autoestima.

**São objetivos definidos para esta linguagem:**

- Garantir o direito dos alunos de conhecer e experienciar/vivenciar os elementos da linguagem visual, de desenvolver conceitos estéticos, de exercitar sua imaginação criadora e de aumentar suas potencialidades por meio da escolha consciente de oficinas.
- Sensibilizar os sentidos da criança, por meio da vivência com o meio ambiente.
- Experimentar os materiais expressivos, conhecendo suas características e possibilidades.
- Fazer a contextualização por meio da história, com a leitura de obras de arte, ou da realidade e vivência dos próprios alunos.
- Produzir trabalhos artísticos onde o estudante possa expressar seus sentimentos, pensamentos, ideias do que foi abordado em sala de aula.
- Desenvolver hábitos saudáveis, virtudes e valores para uma convivência saudável e crescimento individual harmonioso, além da consciência crítica e participação efetiva na comunidade.

**Metodologias e estratégias:**

- 
- Uso de materiais expressivos para desenvolver os conteúdos elencados e apurar o controle do próprio gesto.
  - Exercícios constantes utilizando técnicas artísticas variadas.
  - Visitas guiadas a exposições e áreas externas para pesquisa, observação, fruição e produção.
  - Utilização de livros infanto-juvenis, livros de arte, livros temáticos, e seleção de imagens e fotografias.
  - Projeção de vídeos e filmes educacionais e temáticos.

## **ARTES CÊNICAS**

As Artes Cênicas englobam as produções artísticas associadas ao palco e à cena como teatro, dança, circo e performance. O ensino de Artes Cênicas no âmbito escolar favorece a sociabilização do estudante e o desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A abordagem triangular, defendida por Ana Mae Barbosa, exige que o ensino de Arte seja pautado na leitura crítica das obras de arte, na produção artística e na contextualização histórica e social. Pode ser aplicada no desenvolvimento das atividades cênicas adaptadas para o grau de complexidade pertinente a cada faixa etária. Outros desdobramentos a partir da proposta de Ana Mae têm sido apontados como alternativas ao ensino das Artes Cênicas, como a abordagem em espiral (MACHADO, 2012), em que são desenvolvidas noções de corporalidades, espacialidades, musicalidades e teatralidades.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, prevalece o caráter lúdico, os jogos teatrais, o faz de conta, as brincadeiras, cantigas infantis e a dança. Considera-se essencial o trabalho com as noções do fazer teatral que recai sobre os aspectos formais da linguagem, o estudo dos códigos cênicos e os aspectos históricos.

**São objetivos definidos às Artes Cênicas:**

- Proporcionar vivências artísticas a partir da experimentação, da criação e da reflexão acerca das manifestações culturais diversas, considerando os saberes tradicionais e contemporâneos, articulando seus conhecimentos com a memória viva e a história coletiva, na perspectiva de uma formação integral de indivíduos plurais, capazes de conhecerem o patrimônio histórico-cultural da humanidade, além de se reconhecerem como seres protagonistas de sua própria vida, capacitados para se expressarem, verbalmente e corporalmente, utilizando elementos básicos da linguagem cênica.
- Desenvolver a percepção identitária, conhecer e respeitar a diversidade cultural;
- Pesquisar a diversidade cultural brasileira presente em diversas linguagens artísticas;
- Frequentar espaços culturais diversos e conhecer aspectos importantes na formação do espectador;
- Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora;
- Trabalhar o corpo e expressar-se cenicamente visando à expressão, integração e socialização;
- Reconhecer e vivenciar diferentes modalidades teatrais: de formas animadas, de máscaras, de sombra, de atores e musicais;
- Trabalhar a voz de forma lúdica visando à expressividade;

- 
- Adquirir noções elementares da linguagem teatral a partir de textos e histórias trabalhadas;
  - Utilizar-se de modalidades teatrais para trabalhar a expressividade;
  - Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim, por meio de diferentes tipos de textos;
  - Perceber o teatro como manifestação da cultura e identificar sua relação com a história;
  - Entender o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.

#### **Metodologias e estratégias:**

- Passeio ao Memorial dos Povos Indígenas;
- Oficinas de danças de matriz africana;
- Confecção de bonecos;
- Confecção de máscaras;
- Exibição de filmes;
- Roda de conversa com mestres e artistas de culturas tradicionais.
- Visitas aos museus e teatros da cidade;
- Exploração dos espaços do teatro da 308 Sul;
- Debate sobre os espaços culturais fechados em Brasília;
- Prática cênica por meio de jogos dramáticos/teatrais; Experimentos com sonoplastia, figurinos, cenografia.
- Utilização da sala de figurinos.
- Exercícios de expressão vocal;
- Brincadeiras e jogos envolvendo trava-línguas;

- Utilização de textos diversos: poesias, peças teatrais, contos, histórias em quadrinhos, etc.;
- Exploração de imagens: pinturas, fotografias, grafite, etc para estruturação de cenas;
- Apreciação de espetáculos cênicos em diversos espaços: rua, palco italiano, arena, etc.
- Estruturação de cenas a partir de fontes diversas: jornais, livros, oralidade, vídeos, etc.
- Exploração do exagero e a descrição gestual de cada personagem através ou por meio do andar e falar onde os gestos expressem sensações e sentimentos experimentados ou não
- Exploração da performance corporal em Dança
- Interpretação de papéis por meio de representação orgânica de personagem, explorando a postura, a máscara facial e o gesto
- Representar a partir da exploração da indicação de pesquisa o lugar geográfico e social do indivíduo definindo sua época (história) no fazer patrimonial
- Desenvolver e explorar as entradas e saídas da personagem por meio do movimento coletivo e individual;
- Coletar informações sobre patrimônio a partir das orientações sugeridas e pesquisadas na produção dos trabalhos práticos;
- Reconhecer e analisar a produção de arte visual como os primeiros registros de imagens teatrais como ponto inicial para o processo da história da arte teatral e patrimonial, juntamente com seus manuscritos.

## **DANÇA**

A Dança é linguagem artística presente na construção histórica do ser humano, sendo uma das manifestações da expressividade do ser. Ao longo dos tempos ela

foi utilizada de diversas formas, como por exemplo: ritualística, para se preparar para caça, para enfrentar inimigos, para agradecer alguma graça alcançada, para a sociabilidade, etc. Ao passo que transforma a dança contribui para educação do ser como conhecimento que propõe o desenvolvimento do aluno, permitindo com que de forma integradora, ele harmonize as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas.

Segundo, Marques (2012, p. 59): “As aulas de dança podem promover oportunidades para que os alunos identifiquem problemas, levantem hipóteses, reúnam dados e reflitam sobre situações relacionadas ao fazer/ pensar essa arte na escola associada a uma vida saudável”.

A Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa adaptada por Isabel Marques sobe a influência dos pressupostos da educação libertadora de Paulo Freire. Essa referência metodológica para aplicabilidade do ensino da dança no contexto formal de ensino e norteará a aplicação dessa linguagem artística. Essa adaptação é chamada: De Tripé em Tripé: “O Caleidoscópio do Ensino de Dança” (MARQUES, 2010, p.52).

De acordo com a concepção de Isabel Marques, a proposta é dividida em três eixos principais, que não são hierarquizados, e se desdobram em outras proposições. Tendo como Vértices: 1) Arte/Dança, 2) Ensino, 3) Sociedade. O primeiro vértice (**Arte/Dança**) relaciona os sujeitos da ação e a sociedade dialogando com: **Fazer, ler criticamente e contextualizar.**

O segundo vértice (**Ensino**) Relaciona a arte da dança ao mundo dialogando com: **Conhecimento de si, conhecimento do outro, conhecimento do meio.** O terceiro vértice (**Sociedade**): Relaciona a arte da dança aos indivíduos dialogando com:

**Mundo vivido, Mundo percebido e o Mundo Imaginado.**



Entendendo que mais importante que os conceitos trabalhados são as relações feitas entre eles, propiciando multiplicidade de possibilidades de conhecimentos integrados com os diversos campos de saberes, de forma lúdica e transformadora, pautados na ética, na crítica que constrói e na afetividade.

Na Escola Parque 308 Sul há sala adequada para o trabalho com a Dança, contendo os recursos necessários para a execução de exercícios e experimentos corporais com qualidade, segurança e conforto. (Elementos: Som, piso com linóleo, espelho, armário, etc). Portanto, desde 2017 a Sala 15 fica destinada às aulas do componente Dança, por conter os itens necessários e por favorecer maior segurança aos alunos.

#### **São Objetivos Definidos para esta Linguagem:**

- Propiciar a criação da quarta linguagem artística (Dança), assegurando sua independência propositiva, criadora e educativa.
- Assegurar o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora, afetiva e reflexiva. Permitindo observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética.
- Garantir que o aluno possa expressar-se e saber comunicar-se em artes/Dança mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
- Proporcionar profissionais especializados em Dança para a elaboração e execução desta linguagem artística.
- Certificar a manutenção e a criação de espaços apropriados para a execução desta linguagem levando em consideração as suas especificidades. Tais como: Piso adequado, espelho, som etc.
- Respeitar as individualidades dos alunos garantidas pelas práticas em Dança, possibilitando seu amadurecimento e crescimento pessoal.

- Proporcionar condições para um trabalho pedagógico de qualidade por meio de um número adequado de alunos em sala e carga horária compatível com o fazer educativo realizado na sala de aula.
- Ofertar cursos, espetáculos, mostras e festivais integrados com a comunidade escolar.
- Possibilitar a vinda de profissionais/artistas da cidade e fora dela para troca de conhecimento e apresentações, visando a execução e compreensão constantes desta linguagem artística.
- Frequentar espaços culturais que proporcionem vivências em artes/Dança e conhecer aspectos importantes na formação do espectador.
- Perceber a Dança como manifestação da cultura e identificar sua relação com a história.

**Metodologias e estratégias:**

- Aulas Expositivas.
- Exercícios de movimento: Criados pelo professor, pelo aluno ou pela tradição da Dança.
- Trabalhos Individuais e em grupo.
- Vídeos e Filmes
- Exploração da performance corporal em Dança

## **MÚSICA**

A Educação Musical para os alunos do 1º ao 5º ano busca uma vivência da criança por meio da experimentação.

De acordo com Queiroz (2009), lidar com diferentes expressões culturais permite contemplar uma série de objetivos fundamentais para o ensino de música nas escolas, como: desenvolver práticas integradas com os temas transversais, contemplando a “pluralidade cultural” de múltiplos contextos sociais; compreender diferentes expressões culturais (do bairro, da cidade, do estado, da região, do país e do mundo), pesquisar e descobrir diversificados aspectos musicais de distintas culturas (instrumentos, ritmos, melodias, estéticas vocais etc.); conhecer e vivenciar a diversidade do patrimônio cultural imaterial do mundo, caracterizado pela música de diferentes etnias; entre outros. Ainda de acordo com o autor, é preciso que sejam elaboradas atividades de interpretação, apreciação e criação musical a partir da pesquisa de aspectos organológicos (descobrimo instrumentos, suas sonoridades, formas de execução etc.); da descoberta de elementos relacionados à estética vocal

(como se canta, timbres utilizados, efeitos a partir do uso da voz etc.); da compreensão e práticas de estruturas musicais em geral (construção melódica, harmônica etc.).

O percurso desenvolvido pela Equipe do Setor de Música perpassa a conscientização, análise crítica - em seu caráter social e funcional - da mídia, impacto social e na vida, pessoal, escolar, familiar. Há, portanto, a possibilidade de desenvolver um processo de valoração de si mesmo e do outro; reconhecimento e validação de produções de si e do outro; Base/apoio ao Processo de Alfabetização e Incentivo à pesquisa.

### **Objetivos específicos:**

- Ser sensível às novas tendências musicais e valorizá-las tanto quanto as já existentes e que fazem parte da história no contexto nacional e internacional. A partir disso, relacionar as experiências musicais dos alunos com outros gêneros menos vivenciados por eles e, assim sendo, desenvolver a leitura crítica associada ao contexto social e histórico.
- Vivenciar o ritmo em conjunto e individualmente.

- Vivenciar canções folclóricas e/ou populares.
  - Despertar o potencial criador do aluno.
  - Desenvolver o senso rítmico e o controle motor.
  - Desenvolver afinação e projeção vocal.
  - Desenvolver a percepção (escutar, conhecer, gostar, compreender, e comunicarse ouvindo vários estilos de música).
  - Valorizar e conscientizar sobre a importância da arte na construção de uma aprendizagem significativa.
  - Promover o contato dos alunos com diversos ritmos e estilos com o objetivo de ampliar o gosto musical e, conseqüentemente, a memória musical.
  - Vivenciar a teoria musical de forma convencional e não convencional.
- Metodologias e estratégias:**

- CANTO CORAL/ CANTO/PERFORMANCE

Técnica vocal (usar recursos – contribuições - exercícios de fonoaudiologia)

Técnica vocal - vocalize

Técnicas de dicção – colocação da voz/leitura

Técnica de relaxamento

Trava-línguas, prosódia, métrica

Exemplos de atividades: cânone (vocal e de movimentos), jogral. Parlendas, adivinhas, piadas, paródias, composição e reproduções Vivências musicais rítmicas e melódicas.

Jogos de improvisação.

Vivências coreográficas, alongamento, relaxamento, respiração, e pulso musical.

Contação de histórias.

Exploração da ludicidade nas canções, dar espaço para o mundo da fantasia.

- **PRÁTICA**

- Prática instrumental - individual

- Prática de conjunto instrumental

- Prática de canto coral

- Prática de canto solo

- Show de talentos

- Confecção de objetos sonoros com sucatas

- **REGISTROS – VÍDEO/ GRAVAÇÕES DE APOIO**

- Curtas educativos – valores, temas transversais

- Produções musicais

- Clipes musicais

- Projeção das apresentações dos alunos na escola

- Partituras: repertório prática de conjunto instrumental

- Repertório: canto coral, folclore, hinos

- Exercícios e fixação do conteúdo (teoria musical)

- Cartões, fichas, cartazes didáticos e ilustrações/imagens

## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

A educação física trata do conhecimento produzido e exercido pela sociedade a respeito do corpo e movimento. Nos anos iniciais, atua no sentido de desenvolver a base e o fundamento para aquisição de habilidades que serão úteis em toda a sua vida.

São trabalhados conteúdos através de atividades que desenvolvem os domínios psicomotor, afetivo-social, cognitivo e a reflexão sobre seus valores e atitudes no contexto social, dentro da perspectiva da formação humana e cidadania.

Dentro de toda a estrutura da Escola Parque, existe, ainda, a possibilidade de práticas motoras em piscina, para que as crianças vivenciem o universo aquático, adaptando-se a esse meio específico. Em 2017, a piscina está em reforma durante o primeiro semestre. Assim que a reforma for concluída, as atividades serão incluídas no cotidiano escolar.

**São objetivos definidos para esta linguagem:**

- Vivenciar as modalidades esportivas, desenvolvendo suas capacidades corporais.
- Desenvolver, por meio das práticas esportivas, as relações sociais e a integração, visando a construção da cidadania e da educação crítica.
- Vivenciar diferentes atividades com materiais diversos.
- Praticar diversas modalidades esportivas: voleibol, basquetebol, handebol, futebol, natação, atletismo, tênis de mesa, ginástica, tênis de quadra e outras.
- Participar de atividades lúdicas.
- Vivenciar brincadeiras folclóricas.
- Desenvolver, durante as aulas, os princípios de cooperação, socialização, interação, respeito, união e coeducação.
- Incentivar a criatividade.
- Despertar o interesse pela prática da atividade física para a vida.

**Metodologias e estratégias:**

- Atividades com materiais diversos;
- Atividades lúdicas;
- Brincadeiras folclóricas
- Práticas psicomotoras

- Práticas sociomotoras
- Jogos recreativos
- Jogos cooperativos
- Jogos populares
- Jogos pré-desportivos
- Atividades rítmicas: brinquedos cantados, danças, etc.
- Lutas
- Modalidades esportivas: voleibol, basquetebol, handebol, futsal, atletismo, ginástica, tênis de mesa, tênis de quadra, etc.
- Atividades de adaptação ao meio líquido (flutuação, respiração, propulsão, mergulho elementar), introdução a estilos de nados (crawl, costas, peito), jogos e desportos aquáticos

Os planejamentos, os objetivos e as estratégias de cada área de conhecimento e suas linguagens demandam uma quantidade de alunos diferente das demais UE da rede pública. A Estratégia de Matrículas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Escola Parque, Atendimento Complementar Especializado, define a quantidade de estudantes da seguinte forma:

- Artes Visuais, Artes Cênicas e Música – 20 estudantes. ▪ Educação Física –20 estudantes.
- Observar a redução legal em caso de estudantes portadores de necessidades especiais/transtornos/síndromes de acordo com os procedimentos adotados nas Escolas da Rede Integradora.

A partir, então, da realidade constatada, um amplo espaço de reflexão e discussão é constituído, dentro e fora da escola, no sentido de buscar o real significado da existência dessa singular instituição educacional e dar sentido e lógica ao trabalho pedagógico ali desenvolvido, tendo como referência o contexto histórico vivido pela educação local e nacional. Se fazer conhecer e ser compreendida no bojo de um sistema educacional tão diverso é o primeiro e

---

principal passo para a realização de transformações que se apresentam prementes e imprescindíveis, garantindo o fôlego necessário para o mergulho profundo em sua essência no sentido de desvelar o que é construção histórica e o que pode ser considerado corpo estranho à sua própria constituição natural. Assim, os atores participantes desse processo de reflexão se debruçam sobre as estruturas administrativa e pedagógica, perpassando pela (re)construção do trabalho coletivo, pela práxis educativa desenvolvida, organização do atendimento da Rede Integradora, das turmas e números de alunos em sala, relação estabelecida entre a EP e as escolas de origem, Coordenação Pedagógica e sua importância, inclusão dos ANEE e alunos com Transtornos Funcionais, pela estrutura avaliativa, envolvendo o processo de avaliação realizado em sala de aula, os Conselhos de Classe e o Registro de Avaliação utilizado na escola.

A busca desencadeada dentro da escola desemboca em estudos e reflexões sobre os temas supracitados, com produções teóricas e práticas que reestruturam a *práxis* educativa desenvolvida, sempre vislumbrando a excelência do fazer pedagógico. Passam por transformações a Formação Continuada em Serviço, a organização dos Conselhos de Classe, a Relação com as Escolas da Rede Integradora com o estabelecimento de periódico diálogo sobre questões pedagógicas, realização de Coordenações em conjunto e participação dos Orientadores Educacionais das

Escolas de Origem nos Conselhos de Classe, validação/utilização do Relatório de

Avaliação das Escolas Parque, organização do atendimento dos alunos das Classes Especiais, resgate do cumprimento das funções do Coordenador Pedagógico. As reflexões não se esgotam com as transformações desencadeadas, mas, acima de tudo, colocam os atores desse processo em eterno estado de vigília no sentido de dar continuidade às referidas mudanças.



A concepção de educação desta escola possui em seus fundamentos o desenvolvimento de competências e construção de habilidades enquanto procedimento pedagógico imprescindível para a formação de homem que se posta perante e incluso em sua comunidade/sociedade com espírito de solidariedade, justiça, lealdade, autonomia, respeito e cidadania. O saber, por si só, é estéril, se não for base para a promoção humana. Por meio do saber e da organização da prática pedagógica, há que se conceber relações mais saudáveis, atitudes de ética, maior humanização. Os conteúdos, tratados isoladamente e sem contextualização, representam uma prática baseada na memorização, quando os mesmos são apenas cobrados em instrumentos avaliativos (ou provas), sem muita preocupação com sua utilização social. Agora, compreendidos como um caminho para se atingir a construção de habilidades e o desenvolvimento de competências, significam a formação de homem atuante, com capacidade de enfrentar desafios e resolver questões impostas pela vida em sociedade.

## **8.2 EIXOS TRANSVERSAIS**

A escola surge com o advento da Revolução Industrial, quando, com a ascensão do capitalismo, o poder está centrado no capital. Surge não a serviço do homem, mas da fábrica, com o objetivo de preparar mão-de-obra para a indústria, objetivando treinar, disciplinar, subjugar o homem para torná-lo operário. O seu currículo é planejado para formar pessoas disciplinadas, submissas, obedientes, organizadas, metódicas, nada criativas ou questionadoras. E por meio da fragmentação do saber, em um currículo multidisciplinar, fragmenta-se o próprio homem, que fica então fragilizado e é facilmente dominado. “Enquanto instituição social, a escola é sempre orientada pelo tipo de homem que deseja formar”, (Andrade, s/d) e naquele período histórico, esse era o modelo necessário de escola.

---

Por razões históricas, filosóficas, sócio-políticas, ideológicas e, também, psicopedagógicas, justificadas pela formatação do mundo atual, na era das tecnologias e do avanço das ciências, há que se conceber um currículo estruturado na interdisciplinaridade e transversalidade, capaz de garantir para o aluno uma formação integral, com base na igualdade de direitos, na supremacia da liberdade, democracia plena, educando-o para que saiba responder adequadamente frente às mudanças exigidas pela sociedade.

Isso se dá porque aquela escola, que era boa para o momento da Revolução Industrial, já não atende mais as necessidades do homem no século XXI.

Os processos de urbanização transferem definitivamente às escolas a função de transformação dos sujeitos, exigindo-lhe dar conta não só do acesso à cultura por meio do conhecimento socialmente valorizado, como forma de conhecimento pessoal, mas também a formação da cidadania, através do convívio social e exercício de práticas participativas.

A proposta, então, é de formação plena e não mais apenas de informação. Numa educação que tem como base um currículo multidisciplinar, os alunos recebem informações incompletas e têm uma visão fragmentada e deformada do mundo. Tendo com estrutura o instrucionismo, o processo de ensino é informativo e enciclopédico, gerando apenas a memorização. Já uma educação interdisciplinar pressupõe uma formação holística, e, em um momento histórico marcado por rápidas mudanças em todos os setores da sociedade atual, o acúmulo de conhecimentos, as novas exigências do mercado de trabalho, sobretudo no campo da pesquisa, da gerência e da produção, essa revisão didático-pedagógica de educação escolar se faz imprescindível.

Não se discute mais a supressão histórica da escola, porque essa será cada vez mais necessária. Mas não no formato atual. Não pode ser monte de salas de aula, transmitir conteúdos curriculares extensivamente, forçar atitudes instrucionistas e reprodutivas, mas deveria evoluir para a idéia de 'comunidade profissional de aprendizagem (...) Os alunos não vão à escola para escutar aula e

memorizar conteúdos, mas para aprender a aprender e saber pensar. Vão reconstruir conhecimento, confrontar-se com alternativas de argumentação, exercitar a autoridade do argumento, aprender a fundamentar, convencer sem vencer. (Demo, 2005)

A transversalidade estrutura, complementa e insere a educação no contexto social e histórico. Os temas transversais tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação a intervenção no âmbito social mais amplo quanto a atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões (PCN's, 1997)

Cada vez mais, é preciso envolver um aprender na realidade, sobre a realidade e da realidade, pressupondo um intervir para transformá-la. Os temas transversais, de modo muito especial, se prestam a levar a concepção de formação integral da pessoa à prática. Agora, é preciso ter claro que são temas que, explícita ou implicitamente, estão presentes no ambiente escolar.

Conforme pressupõe este Projeto, o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF faz sua abordagem teórica tendo como referência eixos transversais que humanizam o desenvolvimento dos conteúdos curriculares previstos, quais sejam: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Tecnologia, Sexualidade, Saúde e Educação Patrimonial.

Historicamente, a escola tem excluído dos currículos narrativas das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outras, reforçando a hegemonia de determinados conhecimentos sobre outros construídos pelos sujeitos sociais em diferentes espaços de trabalho e vida. A SEEDF compreende que Educação tem a ver com

questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano.

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola. Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.” (Currículo em Movimento, 2014, p.36)

Em assim sendo, a Escola Parque 308 Sul estrutura seu pensar e fazer pedagógicos no arcabouço teórico que orienta para a transversalidade enquanto função social da escola, ou seja, considerar em seus planejamentos e planos de ação as questões que permeiam permanentemente o ambiente escolar.

Antes de significar um "método pedagógico", uma "superposição de conteúdos e áreas de conhecimento", a interdisciplinaridade, envolvendo todos os aspectos possíveis do homem: social, político, econômico, espiritual e ético, se conceitua como sendo uma forma de ver o mundo, de enxergar a dinâmica

própria da vida, de compreender o desenrolar dos fatos e situações. É a percepção e a ação de inserir-se enquanto ser histórico e, portanto, mantenedor e/ou transformador. É o ato vivo e real de estar no mundo. Outrossim, é no processo de sua Educação, de sua formação mesma que o homem estrutura sua visão de mundo, suas opiniões, sua forma de pensar, de compreender o momento histórico. Enquanto aparelho ideológico, a escola é corresponsável nessa formação no momento mesmo em que exprime, por meio dos fins educativos a que se propõe, que modelo de homem e de sociedade pretende construir/reconstruir.

Desta forma, o currículo estruturado na transversalidade e na interdisciplinaridade priorizará o desenvolvimento de competências e habilidades.

Segundo Perrenoud (1987), competência é “a faculdade do ser humano mobilizar um conjunto de recursos cognitivos – como saberes, habilidades e informações – para solucionar com competência e eficácia uma série de situações que seu cotidiano e a sociedade lhe colocam”.

Estruturar uma proposta interdisciplinar enquanto eixo da *práxis* educativa da escola significa, antes de tudo, inserir essa escola mesma no momento histórico em que vivem o DF, o Brasil e o mundo. Desconsiderar as profundas transformações sofridas pela humanidade nesse novo milênio é negar a função social da escola, colocando-a a margem da história e excluindo milhões de seres em formação.

Dentro dessa nova forma de ver e fazer educação, a função maior da escola que é socializar o acesso à cultura e democratizar o direito ao saber, construindo, a partir daí, novas relações sociais e contribuindo para a formação do cidadão crítico e transformador, deixa de ser algo impossível para se tornar essencial e acessível.

### **8.3 CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS**

Por meio de ações e projetos desenvolvidos na Escola Parque os estudantes aprendem de forma lúdica conceitos importantes e essenciais para sua formação individual e coletiva. No projeto Preservartepatrimônio as crianças participam e forma ativa e dinâmica a importância do registro histórico e registro da memória para a construção de sua própria identidade e sentimento de pertencimento do espaço em que vive e transita, valorizando e respeitando esse espaço e todas as suas particularidades concretas e humanas. Assim como atividades extracurriculares, tais como passeios pela quadra modelo da 308 sul e outros passeios em galerias e museus de Brasília. Os Jogos da Primavera representa um evento que acontece anualmente em nossa escola e agrega nas atividades desportivas de competição, valores como disciplina, perseverança, cidadania e respeito como ações fundamentais de convívio em sociedade. E outras ações e atividades são organizadas pedagogicamente dentro e fora da sala de aula viabilizando de forma concreta o conhecimento a respeito da valorização do outro e as relações estabelecidas dentro da escola e o bom convívio entre estudantes e professores fomentando as aprendizagens sensíveis.

### **8.4 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE**

Esse eixo é desenvolvido na Escola Parque de diversas formas por meio de ações e atividades providas de intencionalidade pedagógica para uma maior conscientização a respeito do papel fundamental que cada um desempenha na preservação e equilíbrio ambiental a fim de que tenhamos uma perspectiva e qualidade de vida melhor, pensando nisso, a nossa escola tem desenvolvido projetos de grande importância e relevância, tais como a revitalização da horta que

integra o estudante ao espaço e compreensão do ecossistema em que vive. Outras atividades e ações são desenvolvidas dentro e fora de sala de aula.

### **8.5 DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS**

Há o desenvolvimento de projetos específicos, de modo a assegurar a reorganização curricular. A democratização dos processos de ensino e aprendizagem, numa visão da construção do conhecimento, pressupõe o atendimento ao aluno de modo a ampliar as possibilidades educativas. Portanto, os projetos específicos são de duas vertentes. Uma vertente, envolve os profissionais readaptados e espaços específicos na escola, incluindo a leitura, a tecnologia e a atenção à saúde. Há também, CID que atende os estudantes do ensino fundamental da escola pública, que tenham interesse e mostrem aptidão na prática da Ginástica artística.

#### **PROJETO “A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ESPAÇOS”**

projeto “A construção da identidade dos espaços” foi proposto e passou a ser desenvolvido na Escola Parque 308 Sul desde o ano de 2019. Esse projeto tem por finalidade a criação de uma identidade visual/nominal representativa para todos os ambientes e salas da unidade escolar. Para levar o projeto à efeito, a ideia utilizada foi a de dar nomes de personalidades da nossa cultura para os espaços educativos da escola, além de fixar uma imagem dessa personalidade na porta de cada ambiente, criando assim, a identidade que o nome e a imagem proporcionam. Desse modo, ao dar o nome de pessoas que cumpriram um papel destacado, com edificante representatividade no cenário cultural brasileiro, nós

---

geramos nas crianças o aguçamento para o conhecimento – em geral, eles querem saber o porquê a salas possuem determinado nome –, o reconhecimento e valorização dessas figuras da cultura brasileira. Portanto, esse projeto nos serve ainda como uma estratégia para a preservação das contribuições que diversos artistas ofereceram para a história, para a educação, para as artes e para a cultura nacional. O projeto tem uma segunda proposta nas entrelinhas, já que, além de dar nomes de personalidades da cultura artística – teatro, música, pintura, literatura e áreas afins – para cada espaço da escola parque 308 Sul, pretende também, oferecer um passeio cultural guiado aos espaços da escola, apresentando cada uma das personalidades destacadas nos espaços nominados e sua importância social, cultural e artística. É bom saber que, cada lugar representa uma perspectiva experiencial.

### **PROJETO: “PROJETANDO VALORES POR MEIO DO TEATRO”**

projeto “Projetando Valores por meio do Teatro” ocorrerá no âmbito escolar, em Brasília. Esse projeto pretende realizar intervenções artísticas, por meio de encenações teatrais, durante todo o período letivo. O principal objetivo do projeto é viabilizar a reflexão acerca de temas relevantes no desenvolvimento ético e moral de nossos alunos, para a plena construção da cidadania. Nós, gestores educacionais, entendemos que, o cenário da educação básica no Brasil tem sofrido constantes alterações, quer seja na forma do professor trabalhar as metodologias, ou mesmo nos conteúdos



investigados no processo educacional. A educação passa por diversos estágios e, é constantemente abastecida por uma série de movimentações sociais. Isso ocorre pelo fato de que, por ser a escola a representação da sociedade, na caracterização primária dos valores da cultura, é dela a função de socializar os conhecimentos adquiridos. Assim sendo, seu papel parte do pressuposto da necessidade de uma intervenção direta entre o sujeito e o meio em que este se desenvolve; para a formação do senso crítico do indivíduo em formação.

Dessa maneira, ao falarmos de aprendizagem significativa não podemos ficar alheios as reais necessidades dos estudantes que frequentam às salas de aula. As nossas escolas por exemplo, atendem estudantes nos anos iniciais e também as séries do fundamental, do 6º ao 9º ano, incluindo alunos com necessidades educativas especiais e, em sua maioria, vindos do entorno de Brasília. Esses estudantes deparam-se diariamente com uma infinidade de informações sobre temas variados, lançadas pelos diversos meios de comunicação de massa, mas, geralmente essas informações não passam por filtros, baseiam-se apenas na ideologia de quem as constrói. Daí a necessidade de um trabalho voltado à socialização e reflexão dos conteúdos adquiridos; de forma que possamos dinamizar a interação do aluno com o conhecimento desejado, gerando assim, a valorização da aprendizagem. Faz-se imprescindível que seja dada ao estudante a autonomia necessária para a compreensão da sociedade e de si mesmo como sujeito ativo no mundo, pois, os estudantes vivem situações adversas sem conseguir interpretar e relacionar esses fatos condicionantes. A transmissão dos conhecimentos históricos passa a exigir novas formas de assimilação e contextualização. É importante que o professor dê espaço ao pensamento de seus alunos, para que se possa criar debates e discussões nas aulas. Dessa forma, será possível gerar maior interesse e adesão por parte desses estudantes.

---

Os aspectos do desenvolvimento intelectual, social e humano são ilimitados, desde que os fatores mínimos sejam atendidos. Nós entendemos que, o conhecer exige uma experimentação pessoal de compreensão e assimilação, para que, como expressão máxima surja a valorização do que se aprende.

Portanto, salientando a força do pensamento crítico e com base nos elementos condutores à autonomia, o projeto “Projetando valores por meio do teatro” proporciona aos estudantes da rede pública a oportunidade criadora e investigativa do teatro. Esse projeto fundamenta-se na necessidade de assegurar aos estudantes um espaço dialógico que lhes permita aprender a apreciar e compreender as expressões artísticas como

elementos essenciais à transformação social. Todo o conteúdo abordado nas criações teatrais tem por finalidade, apresentar situações do cotidiano, de forma relevante, buscando a tomada de consciência por parte dos nossos alunos, além de auxiliá-los na construção da cidadania.

Assistimos na época atual uma ruptura em relação aos valores éticos e morais que, por suposto deveriam reger a sociedade, e, ao mesmo tempo percebemos a super individualização praticada pelo uso indiscriminado das novas tecnologias. Com isso, a nossa intenção é levar os estudantes a refletir sobre seu papel no mundo, pois, serão eles, os responsáveis pela administração do País no futuro, com a tomada de decisões que costumam afetar a vida de toda a sociedade. O teatro pela própria natureza criadora exige um trabalho coletivo e, no entremear do processo há que se investigar diversos campos da estrutura social, intelectual e humana. Exigindo, dessa

maneira, a atenção e a cooperação entre os participantes. A arte teatral estrutura a mente e aguça a imaginação, além de consolidar a sensibilidade ao desenvolver nossa percepção em relação a figura do outro. Ao pensarmos na estrutura caótica das relações humanas nos dias atuais, precisamos estabelecer meios capazes de minimizar as lacunas desse distanciamento que foi construído nas últimas décadas. Desse modo, nosso projeto se constrói na perspectiva de explorar, estimular e promover o conhecimento das habilidades de interação coletiva e da representatividade cultural.

O teatro é uma expressão que busca a comunicação com o mundo, através das inquietações e conflitos que surgem em relação à estrutura de poder existente. Geralmente a encenação tem como base a ideia do opressor e do oprimido, isto por demonstrar que, todo o conflito surge na luta de classes. Com essa compreensão, buscamos analisar as relações humanas na escola, para que, a partir desse exercício de reconhecimento e cidadania possa haver a valorização do conjunto formador da sociedade, o homem. O projeto se iniciou no Centro de Ensino Fundamental (CEF) 405 Sul - Brasília, teve sua continuidade no Centro de Ensino Fundamental 07, em Sobradinho – DF, e, consolidou-se com foco prioritário no Ensino Fundamental para os anos iniciais na Escola Parque 308 Sul de Brasília.

### **PROJETO MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: vivenciando na Escola.**

O presente projeto da Escola Parque 308 Sul visa, com o uso de bicicletas e patinetes como veículos individuais usados por crianças, a formação de um trânsito mais consciente e de convívio justo e respeitoso. O uso de bicicletas e patinetes aborda o lúdico, o exercício físico envolvido, o cuidado com o espaço no qual a criança transita, a observação do outro, a consciência ambiental e sustentável por meio de possibilidades de transporte que não sejam

---

poluentes nem agressivas ao meio ambiente, e a compreensão de regras sociais de convívio.

### **8.6 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

Baseada na concepção pedagógica e filosófica de Educação Integral do educador Anísio Teixeira, a Escola Parque constitui-se em um espaço específico e adequado para a prática da Educação Física e das Linguagens: Artes Visuais, Música e Artes Cênicas, com a função social de promover a integração sociocultural dos educandos, na busca do ideal de trabalhar na formação de um ser capaz de alcançar novas formas de desafios com iniciativa, curiosidade e imaginação, proporcionando uma base sólida para o exercício autônomo da cidadania e preparando-os para um posicionamento crítico e transformador na sociedade.

Tais objetivos, no entanto, são obscurecidos pelo engessamento curricular e por uma legislação que demonstra pleno desconhecimento da filosofia e das orientações metodológicas desta escola.

A Escola Parque é organizada para atender os alunos em quatro áreas de conhecimento e suas linguagens, já mencionadas. O trabalho pedagógico é desenvolvido em salas ambiente, quadras poliesportivas e piscinas (em reforma no 1º semestre). As turmas frequentam todas as áreas, durante a semana, com aulas de 60' cada uma. Com o tempo escolar determinado em horários, a cada término os alunos se deslocam para outra aula, até completar os trabalhos das áreas, em cada dia.

Alguns aspectos da organização dos tempos e espaços da Educação Integral na Escola Parque, já foram anunciados em outros tópicos do PPP. Neste item, registramos como a Escola Parque articula o atual Projeto da Educação Integral CRE PP na proposta curricular.

Em 2017, atendendo ao Projeto da Educação Integral da CRE PP pautado pelo Programa Novo Mais Educação, a Escola Parque 308 Sul realizou as atividades educativas com base no Currículo em Movimento SEEDF: Educação Física e Arte: Artes Visuais, Música e Artes Cênicas (8h semanais), bem como, inicia as atividades no que se refere aos tempos/espaços dedicados ao Projeto de Promoção à saúde (10h semanais) e Atividades complementares (7h semanais) por meio de oficinas. Contudo, registramos que a EP 308 Sul não recebeu repasse de verba das Escolas Classe, referente ao Programa Novo Mais educação como previsto na implementação do Projeto Rede Integradora da CRE PP, para compra de materiais em 2017. A realização do trabalho foi custeada pelos recursos da própria escola.

Em 2018, esta Unidade de Ensino mantém as atividades com base no Currículo em Movimento, pois a EP 308 Sul sempre esteve comprometida com a Educação Integral a partir da compreensão de que o ser humano é multidimensional. As áreas de conhecimento envolvidas no trabalho pedagógico articulam as dimensões: emocional, afetiva, cognitiva, física, social e cultural.

Em 2019, a Escola Parque continua organizada em 15 (quinze) horas, durante a semana, para atividades com os componentes curriculares. O professor define no seu planejamento as atividades e o formato do atendimento.

<b>atividade</b>	<b>Horas</b>	<b>Atividade</b>	<b>Quantidade de horas</b>	<b>Total de</b>	<b>por</b>
08 horas	Física, Artes Visuais, Música, Dança e Artes Cênicas.	Currículo em Movimento SEEDF: Educação			
	Atividades Complementares Artísticas, Culturais,		07 horas		
				25	horas
				Esportivas e Motoras	

---

Projeto de Promoção à Saúde      10 horas

Conforme o quadro, além das aulas ministradas por cada área de conhecimento, há a oferta de oficinas que são configuradas em uma dinâmica de atendimento muito semelhante aos componentes curriculares. A autonomia desta UE, assegurada pelo Projeto Político Pedagógico, favoreceu a organização das atividades complementares oferecidas em 2019, quais sejam:

Educação física – Vespertino e Matutino:

Oficina Ludicidade e Movimento – Corpo e movimento; Ludicidade; esporte e lazer.

Atividades na piscina.

Artes Visuais – Matutino e Vespertino:

Oficina Criatividade e expressão – Educação Patrimonial – Conceitos e técnicas diversas em Artes Visuais.

Música - Matutino e Vespertino:

Oficina Vivências musicais – Iniciação Musical

Artes Cênicas - Matutino e Vespertino:

Oficina de Teatro

Dança – Matutino e Vespertino: Oficina de Dança

Desde 2019, os formatos dos encontros com os estudantes passam a ser 2 (dois) encontros com duração de 90 minutos, por dia cada aula e ou/oficina. Diariamente, são dedicadas 2 (duas) horas para o antigo Projeto de

Promoção à saúde. Os alunos vão para a Escola Parque 308 Sul no turno contrário da Escola Classe de origem, permanecendo 5 (cinco) horas para completar as 10 (dez) horas previstas no Projeto da Educação Integral CRE PP.

Em 2020 tivemos uma adequação do modelo ,uma vez que todos foram direcionados ao ensino remoto devido a pandemia da COVID-19,sendo o ensino feito por meio da plataforma Google Sala de Aula de junho de 2020 até dezembro 2021. E desde o ano de 2021 o atendimento sofreu uma readequação na estrutura e organização viabilizado pelo ensino hibrido de intercalação entre aula presencial e ensino remoto.

Para atender o projeto supracitado e realizar com maior qualidade as atividades, a Escola Parque conta com profissionais para as seguintes funções:

- Direção, Supervisão Pedagógica, Corpo Administrativo, Coordenação Pedagógica e Docentes das áreas de conhecimento de Educação Física e das Linguagens Artes Visuais, Música, Artes Cênicas (Profissionais da SEEDF), responsáveis pelo desenvolvimento do PPP 2019 e implementação do Plano de Ação.
- Coordenadora da Educação Integral (Profissional do quadro da SEEDF e lotado na escola Parque 308 Sul), que será responsável pela coordenação e organização das atividades na escola, pela promoção da interação entre a escola e a comunidade, pela prestação de informações sobre o desenvolvimento das atividades para fins de monitoramento e pela integração do Programa com Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.
- Educador Social Voluntário - ESV, que realiza atividades junto ao Projeto de Atenção à saúde e são orientados pela Coordenadora da Educação Integral. Dentre outras ações, os ESV cooperam com os professores regentes em atividades pedagógicas; colaboram na recepção das crianças; acompanham as crianças em deslocamentos curtos na escola,

quando necessitam atendimentos na Sala de acolhimento, SOE, SAI e/ou Direção; acompanham o recreio.

- Merendeiras (Carreira Assistência SEEDF e/ou Terceirizadas).
- Servidores (Empresas terceirizadas) que atuam na manutenção, cuidados e preservação da estrutura física.

O desenvolvimento de todos os outros componentes curriculares e do Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, bem como, a prestação de contas do Programa Novo Mais Educação são de responsabilidade das Escolas Classe, em conformidade com o Projeto de Educação Integral da CRE PP.

Ressaltamos a importância de resguardar a filosofia, a metodologia e a *práxis* educativa das Escolas Parque, pois as mesmas, em sua organização, diferem das escolas de ensino regular. A incompreensão de suas especificidades tem promovido a queda da qualidade do seu trabalho pedagógico, um engessamento do desenvolvimento curricular e a negação do objetivo de sua criação e de sua própria história.

A incompreensão supracitada do sistema educacional no que diz respeito ao funcionamento das Escolas Parque atinge, infelizmente, a comunidade escolar. Nesse sentido, o distanciamento das escolas da Rede Integradora e, por sua vez, dos pais e/ou responsáveis é um duro diagnóstico, que coloca os profissionais da educação que nelas atuam em estado de alerta. É preciso que os professores regentes das Escolas da Rede Integradora tomem ciência do desenvolvimento de seus alunos nas áreas de conhecimento de Educação Física e das Linguagens Artes Visuais, Música, Artes Cênicas. Faz-se necessário que pais e/ou responsáveis se apropriem da importância da *práxis* educativa realizada nas EP para a formação integral de seus filhos e a defendam como Patrimônio Cultural do DF, imprescindível para formação plena



das crianças, promovendo a autonomia intelectual, a capacidades criadora, o crescimento individual, fortalecendo a relação indivíduo<>sociedade, construindo dessa forma a consciência crítica por meio do respeito aos direitos e deveres da vida cidadã.

## **9.0 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

A escola da contemporaneidade é concebida como um “ecossistema educativo” (Candau,2007), visto que, tal espaço se propõe a mediar, por meio do pedagógico, o legado cultural construído pelas sociedades.

Assim, é entendido que cabem às instituições educativas estimular o desenvolvimento intelectual dos alunos, a partir do acesso aos conhecimentos científicos materializados nos saberes escolares. Entretanto, vale ressaltar a urgência de organizar tal dinâmica à luz da interdisciplinaridade, relacionando também, tais saberes, à realidade social circundante.

Por meio de um processo de construção e interação do social com o conhecimento e utilizando como base o Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais (SEEDF, 2014) e as necessidades apresentadas pela clientela atendida, propõe-se um trabalho voltado para as experiências sociais, afetivas e cognitivas, inserindo-as na formação do cidadão consciente.

No sentido de fazer acontecer a educação visionada acima, são definidas grandes ações no que diz respeito às dimensões pedagógica, comunitária e administrativa.

- **Currículo** - o Currículo em Movimento da Educação Básica- Ensino Fundamental Anos Iniciais (SEEDF, 2018) tratam as Artes como uma única área de conhecimento, desconsiderando as especificidades existentes na Música, nas Artes Visuais e nas Artes Cênicas, no que diz respeito à competências, habilidades e aprendizagens significativas. Cada área possui suas linguagens próprias, objetivos, metodologias, procedimentos, conteúdos e processo avaliativo. Portanto, a Escola Parque 308 Sul desenvolve um processo educativo por meio da Arte e do Corpo e movimento, para garantir ao educando o acesso ao patrimônio artístico e cultural, ampliando e enriquecendo os seus modos de representação (códigos e símbolos) e interação (tecnologias) com a realidade, proporcionando sua alfabetização estética e psicomotora, por meio da múltipla estimulação das Inteligências pelas linguagens estéticas e pelas combinações de movimentos corporais fundamentais e culturalmente determinados, propiciando, assim, experiências e vivências que contribuam para a formação integral da cidadania. As dimensões articuladas pela Arte e pela Educação Física lidam diretamente com o corpo, a emoção e a afetividade, estando intimamente ligados às relações humanas, o que permite um refazer diário da convivência humana ali estabelecida, baseada no respeito, na igualdade, na solidariedade e na justiça.

### **9.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR**

O planejamento pedagógico é uma atividade contínua do professor. A coordenação pedagógica é o espaço privilegiado para a realização e avaliação desse planejamento. Na coordenação o professor recebe assessoramento da

Coordenação/Supervisão Pedagógica/Direção, socializa suas experiências e alinha suas ações aos objetivos desta proposta pedagógica.

A coordenação pedagógica é organizada de forma a proporcionar em momentos distintos formação continuada por área de conhecimento ou relacionada à temática da educação, discussão de aspectos administrativos e pedagógicos relacionados ao cotidiano da escola, realização e avaliação dos planejamentos de aulas. Assim, a condução da coordenação é intermediada ora por Coordenadores e/ou pelo Supervisor

Pedagógico, ora pelo Diretor ou pelo Vice-diretor. Ao final da parte dirigida, o professor possui ferramentas para realizar ações que atendam suas demandas pedagógicas, como solicitar materiais, avaliar trabalhos entregues, reunir-se com seu quarteto ou com outro(s) professor(es).

O planejamento trata de definições da prática educativa, visando a efetivação de propósitos estabelecidos pela escola de forma intencional, tais como a formação do cidadão participativo, responsável, crítico e criativo, situando-se num horizonte de possibilidades. A função do planejamento é orientar a prática pedagógica das relações de ensino e aprendizagem.

Pensar a *práxis* educativada escola é, também, refletir sobre o trabalhar juntos, o caminhar lado a lado, a busca do coletivo, a conquista, enfim, de uma prática interdisciplinar, que percebe o aluno como ser integral e que necessita assim ser tratado. Deixa de ser uma opção da escola para se tornar uma obrigação, se se pensa em uma educação de qualidade e uma formação para a vida, pois o parcelamento do saber atende a uma opção política a muito superada e a concepção de educação atual e preconizada por esta escola prevê a construção de um trabalho coletivo forte, que transcende a visão multidisciplinar para uma ação real e incontestável da educação inter/transdisciplinar. Resgata-se a totalidade do professor. Forma-se um ser holístico e integrado.

---

A construção do trabalho coletivo é “*trabalhosa*”, exige desprendimento, escuta ativa, humildade, grandeza de espírito, paciência, capacidade de aprender/ensinar, disponibilidade. Portanto, aprendizagem, diária e ininterrupta. Há que se estabelecer ações que promovam tal construção, fortalecendo as iniciativas que são realizadas por grupos de professores, ampliando essas iniciativas mesmas para que transcendam as práticas pontuais e se tornem uma ação coletiva.

O caminho e o trabalho estão iniciados, portanto, faz-se necessário compreender que cada grupo possui seu tempo e um jeito próprio de caminhar e isso precisa ser respeitado. Porém, algumas estratégias podem ser propostas ante a busca da unidade na diversidade, quais sejam:

- Coordenações coletivas que primam pela formação continuada em serviço, com estudos de temas importantes para a práxis educativa da escola, estabelecendo a discussão coletiva, o processo de ação-reflexão-ação que possibilite a transformação da prática por meio da reflexão teórica.
- Coordenações setoriais que agreguem os membros de cada linguagem para a construção efetiva do Planejamento Anual, a vivência da reflexão sobre as especificidades de cada área de conhecimento, a definição de objetivos, procedimentos e estratégias de trabalho, discussão sobre as disfunções encontradas e os sucessos alcançados.
- Coordenações organizadas por quartetos, possibilitando a concepção de projetos didáticos que envolvam as quatro linguagens de forma a promover uma proposta de trabalho interdisciplinar e a reflexão sobre o processo de ensino ofertado ao aluno e o processo de aprendizagem enquanto resultado desta oferta.

- Equipe Pedagógica bem estruturada e a serviço do pensar e fazer educativos dos professores, encaminhando com delicadeza e competência os momentos de reflexão, discussão e construção da *práxis* pedagógica da escola.

O professor, além do conteúdo a ser abordado, deve delinear em seu planejamento os objetivos da aprendizagem, metodologias, procedimentos adotados e as formas de avaliação.

O planejamento Anual, por setor, deve ser entregue semestralmente, mas os planejamentos individuais são entregues bimestralmente.

Os grupos devem passar por avaliações contínuas, com ou sem a direção sobre o desempenho das atividades propostas, em relação aos alunos e professores. A equipe pedagógica pretende qualificar, ainda mais, a orientação e acompanhamento dos planejamentos de cada professor, de modo que professores e coordenadores possam avaliar seus planos conjuntamente na perspectiva de efetivar a *práxis* a partir da realidade encontrada.

**Coordenações coletivas** – um tempo/espço privilegiado para um encontro marcado entre pessoas que comungam do mesmo sonho: uma ação educativa com qualidade. Um momento singular de construções e (re)construções dos saberes necessários ao ato de educar, por meio do processo de ação-reflexãoação provocado pelo estudo, pela discussão e pela escuta ativa das experiências socializadas. Faz-se necessário resgatar esse tempo que, até então, é utilizado para longos debates administrativos que, mesmo sendo importantes, não podem descaracterizar seu objetivo

primeiro de reflexão sobre a práxis educativa da escola. Esse é um desejo coletivo e tal demonstração sugere uma preocupação com o pensar e o fazer educação, uma vontade de transcender a prática até então realizada. A formação continuada em serviço é um ponto forte dos encontros coletivos, pois remetem a apreensão de saberes fundamentais para o exercício da educação.

## **9.2 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO**

Atuar na educação em um contexto marcado por rápidas mudanças, insegurança quanto ao futuro, instabilidade do mercado, constantes transformações político-socioeconômicas, cujo quadro se agrava devido a enorme dívida social que o país apresenta pela "falta de educação", passa a ser um grande desafio. Nesse momento de crise - ruptura com a realidade vigente para o estabelecimento de uma nova ordem - surge um foco catalisador desse processo, qual seja, o corpo que faz da educação uma ação real e diária. Eis a mola mestra, o eixo estrutural do desenvolvimento da *práxis* educativa. É o seu fazer pedagógico que define que tipo de homem e de sociedade se quer formar e é por meio dele que se poderá instituir o novo ciclo e os novos parâmetros estabelecidos para a educação. Ontem, o "professor" que instruía e treinava; hoje, o "formador", o "educador", o "gestor da educação" que educa.

Para tanto, se faz necessário oferecer ao educador:

- competências psicopedagógicas que lhe permitam auxiliar e contribuir com aquele que aprende a construir o saber;
- situações para interpretar a realidade e nela intervir;
- oportunidades de gerir seu próprio trabalho educativo;

- alternativas que lhe permitam obter, ao longo de sua vida profissional de docente, qualificação, especialização, aperfeiçoamento e atualização.

A formação do educador precisa contemplar o novo perfil que se delineia, buscando transcender a *práxis* até então desenvolvida. Nesse sentido, se faz imprescindível atuar nas três dimensões essenciais, enquanto estruturação de toda a ação educativa, quais sejam:

- a) **Dimensão técnica:** passa a exigir não só o domínio de sua área de atuação, mas um sólido conhecimento técnico-científico que lhe permita compreender e atuar consentaneamente ao avanço tecnológico.
- b) **Dimensão psicopedagógica:** é essencial na medida em que não basta o domínio das estratégias didáticas de transmissão de conhecimentos. É preciso incorporar à sua competência pedagógica o saber sobre as formas de construção de conhecimento de modo que a educação possa formar cidadãos capazes de responder às exigências desse momento histórico: resolver problemas novos, compreender e fazer-se compreendido, trabalhar com diferentes linguagens, atuar em grupos de forma solidária e com possibilidades de assunção de múltiplos papéis, exercer a iniciativa e a autonomia, entre outras. O domínio de conceitos e metodologias de construção do conhecimento atua não só em benefício do aluno, mas do próprio docente, que pode exercer o contínuo processo de autodesenvolvimento.
- c) **Dimensão de interpretação:** funda-se não só no conhecimento de temas/conteúdos de cunho econômico, social, político, cultural, mas na "práxis" de seu trabalho como educador. Lidar com diferentes informações, sabendo selecionar aquelas relevantes, produzir sínteses próprias pelo estabelecimento de múltiplas relações e interpretação dos fatos sob diferentes pontos de vista, exemplifica uma capacidade típica dessa dimensão.

---

As dimensões técnica, psicopedagógica e de interpretação da realidade não são estanques. Elas guardam uma relação intrínseca, já que a construção do conhecimento atua tanto no autodesenvolvimento técnico quanto no da leitura da realidade, aumentando as condições de nela intervir.

É importante salientar que os saberes dos professores não são neutros, desenraizados. São construídos numa cultura escolar, de acordo com as experiências que o contexto pessoal e social lhes possibilitam vivenciar. Rosamaria Calaes de Andrade (2015) considera que um grande problema da transformação curricular é que a escola é hoje uma das instituições sociais mais resistentes à mudança. Talvez, em parte, isto se deva ao fato de serem os professores os únicos profissionais que “nunca saem da escola”. Nela eles se formam, como os demais profissionais, e nela eles permanecem atuando, repetindo o mesmo modelo de seus antigos professores, enquanto os demais profissionais deixam a escola para atuar em outros locais de trabalho.

Existem alguns saberes que formam a identidade profissional do professor, os quais, segundo Guimarães (2004), se constituem num conjunto de conhecimentos (teóricos e práticos) e competências (habilidades, capacidades e atitudes) que estruturam a prática e promovem a excelência em sua atuação.

Tais saberes podem ser organizados em: saberes disciplinares voltados para um maior aprofundamento nos estudos das ciências humanas e naturais; saberes didáticopedagógicos que se relacionam especificamente aos processos de ensino e aprendizagem e saberes da cultura profissional que levam o professor a compartilhar seu ofício docente. Estes aspectos nos levam a entender que o processo de construção dos saberes não integram apenas conceitos teóricos.

Portanto, é papel do professor, por meio dos saberes por ele construídos, encorajar, estimular, abrir perspectivas e caminhos para que o aluno desenvolva competências e habilidades. Para isso, é preciso que esse professor tenha



conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses e motivações sempre enriquecidas e sempre atualizadas, sendo fundamental que realize um trabalho consciente e seguro e que, sobretudo, seja capaz de trabalhar com destreza diante das incontáveis e variadas situações que inevitavelmente surgirão no desenvolver do processo pedagógico.

Tal assertiva impõe, e não poderia ser diferente, que as Coordenações Coletivas, espaço definido para o encontro semanal dos professores, se transformem em ricos momentos de aprendizagem, de reflexão sobre o fazer pedagógico, de análise sobre os equívocos e acertos no processo de ensino, de avaliação do processo de aprendizagem e de, enfim, ambiente privilegiado para a formação continuada em serviço. Pressupõe a constante e íntima relação entre o pensar e o fazer educativos.

É tradição na Escola Parque 308 Sul a realização das discussões sobre a importância da formação em serviço são iniciadas na Semana Pedagógica, quando os professores fazem o diagnóstico da Coordenação Pedagógica e apontam sua importância enquanto espaço privilegiado para o desenvolvimento do processo de ação-reflexão-ação. Nesse sentido, os temas elencados são definidos a partir das necessidades dos professores e do trabalho pedagógico realizado. Inicia com o tema Avaliação em função da reflexão deflagrada sobre a ausência de um registro avaliativo para as Escolas Parque que faça parte da vida escolar dos alunos. Teóricos são lidos, estudados e refletidos, colaborando com o desvelamento do paradigma avaliativo vigente, a busca conceitual da avaliação formativa, a discussão sobre o processo adotado pelos docentes em sala de aula, os instrumentos utilizados nesse processo e, finalmente, a construção de um documento prático e individual que demonstre os saberes trabalhados e os resultados adquiridos. Seguindo o caminho da formação, entre em cena o tema Ética e Cidadania, com discussões e reflexões sobre a vertente ética da avaliação, a constituição do ser moral, regras, valores e princípios e a responsabilidade da escola nessa formação, diversidade étnica e cultural, ecologia, inclusão e cultura de paz, que perduram todo o ano, agregando conhecimentos e saberes fundamentais ao repertório pedagógico dos professores.

### 9.3 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

**O processo de planejamento** – o corpo docente percebe com clareza a inexistência de um processo de planejamento mais organizado e coordenado. O planejamento Anual acontece coletivamente por setor, porém ao longo do ano os professores se envolvem com seus planejamentos individuais, muitas vezes perdendo o norte estabelecido pelas decisões tomadas pelo grupo. Por meio de suas discussões e reflexões, observa-se a necessidade de um trabalho pedagógico mais articulado e coeso. Cabe à Equipe Pedagógica da escola fomentar essa busca, acompanhando e direcionando as coordenações setoriais, por meio da figura do coordenador pedagógico, no sentido de proporcionar um suporte para discussões e reflexões mais profundas sobre a prática diária. A Equipe Pedagógica propõe que as setoriais comecem a acontecer, também, com a inserção de uma formatação diferenciada, após três encontros no Setor,

os quartetos passam a se reunir para discutir e refletir sobre as turmas com as quais trabalham, com possibilidade da realização de planejamentos interdisciplinares, quando os conhecimentos transitam por todas as áreas, fornecendo aos alunos uma lógica para as construções que precisam realizar.

- Realizar ações diárias com os alunos, e por parte de todos os funcionários, no sentido de educá-los para questões ligadas ao desperdício, respeito ao ambiente onde vive, coleta seletiva, higiene e saúde.

- Discutir, estabelecer e cobrar normas de conduta para alunos, responsáveis, professores, funcionários e direção como prática de uma sociedade baseada no respeito, equidade e solidariedade.
- Voltar a ser uma escola viva com apresentações e exposições constantes dos trabalhos dos alunos, e visitas e passeios com objetivos culturais.
- Elaborar atividades e festividades que valorizem a cultura de nosso país.
- Buscar nossa identidade individual e coletiva através da pesquisa e conhecimento de nosso patrimônio.
- O calendário de atividades coletivas é definido na semana pedagógica, observando-se a importância e obrigatoriedade de alguns eventos como Festa Junina, Semana das Culturas Tradicionais e do Folclore, Jogos da Primavera, Aniversário da Escola; abonos e discutida a substituição de professores.
- Realização do Dia Letivo Temático é feita conforme a organização interna da Escola Parque, respeitando os temas para e a possibilidade da mudança das datas previstas no Calendário Anual SEDF.

#### **9.4 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS**

Na sociedade atual, a escola é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções diversas. Além da função de instruir e avaliar, a escola tem de orientar (pedagógica vocacional e socialmente), de cuidar e acolher crianças e jovens em complementaridade com a família, de se relacionar ativamente com a comunidade, de gerir e adaptar currículos, de coordenar um grande número de atividades, de organizar e gerir recursos e informações educativas, de autogerir e se administrar, de auto avaliar, de ajudar a formar seus próprios docentes, de avaliar projetos e de abordar a importância da formação ao longo de toda a vida (ALARCÃO, 2001).

---

Essa multiplicidade de funções, algumas questionáveis e questionadas, incorpora à escola responsabilidades que não eram vistas como tipicamente escolares, mas que, se não estiverem garantidas, podem inviabilizar o trabalho pedagógico (BRASIL, 2009). Longe de uma visão de escola como instituição total ou panaceia para todos os males, é nesse contexto educacional que a Educação Integral também deve ser pensada, pois não pretende substituir o papel e a responsabilidade da família ou do Estado ou ainda de sequestrar o educando da própria vida, mas que vem responder às demandas sociais de seu tempo. A SEEDF propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

•Tempos- criança precisa gostar da escola, querer estar na escola. A escola precisa ser convidativa. Tirar a criança da rua pode ser consequência desse fato, mas não um objetivo em si, que poderia redundar numa visão de enclausuramento. “A escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo.

Existe uma intencionalidade educativa” (MAURÍCIO, 2009). A concepção de educação integral assumida neste Currículo pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de comunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (GUARÁ, 2006). Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valoração entre um tempo de alegria,

caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico, pois a Educação Integral não pretende rachar a escola ou levantar um muro temporal conturbado e fragmentado. Entretanto, essa compreensão do tempo escolar exige, ao contrário do que possa parecer à primeira vista, um nível mais complexo e flexível de organização do trabalho pedagógico. Para tanto, é vital que o corpo docente esteja envolvido com a proposta, repensando o projeto político-pedagógico, no que se refere à regulação do tempo, horários, planejamentos, prazos, execução de tarefas, propiciando vivências multidimensionais, distribuídas em uma carga horária curricular, articulada e integrada.

•Espaços- a escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser, conforme Freire (1993). Assim, a Educação Integral considera a existência de uma complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens que não podem ser reduzidas a mera escolarização, pois correspondem às diversas possibilidades, requisições sociais e expressões culturais presentes no cotidiano da vida. Ao entender que a educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a resignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade. Segundo Torres (2005), em uma comunidade de aprendizagem todos os espaços são educadores - museus, igrejas, monumentos, ruas e praças, lojas e diferentes locações, cabendo à escola articular projetos comuns para utilizá-los, considerando espaços, tempos, sujeitos e objetos do conhecimento. Desse modo, na Educação Integral é necessária a emergência de outra referência de escola, isto é, de uma ambiência escolar voltada para os saberes comunitários e para uma escuta sensível da complexidade existente entre o que ocorre dentro e fora dos muros escolares. Como observa Gadotti (1995), a escola é o lócus central da educação. Por isso, deve tornar-se o polo irradiador da cultura, não apenas para reproduzi-la ou executar planos elaborados fora dela, mas para construí-la, seja a cultura geral, seja a popular. Uma verdadeira escola cidadã preocupada com a

---

mudança do contexto social por meio de maior diálogo com a comunidade. A escola não pode ser mais um espaço fechado. O papel da escola não deve limitar-se apenas à região intramuros, onde a prática pedagógica se estabelece. A escola é, sobretudo, um ambiente que recebe diferentes sujeitos, com origens diversificadas, histórias, crenças e opiniões distintas, que trazem para dentro do ambiente escolar discursos que colaboram para sua efetivação e transformação. Essa construção de identidades e de significados, por sua vez, é diretamente influenciada pela reestruturação do espaço escolar rumo à aproximação com a comunidade. A escola abre um diálogo profundo com sua comunidade, dando novos significados ao conhecimento, que passa a ficar cada vez mais intimamente ligado à vida das pessoas e aos territórios. E quando o território é explorado e experimentado pedagogicamente pelas pessoas, passa a ser ressignificado pelos novos usos e interpretações. Humaniza-se e acolhe com mais qualidade seus habitantes, que passam a reconhecer-se como fazendo parte daquele lugar, consolidando-se cada vez mais o pertencimento.

O projeto político-pedagógico numa perspectiva de Educação Integral não pode ser elaborado para a comunidade, mas pode e deve ser pensado com a comunidade. A primeira perspectiva compreende a comunidade como incapaz de projetar para si mesma uma escola de qualidade; a segunda possibilidade percebe a comunidade como participante ativa da construção do processo educacional. Nesse contexto, a escola pode e deve lançar mão do que ela tem de perspectiva contemporânea: um lugar de pertencimento. Quando a comunidade também se constitui como parte atuante da escola, com voz e participação na construção coletiva do projeto político-pedagógico, surge o sentido de pertencimento, isto é, a escola passa a pertencer à comunidade que, por sua vez, passa a zelar com mais cuidado por seu patrimônio; a escola começa a sentir-se pertencente àquela comunidade e, então, começa a criar, planejar e respirar os projetos de interesse de sua gente, de sua realidade.

•Oportunidades- a opção pela educação integral emerge da própria responsabilidade dos sistemas de ensino. preconizada no artigo 22 da LDB 9.394/96: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores .Quando se fala da importância da educação para o exercício da cidadania, não se trata apenas de garantir o ingresso na escola, mas de buscar a aprendizagem e o sucesso escolar de cada criança, adolescente e jovem nesse espaço formal de ensino. O Artigo 206 da Constituição Federal (1988) preconiza “[...] a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”. Assim sendo, o direito à educação de qualidade se constitui como requisito fundamental para a vivência dos direitos humanos e sociais. Embora a educação Integral surja como uma alternativa de prevenção ao desamparo das ruas, além da expectativa de cuidado e proteção dos filhos, há nas famílias o desejo de que o tempo maior de estudo seja uma abertura às oportunidades de aprendizagem, negadas para grande parte da população infanto-juvenil em situação de pobreza ou de risco pessoal e social (GUARÁ, 2006).

Diante desse desafio, não se pode deixar de mencionar que a Educação Integral vai ao encontro de uma sociedade democrática de direitos, constituindo-se, portanto, como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania. A Educação Integral faz parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a importância do desenvolvimento humano em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infanto-juvenil. Para darmos conta do desafio de concretizar a Educação Integral alicerçada sobre a ampliação de três eixos estruturantes: tempo, espaço e oportunidade, é necessária a união de esforços, experiências e saberes, ou seja, é vital a constituição de uma comunidade de aprendizagem formada por diversos atores sociais. São eles: diretores(as), professores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as), estudantes, pais, agentes comunitários, enfim, todos juntos para a promoção de uma educação de qualidade. A Educação Integral depende, sobretudo, de relações que visam à integração, seja de conteúdos, seja de projetos, seja de intenções. Para ela, num mundo cada vez mais complexo, a gestão das necessidades humanas e sociais exige a contribuição

de múltiplos atores e sujeitos sociais, de uma nova cultura de articulação e abertura de projetos individuais e coletivos para a composição com outros conhecimentos, programas e saberes (GUARÁ, 2006).

## 9.5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

- **As Escolas atendidas** são: EC 308 Sul; EC 111 Sul; EC 305 Sul e EC 206 Sul. A Escola Parque atende o 2º Ciclo para a aprendizagem, sendo o bloco 1
  - Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) 1º Ano, 2º Ano e 3º Ano; Bloco 2 - 4º Ano e 5º Ano. O atendimento às EC é realizado conforme o Projeto de Educação Integral definido pela CRE PP que articula o Currículo em Movimento (2018), a Escola Parque, no turno contrário da Escola Classe, desenvolve o Projeto Pedagógico de Promoção à Saúde que envolve a alimentação, higiene e descanso. Em 2017, conforme o atendimento previsto na Educação Integral, as aulas foram ministradas em 3 (três) tempos ao dia, com unidade/aula de 1 (uma) hora, perfazendo 15 horas semanais distribuídas em 8h dedicadas aos Componentes Curriculares ofertados e 7h dedicadas as Oficinas nas linguagens artísticas e Educação Física. Contudo, na Escola Parque 308 Sul, após amplas reflexões em coordenação coletiva, o corpo docente compreende que o trabalho pedagógico desenvolvido, desde a fundação desta UE, o formato das aulas já se aproxima do formato de oficinas. Em 2018, a EP 308 Sul para a efetivação do Projeto há o Coordenador local que atua na Educação Integral, sendo um para cada turno e essa estrutura se estabelece até o



presente ano de 2022. Houve mudança na unidade aula, que passou a ser de 90 minutos, portanto, são ofertados dois componentes curriculares/oficinas diários. A atuação do Educador Social Voluntário ocorre no processo da Educação Integral, via Projeto de Promoção à saúde. O detalhamento das ações desenvolvidas encontra-se no Projeto de Promoção à Saúde. Atuação de todos os serviços da escola.

## 9.6 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

- **Os relacionamentos na escola** - A busca de relações saudáveis e amorosas no ambiente escolar deve ser uma constante. Os conflitos existem, mas devem ser tratados com maturidade e respeito. É a amorosidade em pauta. Conforme Paulo Freire, a educação não existe sem a amorosidade. É importante criar momentos e ambientes no espaço escolar onde o coração e o afeto falem mais alto que a racionalidade e as possíveis divergências. Pequenas homenagens, datas significativas, aniversários, etc., podem ser celebrados, fortalecendo laços, sem esquecer as demonstrações diárias de carinho e amizade.

Relacionamentos que tenham como bússola a ética e o respeito mútuos.

- **O relacionamento com a família** – a escola e a família são as duas instituições que tem como responsabilidade a educação das crianças e jovens. Na infância e na juventude, a família educa seus filhos concomitantemente com a escola. Em função disso, os conflitos surgem em vários momentos, pois as contradições existem principalmente no que concerne a construção de valores, princípios e

---

atitudes. Há que se promover uma relação de compreensão da atuação de cada uma das instituições e respeito às suas ações educativas. A escola é um espaço de aprendizagem, convivência, construção de vínculos e profundo respeito à diversidade ali existente. São tantas famílias que procuram nesse espaço uma educação melhor para seus filhos, o acolhimento, a escuta e a parceria para continuar trilhando o caminho, às vezes tão difícil, da criação/educação de suas crianças. Famílias diversas, com pensamentos e valores muitas vezes tão distintos, mas que convergem nesse espaço em busca da unidade na diversidade. São visões de vida e de mundo diferentes, que muitas vezes geram conflitos e esses devem ser usados para a promoção de ensinamentos que objetivam o melhor conviver. Portanto, há que se deixar as portas abertas para receber os pais que muitas vezes procuram, ansiosamente, esse espaço em busca de apoio, solidariedade e um ouvido amigo, e em outras para, por meio do conflito, encontrar soluções para suas angústias e medos e, também, àqueles que desejam, com suas colocações e contribuições, participar da construção de uma escola cada dia mais bonita e prazerosa. A Escola Parque 308 Sul tem experienciado, neste ano letivo, uma procura, quase que diária, de pais e/ou responsáveis que buscam a escola para unir forças à equipe pedagógica no processo de educação das crianças. Chegam de diversas maneiras, com posturas diferentes, às vezes calmos e outras vezes tensos, mas ao final o que predomina sempre é a lógica voltada para a necessidade/potencialidade de cada estudante. Por outra via, a escola, após cada Conselho de Classe, chama os pais dos alunos que precisam de ações mais efetivas para a continuação do seu processo de desenvolvimento. Outras formas de atendimento são: marcação pelos pais e/ou responsáveis de encontro pedagógico com

profissionais que atuam na escola; atendimentos emergenciais. Isso posto, se faz necessário considerar que o nível de confiança dos pais em relação ao trabalho da Escola Parque cresce consideravelmente e, quem por ali passa, percebe claramente o seu constante caminhar, indo e vindo, e tomando como seu esse espaço que é tão importante em suas vidas. Respeito, ética, diálogo franco, acolhimento e apoio são bússolas que regem as relações que ali se estabelecem na busca constante de uma escola democrática e cidadã em nome dos alunos que são recebidos e educados por esta escola.

- **Eventos de Integração Escola e Comunidade** – Proporcionar condições para a participação da comunidade na vida escolar de seus filhos é de responsabilidade da escola e as estratégias para essa participação precisam ser definidas com cuidado e organização, sendo estabelecidos objetivos que garantam momentos que vão para além do simples ajuntamento de pessoas.

Nesse sentido, as propostas de integração são discutidas e decididas, priorizando, sempre, as possibilidades de tempo dos pais e/ou responsáveis, facilitando seu acesso à escola e efetivando sua participação no processo educacional de seus filhos.

- **A Festa Junina** é uma importante manifestação da cultura do povo brasileiro. Mesmo tendo predominância em tamanho e pompa em alguns estados do Brasil, é organizada e festejada em todos os cantos do nosso país. Trabalhar essa manifestação cultural com as crianças permite que elas conheçam as tradições, o modo de viver e as crenças do nosso povo, fazendo com que percebam e respeitem as diferenças que elas representam. Apresenta-se como um rico momento de abordagem dos temas Diversidade e Pluralidade Cultural. A Festa Junina da Escola Parque 308 Sul é tradição. É um grande evento prestigiado pelas comunidades escolar e circunvizinha. Até 2016, A Escola Parque trabalhou com a participação das escolas

tributárias. À Escola Parque, em anos anteriores, ficou com a responsabilidade dos ensaios e apresentações dos alunos. Tal ação se faz primordial, pois, quando os alunos aprendem as músicas e as coreografias, muitas situações de aprendizagem são criadas, objetivando trabalhar aspectos fundamentais para o desenvolvimento pedagógico, tais como: memória, coordenação motora, percepção sensorial, escuta ativa, ritmo, atenção, concentração, movimento, compreensão e execução de comandos, criatividade, sensibilidade, trabalho em grupo, respeito a si e ao outro, saberes básicos que, aliados as aprendizagens cognitivas, são muito importantes para a construção de uma história escolar de sucesso. Este grande evento consagrava a parceria e a integração de nove unidades de ensino e suas respectivas comunidades, com efetivo envolvimento das equipes de gestão, dos professores, dos servidores, dos pais e dos alunos. Foi desenvolvida uma proposta nova, que envolveu a realização de um trabalho Curricular desenvolvido internamente com encerramento definido em cada turno e/ou Setor, no último dia. A Escola recebeu ornamentos durante a semana e permaneceu ambientada ao longo mês de junho. No ano de 2020, não tivemos a festa junina e em 2021 fizemos a Live Junina por meio do youtube. Em 2022 devido ao aumento dos casos de COVID19 na escola, optamos por um modelo mais caseiro e elencamos então o Dia Junino, onde a celebração foi feita somente com os estudantes da escola no seu horário normal de aula, envolvendo brincadeiras, danças e lanches tradicionais. O almoço também foi comemorativo a data. Se realizou o Dia Junino em 10 de junho de 2022

- **Aniversário da Escola Parque 308 Sul e a Festa da Família** – O aniversário da escola é um momento especial de celebração, quando a escola se transforma em um local de grande festa, com

apresentações de Música e Teatro realizadas pelos alunos, abertura da Mostra de Artes Visuais em comemoração e agradecimento a existência dessa instituição social tão importante na vida de todos. No ano letivo de 2022, um grande encontro com toda a comunidade escolar no dia 18 de novembro (sexta-feira), aliado à comemoração do aniversário da Escola Parque, aconteceu a Festa da Família, com apresentações de teatro e música das crianças, abertura da Mostra de Artes Visuais. A Festa da Família é um importante evento que objetiva valorizar a família como ela, hoje, realmente se constitui. Muitos dos alunos desta escola são criados e educados por outros que não os pais biológicos. Muitas vezes apenas o pai, outras a mãe sozinha, e, em outras estruturas, avós, tios e, até, pessoas sem vínculo sanguíneo. A partir, então, do atual conceito que define a família como “um grupo de pessoas que dividem um mesmo espaço, imbuídas de um mesmo objetivo”, que a Escola Parque 308 Sul desenvolve sua proposta de celebração e valorização desta instituição tão imprescindível na vida das crianças.

- **Festival da Primavera** é uma ação tradicional da escola coordenada pelo Setor de Educação Física e envolve as crianças em uma diversidade de atividades da cultura do corpo e do movimento, promovendo a integração entre os alunos das diferentes turmas da escola e com a comunidade em que vivem, promovendo concomitantemente valores como superação, determinação e empatia com o outro por meio do esporte.
- **Festival de Artes: Música, Teatro e Dança** - Evento realizado desde 1971, envolvendo os estudantes nas apresentações de alguns trabalhos criados e desenvolvidos em sala de aula com culminância entre os meses de outubro e novembro.
- **Mostra de Artes Visuais** inicia na comemoração do Aniversário da escola, em novembro. A visitação continua nas semanas seguintes.

Os trabalhos que participam da Mostra resultam das atividades cotidianas desenvolvidas com as crianças.

Depois de 2 longos anos sem eventos e projetos presenciais em nossa escola temos a exemplo das ações pedagógicas dentro da Escola Parque 308 Sul, algumas imagens referentes ao 55º Festival dos Jogos da Primavera de 2022 aonde as crianças participaram de jogos diversos em equipes juntamente com todos os professores enfatizando a competição limpa, companheirismo, perseverança, dedicação e solidariedade. Seguem as imagens:









**9.7 Inclusão** é um processo de formação de cidadania, onde todos estão envolvidos para fazer acontecer, para auxiliar o desenvolvimento, integralizar-se. A formação integral propõe um atendimento diferenciado ao aluno em todas as suas potencialidades: na construção da socialização, na promoção da saúde e bem estar, na convivência com as diferenças, para que o aluno tenha condições de sentir-se acolhido, pertencente ao grupo e desenvolver da melhor maneira seu processo de aprendizagem.

**9.8 Orientação Educacional**, que promove atendimentos diversos às crianças, pais/responsáveis, docentes. Participa da identificação e/ou encaminhamentos de alunos que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais e outras que interferem no sucesso escolar. Realiza ações integradas com comunidade escolar no desenvolvimento de projetos como: bullying, saúde, inteligência emocional, regras da escola, disciplina, visando à formação integral do aluno.

### **9.9 O atendimento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem**

para os alunos é realizado a partir das EC de origem, sendo articulado ao trabalho pedagógico realizado na Escola Parque e intensificado com a partilha de informações; relatórios; coordenações conjuntas; estruturação de estratégias conjuntas para o melhor atendimento às crianças.

**9.10 Atuação dos Educadores Sociais Voluntários**, que atuam como agentes facilitadores da inclusão das crianças. Estes por sua vez atuam e auxiliam na recepção das crianças na escola, no embarque do transporte e no final dos turnos em companhia de algum membro da Equipe Gestora e/ou docente; no refeitório nos horários das refeições; na formação de hábitos individuais e sociais; no uso do banheiro na hora do intervalo/recreio. Nas atividades diárias.

higiene, traslado no interior de escola, interação social e atividades pedagógicas sob orientação da coordenadora da Educação Integral e/ou dos docentes.

### **9.11 Biblioteca**

Espaço acolhedor, com um acervo diversificado e com publicações clássicas e contemporâneas. A Biblioteca é aberta aos alunos, diariamente, e oferta os serviços descritos no Projeto específico.

**9.12 'Projeto INFOARTE** - propõe apresentar aos alunos alternativas tecnológicas para a apreensão dos elementos das Artes Visuais, utilizando a computação gráfica (releituras de obras universais e locais, pintura digital e programação visual). Além disso, outros temas são abordados como cyberbullying, atualidade, diversidade, divulgação de eventos escolares, etc.

## **10.0 Avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem: Concepções e Práticas**

A avaliação se tornou um dos principais instrumentos de violação dos Direitos Humanos na escola. Basta ver os elevados índices de reprovação e evasão escolar. A luta pelo resgate dos Direitos Humanos passa por muitas frentes, inclusive a da educação escolar. O problema é de todo o sistema educacional, inserido num sistema social determinado, que impõe certos valores desumanos como: utilitarismo, competição, individualismo, consumismo, alienação, marginalização, etc., valores estes que são incorporados em práticas sociais, cujos resultados se colhe em sala de aula, uma vez que funcionam como “filtros” de reinterpretação do sentido da educação e em consequência da avaliação.

Hoje, a avaliação utilizada nas escolas não atende a necessidade dos seus alunos. Isso se dá pelo fato de suas características serem de uma escola preparatória de mão-de-obra operária, resultado de um modelo tecnicista que visa uma educação que prioriza produtos e resultados e não o processo dinâmico e criativo verificado em qualquer ação social.

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão

sobre o que fazer para superar os obstáculos. A avaliação subsidia, serve a uma ação, tendo em vista o melhor resultado possível.

Nesse contexto da escola aparece a figura do educador como mediador da prática educativa e pedagógica que são os meios pelo qual a estética, a ética e a ciência chegam aos educandos. O educador, utilizando de diversos instrumentos, inclusive a autoavaliação, auxilia o educando a incorporar, superar e reinventar a herança cultural do passado.

- **Avaliação** – a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem orienta as ações de alunos e professores com vistas à melhoria da qualidade do trabalho pedagógico realizado no contexto escolar. A dinâmica avaliativa deve ocorrer de forma diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e participativa, relacionada às competências e habilidades a serem desenvolvidas e construídas em sala de aula. Os resultados da avaliação devem refletir o desenvolvimento do aluno, bem como o nível de atuação do professor, subsidiando a revisão dos processos e dos meios adotados na operacionalização da construção do saber. O arcabouço teórico orienta para o caminho da avaliação formativa, porém a sua realização diária encontra muitas barreiras tais como o paradigma avaliativo tradicional que ainda impera na ação

---

pedagógica, a redução do ato de avaliar à verificação/medição, ausência de instrumentos avaliativos fidedignos e criteriosos que demonstrem o caminhar da aprendizagem do aluno, que precisam ser desveladas e transcendidas. Enquanto escola que atua para complementar a matriz curricular das Escolas Classe da rede integradora, na realidade avaliativa de hoje, os resultados bimestrais dos alunos não são considerados pelas escolas classe. As áreas de conhecimento trabalhadas pela Escola Parque não constam do Registro Descritivo do Aluno (documento oficial da Rede de ensino), os professores regentes não recebem os conceitos emanados da EP e também não tomam conhecimento dos conteúdos ali desenvolvidos. Apenas recebem o número de faltas. Legalmente, o processo avaliativo da EP não existe. A partir de 2013, foi desencadeado um processo intenso de reflexão sobre essa realidade, objetivando sua mudança, com propostas de implantação de conceitos por área, isto é, Educação Física, Música, Artes Visuais e Teatro, separadamente, listagem dos conteúdos trabalhados e frequência para serem enviados às escolas tributárias, no sentido de que sejam considerados nos momentos avaliativos daquelas escolas, e um Relatório de Avaliação do Estudante (ANEXO 3) para que os pais e/ou responsáveis tomem ciência do trabalho pedagógico então realizado no dia da Reunião de

Pais e Mestres. As ações, então, primam por avançar no processo avaliativo da Escola Parque, institucionalizá-lo, e tendo uma periodicidade bimestral. Em 2017 foi criado oficialmente em nossa escola, o Relatório de Avaliação do Estudante e de seu desempenho que equivale como registro conceitual de todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano bimestralmente. No ano de 2019 foi incorporado ao relatório de avaliação do estudante, um Relatório individual, a fim de estruturar um processo avaliativo mais específico de cada aluno da turma servindo de base para um olhar mais atento sobre o processo de ensino e aprendizagem do estudante ao longo de todo o processo, entretanto, esse procedimento foi diluído nas práticas diárias dos professores.

### **10.1 Avaliação para as aprendizagens**

A Escola Parque 308 Sul, em conformidade com a Secretaria de Educação - DF, adota uma abordagem do aprender a aprender que implica, necessariamente, uma mudança da prática pedagógica com o propósito de desenvolver conteúdos mais significativos e valorizar as relações interativas no processo educativo. Assim sendo, é necessária a mudança, também, na prática avaliativa de modo a guardar coerência com a filosofia desta Proposta.

Se faz necessário ficar atento a uma possível imprecisão conceitual sobre avaliação, quando critérios de verificação podem ser utilizados como forma de classificar, selecionar, ajuizar, aferir e julgar a aquisição de conhecimentos e de habilidades. Nesse sentido, a verificação transforma o processo dinâmico da aprendizagem em passos estáticos e definitivos.

Para Vasconcellos (2003) “a avaliação, para assumir o caráter transformador, antes de tudo deve estar comprometida com a aprendizagem da totalidade dos alunos. Este é o seu sentido mais radical, é o que justifica sua existência no processo educativo”. Desse modo, deve-se considerar a diversidade dos alunos que estão sendo avaliados e o impacto dessa diversidade em seu desempenho; deve-se utilizar formas de avaliar que observem as individualidades.

Pensar em uma proposta avaliativa da aprendizagem em seu sentido amplo significa superar sua visão estática e classificatória, para resgatar sua função formativa, na qual o desenvolvimento contínuo do aluno ocorre por meio da aquisição e da construção de competências e de habilidades que lhe possam ser úteis em situações novas.

Nesse sentido, a partir de novas concepções sobre o processo de avaliação, torna-se possível a construção de diferentes práticas pedagógicas, mais democráticas, voltadas para a formação global do aluno, onde professores estejam preocupados com um processo no



qual todos tenham a mesma oportunidade de se desenvolver.

A avaliação, portanto, é baseada na confiança, na possibilidade de os educandos construírem suas próprias verdades, além de valorizarem suas manifestações e seus interesses. Deve ser indissociável da ação educativa, observadora e investigativa, considerada como mais uma oportunidade que favorece e amplia as possibilidades de aprendizagens significativas do aluno.

Cabe, então, impreterivelmente, ao professor deslocar seu eixo de preocupação do controle do transmitido para a aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, os erros e as dúvidas são vistos, numa ótica de avaliação, como episódios altamente significativos para a ação educativa, gerando novas oportunidades de conhecimento. Segundo Celso Vasconcellos (2003), são um excelente material de análise para o educador, pois revela como o educando está pensando, possibilitando ajudá-lo a reorientar a construção do conhecimento. É oportunidade privilegiada de interação entre o educando e o professor, ou entre os próprios educandos, de modo a superar suas hipóteses, em direção a outras mais complexas e abrangentes.

O educador precisa ser solidário com o educando no caminho do desenvolvimento, precisa dar o suporte para que cresça em direção à autonomia, à independência e à vida adulta. Precisa acolhê-lo, ver como ele está no momento e se precisa confrontá-lo e reorientá-lo amorosamente para construir-se como sujeito que é, que aprende, que age e que vive com outros.

Enfim, o educador deve garantir ao educando os suportes cognitivos, afetivos e espirituais, ser solidário, amoroso e exigente com ele, e ter como foco a busca do melhor resultado possível dos processos de ensino e aprendizagem.

Sendo uma escola que atua no desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, do gosto pelas artes, do movimento corporal, a prática de uma avaliação formativa e processual se apresenta mais tranquila e com menor risco de se cometer incoerências conceituais, pois as áreas de conhecimentos trabalhadas privilegiam tal práxis avaliativa. Há que institucionalizar o que já é realizado por cada professor, em cada sala de aula.

Isso posto, a Escola Parque 308 Sul mantém o processo de reflexão sobre o registro das avaliações realizadas por esta escola, desde 2013. Apesar da garantia da utilização de uma avaliação formativa, com respeito ao nível de desenvolvimento dos alunos apresentado por meio de suas produções e evoluções, e discussões entre os professores (quartetos) sobre os aspectos que impedem/possibilitam os avanços e sucessos, os resultados finais de todo o processo avaliativo permanecem arquivados na escola, sem registro nos documentos escolares dos alunos. Tal constatação gera preocupação no sentido de que a Escola Parque inexistente, documentalmente, na vida de cada estudante. Assim, as discussões perpassam por essa vertente, com a participação das cinco Escolas Parque, na figura do Supervisor Pedagógico. São temas utilizados nos momentos de reflexão que se seguem: Avaliação Formativa, processo avaliativo desenvolvido nas escolas, necessidade premente da construção

de um documento para o registro da avaliação final a cada bimestre, impossibilidade de adotar o relatório enquanto instrumento de registro em função da relação quantitativa entre docentes e discentes, propostas de formatação do documento, conceitos que melhor demonstram o desenvolvimento dos alunos, informações que ali devem constar. Temas que, refletidos e debatidos, proporcionam condições teóricas e práticas para a criação do referido instrumento.

Há que registrar que os conceitos até então utilizados pelas Escolas Parque eram: S (Satisfatório); PS (Parcialmente Satisfatório); NS (Não Satisfatório); NT (Não Trabalhado). Tais conceitos privilegiam o processo de ensino, tendo em vista que denotam uma avaliação feita pelo professor, a partir de sua ótica, do suposto desenvolvimento do aluno, como um ato de aprovação ou não da evolução observada. Permeada então pela visão de que o aluno constrói sua própria história pedagógica e é partícipe no processo de construção dos conhecimentos, a reflexão perpassa pela compreensão de que se o que predomina hoje nas instituições educacionais é o processo de ensino, o instrucionismo, se faz necessário voltar o olhar para o processo de aprendizagem e reconhecer que o primordial é que os alunos aprendam. Em assim sendo, foram propostos conceitos que delineiam intencionalmente esse processo de construção do saber, quais sejam: **AC (Aprendizagem Construída); AA (Aprendizagem em Andamento); AI (Aprendizagem Iniciada) e NA (Ainda não Aprendeu) priorizando a relação aprendiz e objeto do conhecimento.**

---

Após construção e definição do documento, o mesmo foi levado às Escolas Parque, como proposta, para ser conhecido, discutido e avaliado pelos professores.

Tal procedimento é acompanhado por reflexão e estudo sobre o papel da Avaliação Escolar no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem, suas implicações na formação do sujeito e as possibilidades dessa ação educativa na construção da história pedagógica dos estudantes. Os estudos são realizados à luz de um arcabouço teórico diverso, tendo como referência educadores e autores que pesquisam e escrevem sobre o tema. O instrumento passou pela aprovação do corpo docente e foi apresentado aos diretores das escolas de origem.

Nesse momento do processo de construção, é decidida sua utilização, pelo corpo diretivo de todas as escolas envolvidas, para validação junto à comunidade escolar. O instrumento é feito após Conselho de Classe da Escola Parque, um para cada aluno. A seguir, os Boletins (nome concedido nesse início de construção) são apresentados aos pais na Reunião de Pais e Mestre do referido bimestre para ciência e assinatura do responsável e, após, são enviados para as escolas de origem para conhecimento do corpo docente das mesmas, tanto dos conteúdos trabalhados na EP como dos conceitos, número de faltas e informações pedagógicas/comportamentais dos alunos.

A prática de utilização do documento de registro da avaliação dos alunos foi internalizada e os pais que participam das Reuniões de Pais e Mestres se sentem contemplados quando entram em contato com o mesmo, tomam ciência dos conteúdos trabalhados por cada Linguagem, dos conceitos alcançados, da frequência e das possíveis observações sobre seus filhos. Nas escolas de origem, os professores recebem os registros dos seus alunos e, também, tomam conhecimento do trabalho realizado pela Escola Parque.

Eis uma relação pedagógica que se iniciou, desde 2013, e que precisa ser cultivada com delicadeza e respeito à individualidade de cada instituição, mas que, fortalecida, propõe gerar uma lógica educativa mais adequada à visão da criança, com aprendizagens significativas, diálogo permanente entre as áreas do conhecimento trabalhadas por ambas as escolas (constituição do trabalho interdisciplinar), avanços pedagógicos e promoção humana.

No ano letivo de 2015, após um longo processo de discussão, construção e validação, o Registro de Avaliação do Estudante foi aprovado para utilização enquanto instrumento oficial da rede para as Escolas Parque. As Diretrizes de

*Avaliação da SEEDF definem: “(...)Os registros avaliativos produzidos pela Escola Parque precisam estar articulados ao que determina o Regimento Escolar da SEEDF. Tais relatórios, fichas ou formulários serão encaminhados bimestralmente para a escola de origem dos estudantes a fim de que sejam incorporados (antes do fechamento dos resultados) aos demais processos avaliativos produzidos*

pela escola no qual o estudante cursa a Educação Básica ou alguma de suas modalidades(...) (Grifo nosso)

Porém, em função de um equívoco, o *layout* não condizia com o validado pelas comunidades escolares das EP e escolas de origem. O processo para a permanência do *layout* original, aberto por meio de documento formulado pelas equipes pedagógicas e gestoras das EP e afiançado pelas equipes gestoras das escolas de origem, impetrado na SEDF, continua em análise pelas instâncias da mesma. Nesse interim, conforme posto no referido documento, as EP utilizam o registro formatado e validado por sua comunidade escolar (ANEXO 1).

No ano letivo de 2016, o Registro de Avaliação do Estudante (ANEXO 2) está em vigor.

A avaliação na Escola Parque 307/308 Sul, considerando o Currículo em Movimento da Educação Básica SEEDF e atendendo à complexidade do trabalho desenvolvido no cotidiano escolar, conforme está apresentada em vários campos do PPP, busca fortalecer o processo de aprendizagem do aluno de forma conceitual e formativa, levando-se em conta as questões multidimensionais envolvidas nesse processo, bem como, assegurar a avaliação de forma justa e intencional.

Em 2017, em atendimento ao Projeto de Educação Integral CRE PP, acrescentou-se o campo “Promoção à saúde” no Relatório de Avaliação do Estudante (ANEXO 03).

Com base nos planejamentos, reflexões nas coordenações coletivas e experiência durante o segundo semestre de 2016, a equipe pedagógica sistematizou a seguinte matriz:

- Fruição do conteúdo
- Observação sistematizada
  - ✓ Nível de envolvimento e participação
  - ✓ Compreensão dos conceitos e dos princípios trabalhados
  - ✓ Contextualização e a significação de elementos emocionais e estéticos.
  - ✓ Assiduidade
  - ✓ Interação com o grupo
  - ✓ atitude de colaboração e comportamento ✓  
Conversas informais ao final das aulas.

Ainda em 2017, em uma devolutiva do PPP, em coordenação coletiva, fica aprovado o desenvolvimento de um processo de reflexão e formação sobre avaliação na EP, pois a intencionalidade é avaliar de maneira mais justa o estudante. Essa matriz ainda é considerada em 2019, porém com o acréscimo do Relatório Individual do Estudante em consonância com as devidas adaptações para a realidade da Escola Parque, sofrendo alteração em 2020 e até o presente ano de 2022, permanecendo somente o Boletim como mecanismo de registro avaliativo.

## 10.2 Conselhos de Classe e Reuniões com as Famílias

O Conselho de Classe é desenvolvido plenamente como indica o Regimento Escolar, 6ª Edição de 2015, Subseção III, Art. 29 à 32.

O Conselho de Classe, integrando o processo da Gestão Democrática, favorece o acompanhamento e a avaliação do processo de educativo na perspectiva da Educação Integral, considerando o percurso de ensino e das aprendizagens desenvolvidos pelas Escolas Classe atendidas e a Escola Parque. Este foi um desafio iniciado em 2017 e que se estendeu até o ano de 2022, a construção de Conselhos de Classe conjuntos. Em anos anteriores, essa prática contava com a participação dos Orientadoras das Escolas Classe. O objetivo, neste ano letivo, é assegurar a participação de todos os professores em grupos de quartetos.

No sentido de atender as deliberações do Regimento Escolar, a Escola Parque 308 Sul, no 4º bimestre do ano letivo de 2013 e para 2014, foi implementado o Pré Conselho.

O Pré-Conselho precede o Conselho de Classe a cada bimestre, buscando ampliar as discussões nesse evento fundamental para a disseminação de informações e análise mais aprofundada sobre os processos de ensino e aprendizagem, e objetivando garantir as atribuições previstas no documento supracitado.

O atendimento à alunos do 1º ao 5 Anos é realizado por meio da organização do corpo docente em quartetos, sendo um professor de cada área de conhecimento, que atendem as mesmas turmas. No processo de reflexão demandado pelo Conselho de Classe, os quartetos precisam se reunir e discutir sobre o desenvolvimento dos alunos que ensinam. Tais discussões, reflexões e avaliações acontecem no Pré-Conselho, quando os



professores socializam informações importantes sobre cada aluno, seus sucessos e dificuldades, apresentam os conceitos a ele atribuídos e a quantidade de faltas. Essas informações são registradas em Ata própria e no relatório individual criado pela supervisora e demais professores, com o intuito de facilitar e promover uma avaliação mais adequada do estudante, cujas informações são apresentadas posteriormente ao Conselho de Classe para ciência, análise e deliberações.

Quando da realização do Conselho de Classe, todos os professores do turno se reúnem para socialização das informações relevantes apresentadas por cada quarteto, tomam ciência das situações de aprendizagem e deliberam sobre as questões importantes colocadas por seus pares. Assim, objetiva-se promover discussões e tomada de decisões mais amplas e coerentes, a partir do compromisso dos educadores com o sucesso de todos os alunos.

Portanto, são dois os momentos importantes nesse processo fundamental de avaliação e replanejamento:

- **Pré-Conselho** – os quartetos se encontram para discutir e analisar o processo de aprendizagem dos alunos, os problemas detectados e os sucessos alcançados. São delimitadas as situações que serão apresentadas ao **Conselho de Classe** para ciência e possíveis deliberações. O quarteto preenche o espelho com os conceitos e as faltas dos alunos que é entregue à Equipe Pedagógica.
- **Conselhos de Classe** – no coletivo, os professores refletem sobre as situações comportamentais e de aprendizagem dos alunos quando apresentadas pelos seus professores regentes, avaliando os sucessos e as disfunções do processo de construção do saber. As reflexões e decisões são registradas em documento próprio, seguidas da assinatura de todos os participantes.

---

O processo se apresenta extremamente rico, com socialização de informações imprescindíveis para a constituição de um segundo olhar sobre situações que, inicialmente, demonstram desinteresse ou irresponsabilidade, colocando em primeiro plano a história de vida de muitas crianças e gerando a compreensão de que cada ser se faz por meio das experiências que lhe são colocadas. Tal compreensão muda o foco da avaliação e impõe às escolas e seus profissionais uma tomada de postura perante a realidade que se posta, com estabelecimento de estratégias que possam colaborar para o desenvolvimento emocional, cognitivo, físico e comportamental dos alunos. São desencadeadas ações em ambos os espaços escolares, seguindo as decisões dos Conselhos de Classe bem como outras demandadas pela especificidade de cada situação. Abre, então, um diálogo permanente entre as escolas, fator primordial para a promoção humana dos alunos.

As Reuniões de Pais e Mestres são encontros de extrema importância, quando professor e pai (mãe ou responsável) estabelecem um diálogo ético sobre o desenvolvimento da criança. Aliam-se, nesse momento, informações sobre as histórias pedagógicas e de vida do aluno, concebendo um quadro importante para a compreensão do seu processo de aprendizagem e, também, dos fatores que promovem e/ou prejudicam tal processo. Há que se gerar uma cumplicidade entre esses dois atores que são responsáveis pela educação de cada criança.

Portanto, se faz necessário, primeiramente, garantir o comparecimento dos pais às reuniões por meio da definição de um calendário compatível com suas necessidades e possibilidades. As reuniões, então, se transformam em um momento singular de convivência para toda a comunidade escolar – professores, servidores, pais e alunos – quando são privilegiadas ações de reflexão, discussão, diálogo ético, conhecimento mútuo, aprendizagens,

ludicidade, intimidade e cumplicidade, ações essas que promovem a busca de uma escola cada dia mais alegre, democrática e cidadã.

As Reuniões de Pais e Mestres, antes pautadas em conversas e verbalizações das aprendizagens dos alunos, passam a ter o complemento do Registro de Avaliação do Estudante por meio do boletim, documento que apresenta o trabalho realizado pelos professores das diversas Linguagens, a frequência, os conceitos atingidos pelos estudantes e as informações que se fizerem necessárias. Esse instrumento personifica os processos de ensino e aprendizagem e propõe colaborar para ciência e compreensão dos pais em relação à prática pedagógica desenvolvida na Escola Parque. Nos encontros bimestrais, o documento é disponibilizado aos pais e/ou responsáveis, antes da conversa com os professores, que tomam ciência do seu conteúdo.

As ações referentes à formação foram coletadas na coordenação setorial e, também, houve o envio por e-mail. Conforme as propostas elencadas, com estudos/Palestras/Oficinas, envolvendo os temas, os Projetos, Arte Educação, Educação Inclusiva, a importância da Educação Física nos Anos Iniciais, para enriquecimento da matriz curricular da Escola Parque 308 Sul. A Coordenação Coletiva externa nas escolas, originou em 2012, mantém-se até o presente ano de 2022 com o objetivo de promover a interação entre as unidades escolares, socialização de experiências, conhecimento do trabalho pedagógico realizado na Escola Parque.

## **10.2 Avaliação Institucional da Unidade Escolar**

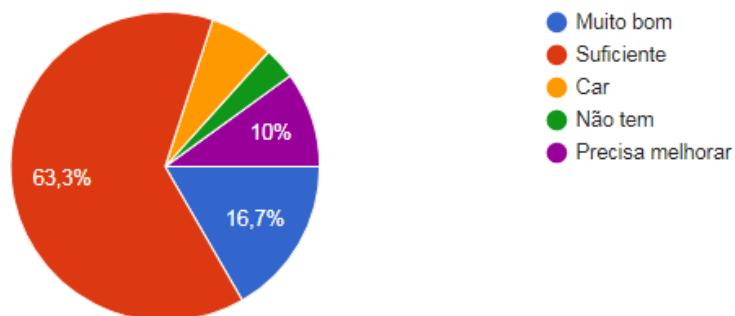
A avaliação institucional é um instrumento de suma importância para a melhoria do trabalho pedagógico em nossa escola.

A avaliação institucional foi feita ao final de todo processo no ano letivo tanto com os professores quanto com a comunidade escolar atendida, e dentro dessa perspectiva tivemos as seguintes respostas:

#### Questionário

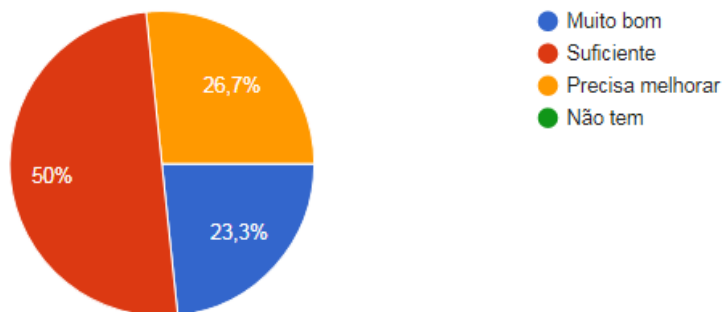
1. Como você avalia o estado das instalações da área externa da escola? 30 respostas

Copiar



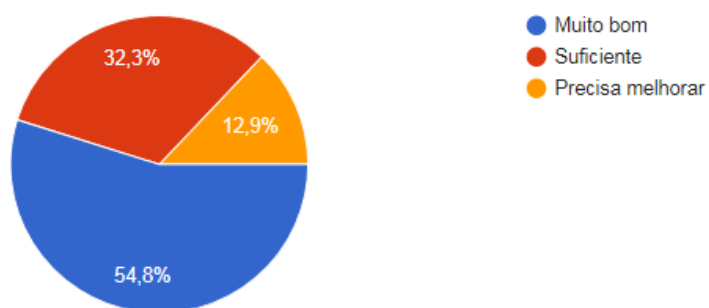
2. Como você avalia o estado das instalações da escola? 30 respostas

Copiar



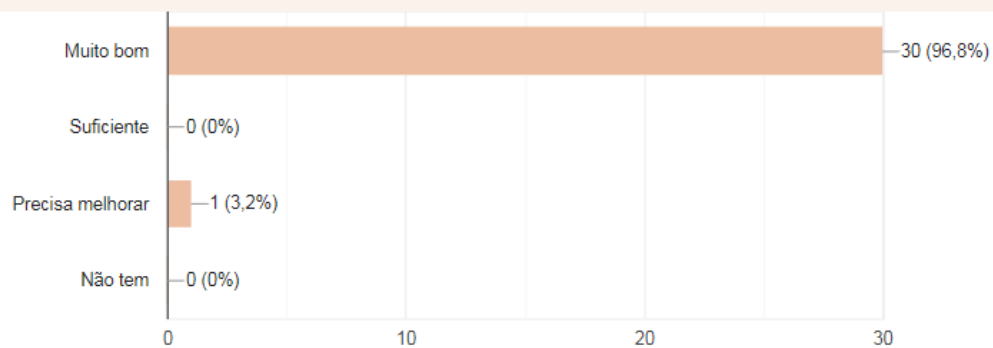
## 3. Como você avalia os serviços oferecidos pela cozinha? 31 respostas

Copiar



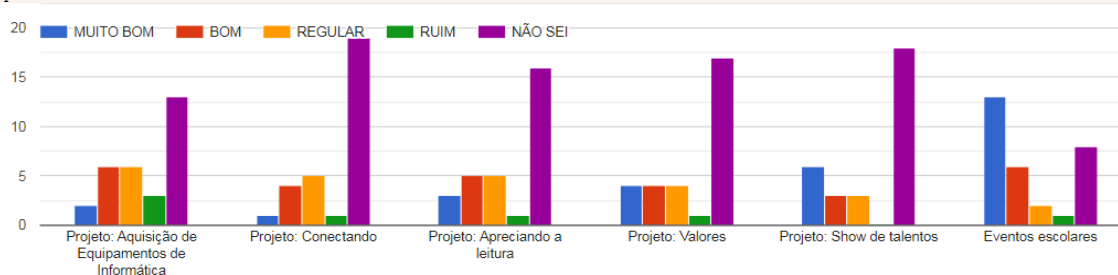
## 4. Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola? 31 respostas

Copiar



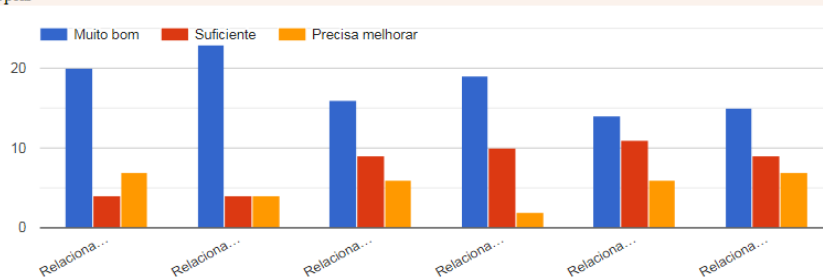
5. Avaliação dos Projetos da escola. Assinale o conceito que você considera adequado:

Copiar



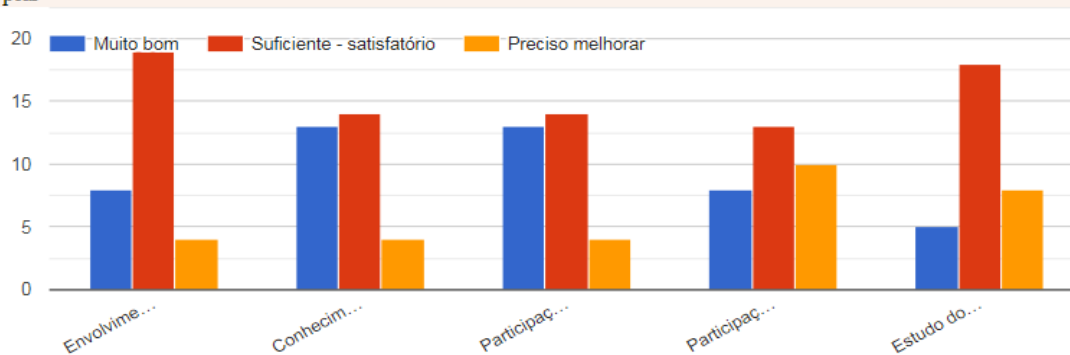
6. Como você avalia o relacionamento:

Copiar



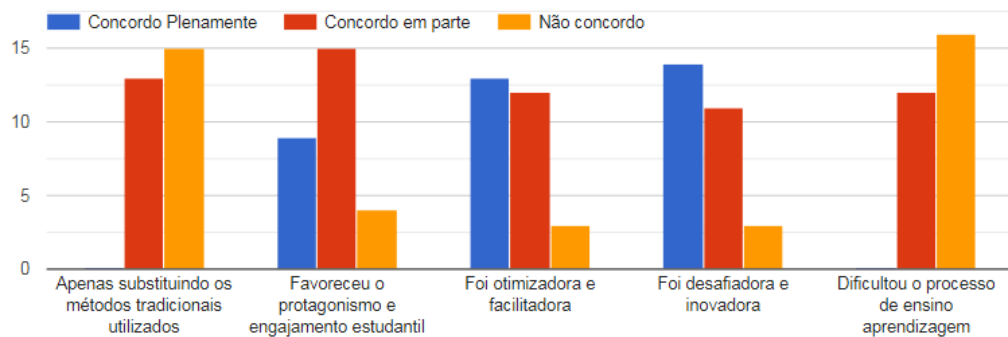
9. Como você avalia o seu engajamento nas ações de formação continuada no ano de 2022?

Copiar



10. Quanto ao uso das tecnologias em suas aulas, assinale a(s) alternativa(s) adequada(s):

Copiar



## 11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP 2022

Dimensões de Gestão	Ações	Objetivos	Metas	Cronograma	Responsáveis	Avaliações
<p><b>11.1</b></p> <p><b>Pedagógica</b></p>	<p>Atualização e reestruturação das ações e projetos pedagógicos ao longo do ano de 2022 em virtude da covid-19.</p>		<p>Envolver mais de 80% da comunidade e escolar na atualização do PP 2022.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Direção da escola, Supervisão pedagógica, coordenadores, docentes, servidores, funcionários e pais e/ou responsáveis e alunos.</p>	<p>Processual e contínua, durante as Coordenações coletivas e ao fim de cada bimestre. Registro das avaliações, sugestões e encaminhamentos.</p>



<b>Pedagógica</b>	<p>Coordenação coletiva</p> <p>Realização da formação continuada do corpo docente da escola, por meio de oficinas, estudos, palestras e cursos de forma virtual e articulada com as demandas atuais.</p> <p>Manutenção das atividades</p>	<p>Qualificar a coordenação pedagógica como momento de formação continuada dos professores, bem como promover estudos individuais e coletivos; otimizar o planejamento e intervenção das ações pedagógicas.</p> <p>Participar ativamente da construção do PPP.</p> <p>Unificar a práxis educativa da escola. Proporcionar espaço para discussão e análise das práticas realizadas em sala.</p> <p>Promover a formação continuada em serviços dos profissionais</p>	<p>Envolver em 100% os docentes nas atividades de formação, estudo, planejamento e intervenção nas ações pedagógicas.</p> <p>Investir na formação continuada dos professores enquanto possibilidade de transformação da práxis educativa.</p> <p>Possibilitar a construção da habilidade de aprender a aprender.</p> <p>Implementar o processo de ação reflexão.</p> <p>Ampliar em 80% a participação dos professores em todas as ações relacionadas ao PPP</p>	Durante todo o ano letivo	<p>Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, de Apoio Inclusão Orientação Educacional.</p> <p>Sala à e</p>	<p>Processual e contínua, durante as Coordenações coletivas e ao fim de cada bimestre. Registro das avaliações, sugestões e encaminhamentos</p>
-------------------	---	--	---	---------------------------	--	---

---

	de coordenação coletiva com a participação de todo o corpo docente, Equipe Gestora e SOE.	is de educação.				
--	---	-----------------	--	--	--	--

	<p>Coordenação por Setor realizada meio do s encontros setor, no tur no coordenação, terças-feiras.</p>	<p>Promover as atividades de coordenação por setor.</p> <p>acompanhadas pela Coordenação Pedagógica.</p> <p>Propiciar discussão e reflexão por parte dos professores que atuam no mesmo setor, sobre os processos de ensino e aprendizagem.</p> <p>Proporcionar condições para a realização do planejamento por setor, no sentido de embasar o planejamento individual do professor.</p>	<p>Envolver 100% corpo docente coordenação pedagógica.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Coordenação Pedagógica e corpo docente.</p>	<p>Processual e contínua, ao fim de cada bimestre. Registro das avaliações, sugestões e encaminhamentos.</p>
	<p>Coordenação</p> <p>Quarteto todas as quintas feiras.</p>	<p>Realizar Pré-o Conselho e conselho de classe.</p>	<p>Envolver 100% corpo docente coordenação pedagógica.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Corpo docente e Coordenação Pedagógica</p>	<p>Processual e contínua, ao fim de cada bimestre. Registro das avaliações, sugestões e encaminhamentos.</p>

---

		Organizar o trabalho interdisciplinar e				

	Coordenação	Planejar	Envolver 100%	Durante	Corpo docente	e
--	-------------	----------	---------------	---------	---------------	---

	Individual	atividades semanais.	corpo docente e coordenação pedagógica.	todo o ano letivo		contínua.
	Acolhimento e acompanhamento dos alunos novos	Proporcionar aluno novo um ambiente acolhedor, transmitindo-lhe tranquilidade e segurança.	Acolher 100% dos alunos novos, integrando-os á rotina da escola pós pandemia no modo 100% presencial.	Durante todo o ano letivo	Supervisão Pedagógica  Coordenação	Observação: nível de envolvimento com o novo ambiente. Retorno do corpo docente sobre o desenvolvimento e interação do novo aluno e da turma.

<p>da escola.</p> <p>Recebimento, acompanhamento e assessoramento dos professores recém-nomeados e recém-contratados no que concerne ao trabalho pedagógico realizado na escola.</p>	<p>Orientar os professores quanto à dinâmica de trabalho da escola e das estruturas pedagógica e administrativa.</p>	<p>Orientar 100% dos docentes novos, integrando-os à rotina e dinâmicas da escola.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Pedagógica</p>	<p>Processual contínua.</p>
<p>Atendimento, acolhimento e direcionamento do estudante em dificuldade de adaptação à rotina da escola e situações de violência doméstica e abuso emocional à coordenação e ao SOE.</p>	<p>Atender e/ou minimizar as demandas de Adaptação do estudante.</p>	<p>Atender 100% das demandas diárias.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>		<p>Processual contínua.</p>

					Coordenação Pedagógica e Professores readaptados	
--	--	--	--	--	--	--

	Acompanhamento e assessoramento na concepção dos Planejamentos	Acompanhar o desenvolvimento do Plano de Ensino concebido pelo	Acompanhar orientar 100% do corpo docente coordenação	Durante todo o ano letivo	que atendem o Projeto de promoção à Saúde.	Processual e contínua, ao fim de cada bimestre. Registro das
	Individuais, posterior solicitação de entrega dos mesmos à Equipe	Setor e monitoramento da prática pedagógica realizada em sala de aula.	pedagógica.		Supervisão Pedagógica	avaliações, sugestões e encaminhamentos.

	Pedagógica.					
	Participação na Formação Continuada dos professores.	Promover oficinas, socialização de experiências, cursos e outras estratégias que promovam o processo de ação-reflexão-ação a serem realizados nas Coordenações Coletivas.	Envolver 100% do corpo docente na coordenação pedagógica.	Durante todo o ano letivo	Direção  Supervisão Pedagógica  Coordenação Pedagógica  Convidados	Processual e contínua, ao fim de cada bimestre. Registro das avaliações, sugestões e encaminhamentos.
	Oferta de suporte didático-pedagógico aos professores.	Minimizar e/ou sanar as possíveis necessidades dos professores, tanto no que diz respeito à materiais quanto ao desenvolvimento da prática pedagógica na sala de aula.	Ampliar em 80% a formação dos profissionais da Educação e adaptação ao espaço da escola.	Durante todo o ano letivo	Direção  Supervisão Pedagógica  Coordenação Pedagógica	Processual e contínua, ao fim de cada bimestre. Registro das avaliações, sugestões e encaminhamentos.



	Encontros periódicos Equipe Pedagógica.	Definir estratégias de trabalho, socialização de informações importantes para o trabalho da Equipe, avaliação processual dos procedimentos	Ampliar os encontros em 80%, de forma que eles ocorram a cada 15 dias minimamente.	Durante todo o ano letivo	Supervisão Pedagógica  Coordenação Pedagógica	Processual e contínua, ao fim de cada bimestre. Registro das avaliações, sugestões e encaminhamentos.
		adotados e decisões quanto aos problemas que porventura surjam durante o processo.				
	Criação carômetro.	Otimizar a visualização e identificação dos alunos.	Montar 100% dos carômetros.	1º bimestre	Coordenação Pedagógica	Registro fotográfico de todas as turmas, realizado no 1º bimestre e Utilizado nos Conselhos, para a viabilização do reconhecimento de cada criança.

	Divulgação de todas as ações pedagógicas promovidas pela escola, CRE e Secretaria de Educação, inclusive as ações de formação continuada, incentivo para a participação de todos os professores.	Ampliar as possibilidades de realização de uma prática educativa cada vez com mais qualidade, efetivando o processo de reflexão-ação.	Divulgar 100% das informações aos professores, equipe pedagógica e demais membros da comunidade escola, observando a natureza da informação.	Durante todo o ano letivo	Direção  Supervisão Pedagógica  Coordenação Pedagógica	Processual e contínua, mantendo semanalmente a circulação da informação.
--	--	---	--	---------------------------	--	--

	Realização de processo reflexivo e avaliativo, com os professores, sobre o trabalho pedagógico realizado.	Redimensionar as ações educativas no sentido de garantir avanços constantes nos processos de ensino e aprendizagem.	Envolver 100% dos professores e equipe pedagógica.	Durante todo o ano letivo	Direção  Supervisão Pedagógica  Coordenação Pedagógica  Docentes	Processual e contínua, ao fim de cada bimestre. Registro das avaliações, sugestões e encaminhamentos.
	Acompanhamento dos alunos faltosos e/ou que apresentam dificuldades na aprendizagem/comportamento.	Resgatar o processo de aprendizagem dos alunos que encontram dificuldades, minimizando problemas e gerando soluções.	Minimizar em 80% as ausências dos alunos.  Acompanhar 100% dos alunos que estiverem com dificuldades de aprendizagem/comportamento.	Durante todo o ano letivo	Supervisão Pedagógica  SOE  Coordenação Pedagógica	Processual e contínua, ao fim de cada bimestre. Registro das avaliações, sugestões e encaminhamentos.

					Docentes	
--	--	--	--	--	----------	--

<b>Pedagógica</b>	Consolidação do Projeto Hábitos Individuais.	Consolidação do Projeto de Hábitos Individuais de Saúde com ações que visem a organização e orientação dos estudantes de Hábitos de higiene alimentação saudável.	Diminuir em 100% os problemas enfrentados durante a implantação.  Realizar 100% das ações de Promoção à saúde.  Incentivar hábitos saudáveis de higiene e alimentação em casa, bem como organização da rotina e realização das atividades com a orientação dos pais e responsáveis.	Durante todo o ano letivo	SEDF CRE PP / UNIEB/  Coordenação da Educação Integral Direção Supervisão Pedagógica  Coordenação Pedagógica  Docentes	Observação diária dos problemas na implementação. Processual e contínua, ao fim de cada bimestre. Registro das avaliações, sugestões e encaminhamentos. Relatório consubstanciado a cada bimestre, direcionado à CRE PP e tribunal de Contas DF.
-------------------	--	---	---	---------------------------	---	--

					SOE SAI Pais e/ou responsáveis Corpo Administrativo Servidores	
<b>11.2</b> <b>Resultados</b> <b>Pedagógicos</b> <b>Educacionais</b>	Formação e manutenção da Equipe Pedagógica da Escola cuja função é a de	Implantar/ implementar o trabalho da Equipe Pedagógica sentido de		Durante todo o ano letivo	Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Sala de Recursos e Orientação Educacional.	Processual e contínua, ao fim de cada bimestre. Registro das avaliações,

	acompanhar, assessorar, supervisionar, coordenar e avaliar a prática educativa da escola.	transcender a prática educativa da escola. Integrar os trabalhos realizados pela Supervisão Pedagógica, coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e apoio à Inclusão	Integrar 100% dos trabalhos realizados pela Supervisão Pedagógica, coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Sala de Apoio à Inclusão			sugestões e encaminhamentos.
Orientação						
Educacional						
E apoio à						
Inclusão						
Realização de encontros com professores para reflexão sobre cada aluno especial, planejamento individualizado e adequação curricular.		Promover o atendimento adequado aos alunos com necessidades educacionais especiais. Proporcionar condições para a real inclusão dos alunos ANEE no ensino regular.	Sala de Apoio à Inclusão Promover 100% do atendimento adequado aos alunos com necessidades educacionais especiais.			
		Realizar a	Ampliar em 80% as condições para a real inclusão dos alunos			
Adequação		Curricular dos alunos ANEE	ANEE no ensino regular por meio do trabalho em conjunto dos professores e a Sala de Apoio à Inclusão.			
enquanto		instrumento				
que						

---

			Realizar 100% da Adequação			
--	--	--	----------------------------	--	--	--

			Curricular dos alunos ANEE.			
--	--	--	-----------------------------	--	--	--

		garanta o trabalho pedagógico voltado para as reais necessidades dos mesmos.				
--	--	--	--	--	--	--

<b>11.3</b>  <b>Participativa</b>	Conselho Escolar	<p>Promover a eleição do Conselho Escolar quando houver autorização da SEEDF, pois todas as decisões referentes aos orçamentos, compras e outros deferimentos são feitos por meio de Assembleias extraordinárias.</p> <p>Assegurar as condições do trabalho a ser desenvolvido pelo Conselho Escolar, conforme a Lei da Gestão Democrática-2012.</p>	<p>Garantir em 100% os mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar nas ações do cotidiano escolar, sobretudo, a eleição do Conselho Escolar.</p> <p>Assegurar em 100% as condições do trabalho a ser desenvolvido pelo Conselho Escolar.</p>	Durante O período definido	Todos os segmentos da Comunidade escolar.  Membros do Conselho Escolar	Atuação e promoção, anual, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos, por meio de registros e encaminhamentos.
	<b>APM</b>	<p>Assegurar as condições do trabalho a ser desenvolvido pela APM, conforme Estatuto da Associação de Pais e Mestres da Escola Parque 308 Sul vigente.</p>	Assegurar em 100% as condições do trabalho a ser desenvolvido pela APM.	Durante todo o ano letivo	Todos os segmentos da Comunidade escolar.  Membros da APM.	Atuação e promoção, anual, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos, por meio de registros e encaminhamentos.
<b>11.4</b>  <b>Pessoas</b>	Comunicação imediata  Coordenação	Garantir que, na ausência do professor regente, os alunos tenham a continuidade dos	Manter em 100% a suplência das carências geradas pelo afastamento	Para o Ano letivo	CRE PP e Direção	Efetivação do atendimento da CRE PP, após solicitação do



			legal.			substituto.
--	--	--	--------	--	--	-------------

	Regional de Ensino sobre afastamento					
	legal de professor para que possa ser providenciada a substituição.	processos de ensino e aprendizagem, com qualidade.				
	Flexibilização do horário das reuniões de pais, para que os responsáveis possam comparecer às reuniões virtuais sem prejuízo no trabalho.  Comunicação das datas e horários das reuniões de pais com antecedência.	Propiciar meios para uma participação cada vez maior dos pais nas reuniões de pais e mestres agora por meio de canais de comunicação como o whatsapp em grupos de pais.  Facilitar a organização familiar no sentido de provocar um aumento no percentual de participação. Incluir na comunicação escrita a imprescindibilidade do acompanhamento, por parte dos pais, da vida escolar das crianças.	Flexibilizar em 80% os horários e dias de atendimento.  Manter 100% dos pais e/ou responsáveis informados sobre realização das reuniões.	Durante o ano letivo	Direção, Equipe Pedagógica, corpo docente e pais e/ou responsáveis.  Direção, Equipe Pedagógica, corpo docente e	

					pais e/ou responsáveis.	
--	--	--	--	--	-------------------------	--

<b>11.5</b>	Manutenção e reparos das dependências e equipamentos: pinturas; reforma do parque, da piscina, dos vestiários e do	Proporcionar melhores condições de trabalho aos professores dos setores, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento	Manutenção de 100% dos espaços no início do ano letivo. Manutenção de 60% dos espaços ao longo do ano.	Durante o ano letivo.	Direção	Observação e acompanhamento constante dos espaços, para evidenciar a necessidade de reparos, etc.
<b>Administrativa</b>						

	piso; banheiro do Teatro;	dos Planejamentos Coletivos e Individuais.  Ofertar aos alunos ambiente favorável ao seu processo de aprendizagem.				
	Acompanhamento e orientações dos servidores terceirizados.	Organizar a escala de trabalho.  Acompanhar o desenvolvimento do trabalho.	Acompanhamento e orientação de 100% do trabalho.	Durante o ano letivo	Supervisão Administrativa	Observação níveis de participação e devolutiva do trabalho realizado pelo servido.
	Acompanhamento de despacho de processo anteriores à implementação do SEI.	Manter a circulação dos processos em dia.	Acompanhar em 100% os processos.	Durante o ano letivo	Supervisão Administrativa	Registros pertinentes e otimização da devolutiva dos processos.
	legais em assuntos relativos à sua área de atuação.	preenchimento dos Diários de Classe.				

	<p>Articulação com os demais profissionais da equipe gestora.</p> <p>Planejamento e execução de atividades de escrituração escolar,</p> <p>de</p> <p>arquivo,</p> <p>de</p> <p>expediente e de atendimento a estudantes, a professores,</p> <p>às</p> <p>famílias e/ou responsáveis</p>	<p>Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da Secretaria Escolar.</p> <p>Manter atualizados, no arquivo corrente, as pastas e os registros individuais dos estudantes da unidade escolar;</p> <p>Acompanhar, sistematicamente, o</p>	<p>Concretizar em 100% as ações citadas.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Chefe de Secretaria</p>	<p>Acompanhamento e registros sistematizados das ações.</p>
	<p>Utilização da APM e dos recursos públicos. (PDAF)</p> <p>Prestação de contas da APM e dos recursos públicos (PDAF).</p>	<p>Atender as principais necessidades da escola.</p> <p>Aluguel de ônibus para atividades de campo com os estudantes.</p> <p>Aquisição de materiais artísticos, para atividades físicas e pré-desportivas para uso cotidiano nos Setores.</p>	<p>Atender 100% das demandas internas relacionadas às ações citadas.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Direção, APM e Conselho Escolar.</p>	<p>Registro de todos os avanços realizados na escola, objetivando o acompanhamento e a garantia do atendimento das demandas</p>

<b>11.6</b>  <b>Financeira</b>	Cumprimento da  Ata de prioridades.	Proporcionar melhores condições de trabalho aos professores do setor,  principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento dos Planejamentos Coletivos e  Individuais.  Ofertar aos alunos ambiente favorável ao seu processo de aprendizagem.	Atender à expectativa de 100% da Ata de prioridades	Durante o ano letivo	Direção, Assembleias extraordinárias	Registro de todos os avanços realizados na escola, objetivando o acompanhamento e a garantia do atendimento das demandas.
	Gestão de recursos	Gerir de modo que a comunidade escolar e professores participem das decisões por meio de assembleias convocadas por edital e divulgadas em grupos de pais e servidores e também por meio de cartazes e bilhetes .  prestação de contas via SEI após aprovação em assembleia geral escola e. divulgadas em grupos de pais e servidores e no mural da APM.	Envolver 100% da comunidade escolar e docentes e demais servidores da Unidade escolar.	Para  O ano letivo	Direção, APM e Assembleias	Registro do índice de participação e envolvimento; das ações propostas e encaminhadas.

## 12.0 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

### ANEXO 12.1 PLANO DE AÇÃO – Coordenação

Pedagógica 2022

Objetivos específicos	Ações	Parcerias envolvidas nas ações	público	Cronograma	Avaliação da ações
<p>Viabilizar o funcionamento da rotina e acolher os estudantes no portão</p> <p>Promover as entradas de forma criativa, considerando as regras de convivência, junto à Direção e corpo docente, bem como, convidados.</p> <p>Encaminhar as turmas que estão sem o professor regente.</p>	<p><b>Auxílio na Entrada dos estudantes</b></p>	<p>Coordenação Pedagógica; Professores do Projeto de Formação de Hábitos Individuais e Sociais e construção de rotina saudável seguindo os protocolos de higienização em decorrência da pandemia.</p>	<p>Participar 100% das entradas.</p> <p>Ampliar em 100% a participação dos professores na entrada;</p> <p>Atualizar 80% dos projetos de apoio às turmas sem professores;</p>	<p><b>Durante todo ano letivo</b></p>	<p>Processual e contínua, registros em cadernos esp</p> <p>Relatório bimestral.</p>



<p>ferimentos e que apresentam doenças e infecções; Tratar os ferimentos ocorridos durante as aulas, não podendo administrar medicamentos; lavar com água e sabão e colocar gases. Acomodar a criança em local adequado no caso de dores e febres, fazer imediata comunicação aos pais ou responsáveis; Registrar todas as ocorrências do dia no livro de advertências; Comunicar aos responsáveis dependendo da gravidade do ocorrido, e ou, encaminhar o aluno a Orientação Pedagógica;</p> <p>Retornar o aluno para a sala de aula para nova avaliação do professor regente; Observar criança</p>	<p>A Escola Parque só comunicará ao SAMU em caso de extrema necessidade; (cortes profundo, traumatismo nos membros superiores e inferiores, cabeça e boca);</p> <p>Crianças que chegam atrasadas ou saem cedo;</p> <p>Adaptações curriculares para os alunos cadeirantes no caso das aulas de música e teatro devido as escadas do setor;</p>		<p>Administrar diariamente as situações aqui descritas, minimizando em 80% a ocorrência das mesmas.</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Processual e contínua registros em cadernos ; Relatório bimestral.</p>
--	---	--	---	---------------------------------	---



	<p>Comunicação importância de aluno trazer peças intimas e escova de cabelo da para aulas de piscina.</p> <p>as</p>	<p>que apresenta m sinais de maus tratos; Observar as crianças que chegam atrasadas ou saem cedo; serão anotadas no caderno de ocorrências escolares, comunicação aos pais caso volte a acontecer com frequência; Cuidar dos casos de crianças com restrições alimentares, que serão observados pelos educadores sociais;</p> <p>Avisar aos pais ou responsáveis da necessidade do uniforme da escola, principalmente na disciplina de educação física: shorts, tênis. Na piscina: sunga, touca, toalhas e maiô.</p>	<p>Administrar diariamente as situações aqui descritas, minimizando em 80% a ocorrência das mesmas.</p> <p>Envolver 100% dos pais e alunos nessa ação.</p>	<p>2º Semestre</p>	<p>Processual e contínua, registros em cadernos específicos ; Relatório bimestral</p>
--	---	--	--	--------------------	---

--	--	--	--	--	--

## ANEXO 12. 2- PLANO DE AÇÃO SOE 2022

## PLANO DE AÇÃO SOE 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado na Unidade Escolar.	1- Organização das ações do SOE a partir dos atendimentos feitos.	Equipe gestora e pedagógica	Comunidade escolar.	Durante as aulas não presenciais.	Estruturação do espaço virtual e organização dos instrumentos de registros e documentos
	2- Atualizar e/ou elaborar formulários, instrumentos de registro e de rotina.	GOE, orientadores educacionais da CRE PP/C e secretaria escolar.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	
	3- Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica	Equipe pedagógica e comunidade escolar.	OE e comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	Promoção da identidade da Orientação Educacional

	da Orientação Educacional.				
	5 - Apresentação e acolhimento do SOE à comunidade escolar.	Direção e Coordenação	Comunidade escolar	Início do ano letivo.	
	6- Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar.	Direção, professores, SEAA	Comunidade escolar	Durante o ano letivo.	
	7- Participação nos cursos de formação da EAPE e outros validados pelo MEC;	EAPE e outras instituições.	Orientadores Educacionais	Durante o ano letivo	Aperfeiçoamento da prática.
	8- Participação nos encontros de articulação	GOE, coordenação intermediária dos orientadores	Orientadores Educacionais	Durante o ano letivo.	Aperfeiçoamento e atualização da prática.

	pedagógica dos orientadores educacionais da CRE PP.	educacionais e outros.			
Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo SOE	1- Proceder o mapeamento institucional;	Secretaria escolar, SEAA, equipe gestora, professores, Escolas Classes.	Comunidade escolar	Primeiro semestre.	Análise e compreensão dos dados coletados.
	2- Análise coletiva das informações e dados coletados no mapeamento institucional;	Equipe escolar.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	
	3- Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.	Secretaria escolar e Coordenação.	Estudantes.	Durante o ano letivo.	
Contribuição com a articulação da	1- Participar da construção coletiva da PPP;	Equipe escolar.	Comunidade escolar.	Primeiro semestre.	Aprovação da PP.

comunidade escolar, na elaboração e na implementação da PPP e da Avaliação Institucional	2- Participação do Comitê Local de retorno das aulas presenciais;	Direção, representante dos pais, carreira assistência, dos professores.	Comunidade escolar	A partir Junho de 2022	Plano de Ação da Unidade Escolar.
	3 - Elaborar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional;	Orientadores educacionais do Plano Piloto	Comunidade escolar.	Primeiro semestre.	Aprovação do Plano de Ação Anual do SOE.
	4 - Articular ações e projetos com o Nível Central da Orientação Educacional	Coordenação intermediária dos OEs e GOE	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	
	5- Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que versam sobre	Direção, coordenação, SEAA, equipe pedagógica.	Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.	Seguimento do Regimento Escolar e a garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

	crianças e adolescentes;				
	6- Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias;	Direção, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude.	Comunidade escolar.	Quando necessário, de acordo com a demanda.	Garantia dos direitos dos estudantes.
	7- Mediar situações de conflito;	SEAA, Direção, professores.	Comunidade escolar.	Quando necessário.	Convivência saudável
	8- Realização de ações integradas	Professores, Direção, SEAA.	Comunidade escolar	Durante o ano letivo.	

	com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, cultura de paz, hábitos de estudo, respeito, projeto de vida entre outros conforme a demanda levantada.				
Integrar ações do SOE às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do estudante.	1- Atender individualmente e/ou coletivamente os professores;	SEAA, Sala de Recursos, equipe pedagógica, Direção	Professores.	Quando necessário.	Verificação do atendimento da demanda.
	2- Participar das coordenações e reuniões coletivas;	Equipe escolar e outros parceiros.	Equipe escolar.	Durante o ano letivo.	Análise dos objetivos da reunião.



	3- Sondar as demandas ou dificuldades indicadas pelo corpo docente;	SEAA, equipe pedagógica, Direção, Famílias.	Professores	Durante o ano letivo.	Atendimento das demandas levantadas.
	4- Participação no Conselho de Classe;	Equipe escolar.	Professores.	Bimestralmente.	Avaliação das queixas e das intervenções.
	5- Acolhimento dos professores no contexto de ensino presencial.	Direção, equipe pedagógica, Sala de Recurso, Sala de Apoio, SEAA.	Professores.	A partir de junho de 2022.	Escuta/manifestação dos professores.
Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social,	1- Atendimentos de estudantes individuais e/ou em grupo	Direção, SEAA e equipe escolar.	Estudantes.	Durante o ano letivo.	Atendimento da demanda.
	2- Subsidiar a organização eficiente do trabalho e da	Direção, Professores e Família.	Estudantes	Durante o ano letivo.	Efetivação da rotina e organização dos estudos.

<p>como ser autônomo, crítico e participativo.</p>	<p>rotina escolar;</p>				
	<p>3- Acolhimento dos estudantes no contexto de ensino presencial;</p>	<p>Direção, equipe pedagógica, Sala de Recurso, Sala de Apoio, SEAA.</p>	<p>Estudantes</p>	<p>A partir de junho de 2022.</p>	<p>Escuta/manifestação dos estudantes</p>
<p>Participar do processo de integração entre família, escola e comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.</p>	<p>1- Atendimentos individuais/colativos das famílias para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante e orientação para a compreensão da cultura escolar e para a importância</p>	<p>SEAA, Direção, equipe pedagógica.</p>	<p>Famílias.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Acompanhamento das famílias no processo educativo.</p>

	da formação de hábitos de estudo;				
	2- Acolhimento das famílias no contexto de ensino presencial;	Direção, equipe pedagógica e SEAA.	Famílias	A partir de junho de 2022.	Escuta/manifestação das famílias
	3- Participação nas reuniões bimestrais com as famílias, conforme a demanda apresentada pela comunidade escolar;	SEAA, Direção, equipe pedagógica e outros parceiros.	Famílias.	Bimestralmente.	Participação e retorno das famílias.

	4- Encontros com as famílias para desenvolver temas de acordo com a demanda da comunidade escolar.	SEAA, Direção, professores e outros parceiros.	Famílias.	Ao longo do ano letivo, de acordo com a demanda .	
	5- Reunião com os pais dos estudantes ANEE's.	SEAA, Sala de Recursos (Escola Classe) e Direção, Equipe pedagógica.	Famílias.	Ao longo do ano letivo.	
Integrar as ações do SOE com outros profissionais da unidade escolar e instituições especializadas para	1- Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.	SEAA, profissionais da Rede de Apoio, Equipe escolar e Direção.	Estudantes.	Ao longo do ano letivo.	Atendimento recebido pelos estudantes e pelas famílias.

atender os estudantes que apresentam problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem.	2- Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde;	SEAA, Direção, Equipe escolar, área da saúde, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude entre outros.	Estudantes e/ou famílias.	Quando necessário.	
	3- Encaminhamento para consulta oftalmológica;	UNIAE.	Estudantes.	Ao longo do ano letivo.	Atendimento das necessidades do estudante.
	5- Realizar estudos de	Equipe escolar, SEAA, Sala de	Estudantes.	Quando solicitado	

	caso;	Recurso, Sala de Apoio e profissionais da área de saúde. (CRE)		.	
--	-------	--	--	---	--

					.

**ANEXO 12.3 - PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO DO INTEGRAL  
2022 – Projeto de Formação de Hábitos Individuais e Sociais**

Objetivos específicos	Ações	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Cronograma	Avaliação
<p>Promover hábitos saudáveis individuais mediante à pandemia.</p> <p>Orientação e direcionamento das turmas visando uma melhor qualidade de vida.</p> <p>Durante o período da pandemia, orientar os estudantes e a família quanto à importância dos hábitos de higiene, uso das máscaras e alimentação adequada.</p> <p>Fomentar hábitos de hábitos de higiene, tais como, escovação, lavar as mãos antes e depois das refeições, etc.</p>	<p>Atendimento</p> <p>Aos estudantes e suas famílias.</p>	<p>Coordenadores do integral; Coordenadores pedagógicos; supervisão; ESV.</p>	<p>Envolver os 800 alunos distribuídos em dois turnos, matutino e vespertino.</p> <p>Atender 100% dos estudantes</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Em caráter processual e contínuo: Registros dos documentos de atendimentos</p> <p>específicos tais como laudos e anotações gerais correntes no dia; registro dos alunos que não se alimentam ; reuniões constantes com os pais sobre a demanda do Projeto de Atenção à saúde;</p> <p>Acompanhamento encaminhamento dos casos;</p> <p>Observação envolvimento e participação das ações;</p>

					Retorno
--	--	--	--	--	---------

atendimentos por parte de cada segmento envolvido; observação e acompanhamento dos estudantes que apresentam dificuldades de alimentação.



--	--	--	--	--	--

<p>Contribuir efetivamente para melhoria da alimentação dos alunos da Escola Parque no lanche e no almoço.</p> <p>Sensibilizar os alunos quanto ao desperdício de alimentos e água, enfatizando as questões ambientais.</p> <p>Orientar professores em relação aos aspectos pessoais relacionais e sociais que interferem no desenvolvimento global dos alunos</p> <p>Desenvolver com os alunos espírito solidário, limpeza manutenção do seu ambiente de estudo.</p> <p>Participar da identificação e/ou encaminhamentos de estudantes que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem e ,comportamentais e outras que interferem no sucesso escolar.</p> <p>Responsabilizar eticamente no recebimento de informações inerentes a estudantes e familiares. Realizar ações integradas com a comunidade escolar no desenvolvimento de</p>	<p>Projeto Alimentação e saúde.</p> <p>Acolher os Estudantes quanto a higiene pessoal e uso das máscaras ao saírem de suas casas.</p>		<p>Ampliar em 80% as ações de melhoria da alimentação, desenvolvimento de hábitos e atitudes saudáveis.</p> <p>Atender 100% dos estudantes e dos pais</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Em caráter processual e contínuo: Registros dos documentos de atendimentos específicos tais como laudos e anotações gerais</p>
---	---	--	---	-----------------------------------	---

					<p>correntes no dia;</p> <p>registro dos alunos quae não se alimentam ; reuniões constantes com os pais sobre a demanda do Projeto de Atenção à saúde;</p> <p>Acompanhamento encaminhamento dos casos;</p> <p>Observação dos níveis de envolvimento e participação das ações;</p>
--	--	--	--	--	---

<p>projetos como: alimentação saudável, cuidados com a higiene, mediações e dinâmicas com alunos sobre saúde mental e física.</p>	<p>com para de</p>		<p>Ampliar em 100% a realização de encontros e/ou atendimentos aos pais.</p>	<p>Durante todo o ano</p>	<p>Retorno dos atendimentos por parte de cada segmento envolvido;</p> <p>observação e acompanhamento dos estudantes que apresentam dificuldades de alimentação.</p>
---	--------------------	--	--	---------------------------	---

--	--	--	--	--	--

<p>Promover saúde, inteligência emocional, regras da escola, disciplina visando à formação integral do aluno, principalmente a implementação de rotinas no momento do FHIS.</p> <p>Realizar reuniões constantes com os pais ou responsáveis para retorno das ações feitas na escola;</p> <p>Palestras e vídeos direcionados para as crianças sobre: alimentação saudável, saúde emocional e física, hábitos saudáveis, etc.</p> <p>Promover hábitos saudáveis de descanso</p>	<p>diversos, família, alimentação e limites.</p>			<p>Durante o Ano Letivo</p>	
---	--	--	--	-----------------------------	--

em sala de aula antes do início das aulas.					
--	--	--	--	--	--

#### 12.4 Plano de ação Cultura de Paz

<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Parcerias envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Estabelecer relações fundamentais entre os trabalhos pedagógicos propostos pelas linguagens e os valores essenciais para a convivência social;</p> <p>Construir relações sustentáveis com os ambientes que fazem parte do cotidiano do indivíduo;</p> <p>Buscar soluções par as diversas situações-problema que</p>	<p>Rodas de conversa em sala de aula de forma pontual quando se estabelece qualquer tipo da natureza de conflitos;</p> <p>Por meio dos “Nutriamigos” ( parte integrante do projeto de FHIS, aonde são selecionados de forma democrática entre os próprios estudantes, representantes de turma que participam de forma ativa na rotina do momento do</p>	<p>Professores, Coordenadores, Equipe Gestora, SOE, pais e palestrantes convidados</p>	<p>Estudantes, pais, comunidade escolar e professores.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Por meio de acompanhamento permanente das ações junto aos estudantes inseridos na rotina diária da escola;</p> <p>A avaliação será feita a cada bimestre por meio de encontros entre Equipes gestora, pedagógica, SOE e professores.</p>

<p>permeiam a vida cotidiana;</p> <p>Incentivar as crianças a construírem um ambiente aonde todos tenham autonomia e bom senso para resolver os conflitos gerando empatia.</p>	<p>almoço auxiliando os estudantes menores), fazer com que os estudantes participem da rotina da escola de forma colaborativa e empática entre eles;</p> <p>Incentivar o proativismo e protagonismo estudantil com vistas à importância de cuidarem uns dos outros favorecendo a convivência saudável, empatia e a Cultura de Paz;</p> <p>Fazer com que os pais participem mais da rotina da escola, por meio de convites e reuniões, a fim de terem ciência de situações pontuais sobre seus filhos;</p> <p>Palestras sobre temas relevantes que fazem parte da rotina da escola direcionada à pais e professores;</p> <p>Acompanhamento individual de estudantes junto aos pais pela equipe gestora,</p>				
--	--	--	--	--	--



	<p>professores e SOE, por meio de encontros avisados com antecedência, caso seja necessário;</p> <p>fazer com que tanto o estudante quanto a comunidade escolar, se sintam assistidos pela equipe gestora e docente da escola e além dessa transversalidade inerente em nossa rotina, ações cotidianas do SOE estão diretamente ligadas a Cultura de Paz dentro da Escola Parque.</p>				
--	---	--	--	--	--

## 12.5 Plano de ação dos servidores readaptados

<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Parcerias envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
Possibilitar a atuação desses profissionais junto aos professores regentes e	Participação do professor readaptado na rotina do Projeto de Formação de Hábitos	Coordenadores locais e Pedagógicos, Equipe gestora	Todos os estudantes da escola e professores.	durante todo o ano letivo	Acompanhamento processual e contínuo das ações e registros das atividades. Produção de

<p>promover um alinhamento necessário e importante para a inclusão de um trabalho conjunto que fortalece o planejamento pedagógico e a toda equipe da nossa Unidade de Ensino, pois todas as atividades desenvolvidas no âmbito escolar são significativas e contribuem para a formação de indivíduos mais conscientes de seu papel na sociedade;</p> <p>Fazer com que os professores readaptados desenvolvam por meio dos projetos FHIS, Infoarte e Biblioteca uma participação ativa e rica de significados junto às crianças e equipe docente, respeitando as limitações de cada um;</p>	<p>Individuais e Sociais – <b>FHIS</b>, contribuindo para a organização e distribuição das ações de rotina entre os ESVs e Coordenação pedagógica. O trabalho dos professores readaptados nesse projeto contribui para a organização da rotina diária do almoço, descanso das crianças e hábitos de higiene e bem estar que fazem, inclusive, partes nos planejamentos dos professores e ações pontuais junto aos servidores da cantina como forma a promover um atendimento de qualidade às crianças.</p> <p><b>Na Infoarte</b>, o trabalho do professor readaptado se desenvolve por meio de produções digitais feitas</p>	<p>e SOE;</p>			<p>relatório anual.</p>
---	--	---------------	--	--	-------------------------

	<p>pelos próprios estudantes, dos quais alguns são convidados a participar do laboratório de informática nas próprias turmas de Artes Visuais. Toda produção tem por base a linguagem visual como arcabouço de elementos formadores da estética artística;</p> <p><b>Na Biblioteca,</b> o trabalho desenvolvido pelos professores readaptados, dentro do projeto “O PAPEL INDUTOR DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO DE UM LEITOR ATIVO”, esse projeto gira em torno da formação de novos leitores e ferramenta de extensão nos planejamentos feitos pelos professores que fazem</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>agendamento prévio dentro de seus planejamentos de aula, espaço para contação de história e consolidação do sentimento de pertencimento ao ambiente da leitura.</p> <p>Na <b>sala multimídia didática</b>, o trabalho desenvolvido pelos professores readaptados são feitos em conjunto com os planejamentos dos professores regentes que levam as turmas pré agendadas considerando os assuntos trabalhados por bimestre. Além disso, fazem a manutenção e conservação dos materiais didáticos pedagógicos e da memória da escola.</p>				
--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--

## 12.6 Plano de ação da Biblioteca Escolar

<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Parcerias envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<p>Integrar as atividades da biblioteca aos conteúdos disseminados nas salas de aula, reportando aos alunos o que pode ser encontrado no acervo disponível para consolidar, complementar e expandir o conhecimento sobre determinado tema.</p> <p>Fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de novas habilidades a partir da</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observância das regras de utilização do espaço da biblioteca.</li> <li>- Atendimento com agendamento semanal (antecedência de uma semana).</li> <li>- Tempo para organização de material.</li> <li>- Atividade para auxiliar o professor regente, ou seja, organização física e funcional para que a biblioteca integre pedagogicamente</li> </ul>	<p>Convidados escritores de livros infantis para darem palestras e fazerem apresentações par as crianças e professores.</p>	<p>Estudantes e docentes.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de apresentação das atividades desenvolvidas</li> <li>- Pesquisa junto ao corpo discente e docente.</li> </ul>

<p>apreensão dos textos e conteúdos ofertados pela biblioteca, com o objetivo de que o acervo disponibilizado possa ajudar o aluno a desenvolver as condições essenciais para torná-lo leitor ativo, curioso e crítico.</p> <p>Levar o ambiente da biblioteca para além do espaço físico, a fim de que em cada espaço da escola haja uma referência às atividades ligadas à leitura de textos, bem como fazer com que o contato físico ou visual com o livro seja parte da realidade cotidiana do aluno, para que este construa sua imagem a partir do renovado contato com os livros, fortalecendo o sentimento de “pertencimento” àquele ambiente, firmando os princípios éticos de autonomia, de</p>	<p>e o espaço escolar, estruturando ações permanentes eventuais de promoção da leitura, ampliando a vivência cultural dos usuários com as atividades propostas pela biblioteca.</p> <p>- Os alunos deverão estar sempre acompanhados de seu professor ou do coordenador pedagógico.</p>				
---	---	--	--	--	--

<p>, do respeito ao bem comum e ao próximo, reconhecendo a atividade da biblioteca – e não só o espaço a ela destinado - como instrumento indispensável à sua formação integral.</p>					
--	--	--	--	--	--

### 11.7 Plano de Ação de Permanência e êxito escolar dos estudantes

<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Parcerias envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação</b>
<p>criar um ambiente acolhedor e seguro para as nossas crianças;  criar uma maior integração e sentimento de pertencimento</p>	<p>Desenvolvimento de ações diárias que visem um melhor acolhimento dos estudantes, principalmente focando na adaptação dos menores de 1º e 2º anos e</p>	<p>Buscamos uma parceria com nossa comunidade por meio do projeto “Juntos- família e escola”, visando criar uma maior integração e</p>	<p>Estudantes e famílias.</p>	<p>No início com foco no acolhimento das crianças menores e ao longo de todo ano letivo.</p>	<p>Continua envolvendo professores, equipe gestora, coordenação, supervisão, SOE e famílias.</p>

<p>de todos dentro do ambiente escolar se estendendo até a nossa comunidade escolar atendida;</p> <p>fazer com que as famílias participem mais da rotina da nossa escola por meio de reuniões e convites feitos pelos canais em grupos de pais do whatsapp, email específico e ligações pontuais;</p> <p>criar estratégias de busca ativa, quando é identificado estudantes faltosos e infrequentes, bem como encaminhar casos de</p>	<p>estudantes novatos na escola integral de um modo geral;</p> <p>A nossa equipe no decorrer do ano letivo promove a busca ativa dos estudantes faltosos e infrequentes por meio de ligações às famílias e encaminhamento ao conselho tutelar caso haja necessidade;</p> <p>Durante a primeira semana de aula realizamos reuniões com as famílias e estudantes novatos na escola para orientações importantes e pertinentes sobre o</p>	<p>sentimento de pertencimento de todos.</p>			
---	---	--	--	--	--



<p>omissão para o Conselho Tutelar; realizar convocações para esclarecimentos do funcionamento do Ensino Integral e a importância da participação das crianças para a rotina da escola e das atividades promovidas nas áreas de Artes e Educação Física.</p>	<p>funcionamento do ensino integral e das atividades desenvolvidas na Escola Parque, bem como organização dos espaços e tempos;</p> <p>E ainda na primeira semana de aula realizamos um acolhimento próprio mais adequado às demandas das crianças de 1º e 2º anos;</p>				
--	---	--	--	--	--

## **12.8 Recomposição das Aprendizagens**

A recomposição das aprendizagens está prevista na reorganização curricular construída por todo corpo docente da escola Parque. O Plano de Ação para sua efetivação vai desde as atividades planejadas diariamente até os projetos interdisciplinares, que reforçam os conteúdos de áreas que se complementam, como pela verificação individualizada feita por cada professor/a no resgate de conteúdos necessários para o escalonamento previsto nos Planejamentos Bimestrais de cada Componente Curricular.

**13.0 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

<b>PROJETO</b>	<b>CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIV A - GINÁSTICA ARTÍSTICA</b>
----------------	--

<b>OBJETIVOS</b>	<p style="text-align: center;"><b>GERAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>□ Oportunizar o acesso à cultura desportiva, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, afetiva e transformadora.</li></ul> <p style="text-align: center;">- <b>ESPECÍFICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>□ Utilizar a cultura corporal desportiva, pela Ginástica Artística, como facilitador no sentido de qualificar, conscientizar as capacidades físicas e necessidades pessoais dos estudantes.</li><li>□ Expandir o conhecimento físico-técnico-tático na prática desportiva da Ginástica Artística como parte significativa da</li></ul>
------------------	---

	<p>formação integral do estudante.</p> <p>□ Utilizar as diversas competições que se apresentarem no transcorrer do processo (Jogos Escolares, Festivais e Torneios de Ginástica Artística, apresentações, etc.), como instrumento pedagógico, lúdico, cooperativo e afetivo para a formação de cidadãos críticos transformadores.</p>
<p><b>AÇÕES</b></p>	<p><b>Iniciante 1</b> - Estudantes que estão iniciando na Ginástica Artística, introdução dos elementos básicos no Solo, Salto, cama elástica, trave de equilíbrio e Barra Fixa. Estudantes com <u>razoável habilidade</u> para a GA. Participação em eventos regionais de Ginástica Artística.</p> <p><b>Iniciante 2</b> – Estudantes que já iniciaram na Ginástica Artística, e desenvolveram elementos no Solo, Salto, Barra Fixa, Trave de Equilíbrio, e Coreografia . Os estudantes com <u>grande habilidade</u> para a</p>

	<p>GA.Participação em eventos regionais de Ginástica Artística.</p> <p><b>Aperfeiçoamento</b> – Estudantes com <u>grande habilidade</u> para a Ginástica Artística, treinamento em todos os aparelhos coreografia e treinamento de séries completas nos aparelhos. Participação em eventos regionais e nacionais de Ginástica Artística.</p>
<b>RESPONSÁVEL</b>	Carlos Augusto Corbucci
<b>AVALIAÇÃO</b>	As avaliações serão bimestrais e serão feitas durante as próprias aulas (avaliações físicas e técnicas). As avaliações anuais serão feitas nos diversos eventos (competição, apresentações e outras formas de participação dos estudantes).

<b>PROJETO</b>	<b>PROJETO DE NATAÇÃO</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer e valorizar o próprio corpo e suas possibilidades motoras no meio aquático. •</li><li>• Ampliar a consciência corporal, o domínio do corpo e a postura no meio aquático realizando-as de forma autônoma, lúdica e prazerosa através de jogos, exercícios e brincadeiras. •</li><li>• Promover autopreservação do aluno no meio líquido. •</li><li>• Trabalhar a iniciação a natação e os estilos de nados de forma lúdica e pré-desportiva. •</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar a capacidade cardiorrespiratória e muscular através de jogos e exercícios aquáticos.</li> </ul>
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendizagem das técnicas rudimentares da natação.</li> <li>• Experimentação de deslocamentos, mergulhos, saltos, flutuação, respiração, deslizes, propulsão, formas de respiração aquática e sobrevivência aquática através de</li> <li>• atividades lúdicas.</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preparação para o aprendizado dos 4 nados através da adaptação ao meio e aprendizagem das técnicas de natação como braçadas, pernadas, respiração e coordenação dos estilos (crawl, costas e peito).</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>EQUIPE DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> <b>– ESCOLA PARQUE 308 SUL</b>
	<p>A avaliação será feita pelo professor durante toda a aula. Pode-se avaliar os alunos pelo envolvimento em cada uma das atividades,</p>

**AVALIAÇÃO**

perguntando diretamente para a turma ou aluno. É interessante que o professor sempre reúna os alunos, entre as atividades, na borda da piscina.

É importante conversar sobre as impressões da aula e de cada atividade, especificamente, perguntando sobre as dificuldades e facilidades em brincar na água com os pés no chão, com flutuadores, e sem flutuadores (quando for o caso).

Perceber se os objetivos das aulas foram alcançados; perguntar sobre o aprendizado dos movimentos, das dificuldades, e as preferências.

O registro do aprendizado pode ser feito pelo próprio

	professor a partir dos
--	------------------------

relatos dos  
alunos.

O professor devera  
estimular o aluno a realizar

uma autoavaliação de modo  
a participar do processo de  
avaliação de forma  
autônoma, reflexiva e  
participativa. A avaliação  
será contínua durante o  
processo de aprendizagem  
e dar-se-á através de  
registro e observação do  
grupo.

2 Turmas com 19 alunos( primeira imagem) e 20 alunos( segunda imagem), sendo necessários para isso 1 professor em cada piscina.



<b>PROJETO</b>	<b>INFOARTE</b>
----------------	-----------------

<b>OBJETIVOS</b>	<p>Promover a participação em uma oficina de artes visuais diferenciada, enfocando o <b>Desenho e as Artes Visuais no contexto da Informática</b>, contribuindo na sua formação pessoal, social, ética e profissional, estimulando a sua criatividade, sensibilidade, e, principalmente, eliminando quase totalmente o problema da indisciplina e infrequência até mesmo com alunos extremamente indisciplinados em outros setores. Os alunos portadores de necessidades especiais atendidos pela oficina, dependendo do grau de comprometimento mecânico ou cognitivo, são incluídos naturalmente na parte prática dos conteúdos pois, inicialmente, o grau de dificuldade do uso das ferramentas do programa utilizado, é a mesma para todos os alunos.</p>
<b>AÇÕES</b>	<p>Os alunos aprendem a fazer a própria pasta, salvar seus arquivos no</p>

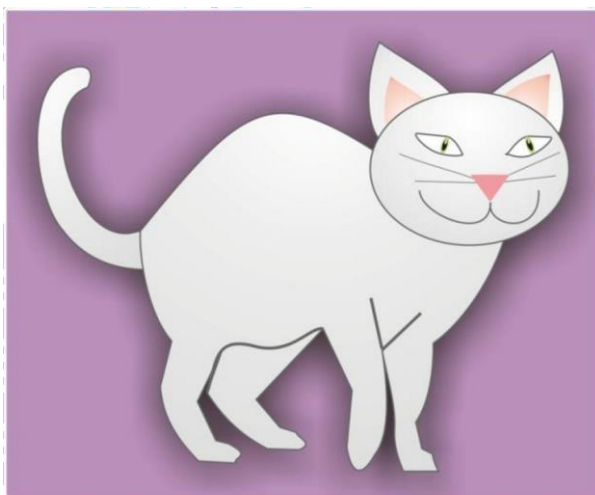
	<p>local correto, seja ele disco rígido, cd, pendrive, HD externo, etc.</p> <p>Dessa forma, os conteúdos programáticos das Artes Visuais são transmitidos de forma mais lúdica e eficaz, com total diversidade de ações que vão desde o desenho de formas básicas até as visitas a museus virtuais.</p> <p>Os alunos atendidos pelo Projeto Infoarte são os dos 3<sup>os</sup>, 4<sup>os</sup> e 5<sup>os</sup> anos, no contraturno, escolhidos mediante sorteio entre as turmas no horário de Artes Visuais</p>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Gloria Maria Maranhão Callafange Baena dos Santos
<b>AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diariamente.</li> <li>• Progressividade e continuidade nos processos cognitivos (aplicação e execução).</li> <li>• Autoavaliação</li> </ul>

Todas as imagens mostradas a seguir, foram feitas por alunos utilizando o programa Corel Draw. Algumas imagens foram desenhadas por alunos especiais.

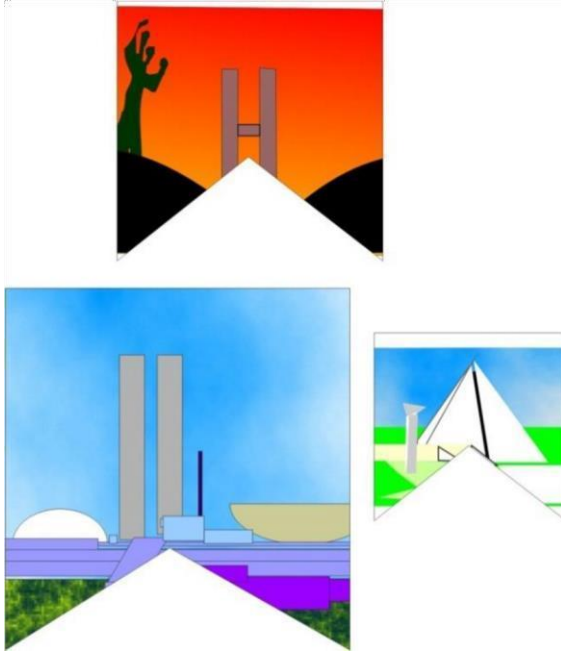




Arte para Folder Aniversário da Escola Parque



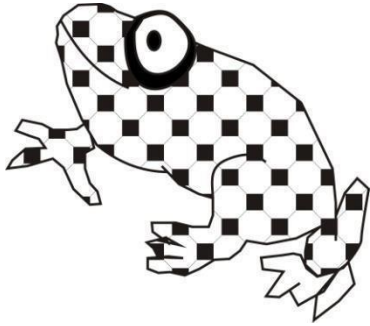
Animal de estimação



Monumentos de Brasília em bandeirinhas de festa Junina:  
Arte para cartaz e convite.



Convite para a Festa Junina da escola. Releitura de Obra de Volpi no fundo.



Cordel(Semana do Folclore), após assistirmos o filme “O AUTO DA COMPADECIDA”



Releitura Obra do artista Paul Klee



Releitura obra de Pablo Picasso



Cartaz para a Festa Junina de 2012



Ilustração



Pintura sobre gravura



Emoticons

Criação de



Folclore



Arte para camiseta do Festival da Primavera



SER HONESTO É LEGAL!  
JOGUE LIMPO!



ESCOLA PARQUE  
308 SUL



Festival da Primavera

**2018**

As imagens acima se referem à frente e verso da camiseta do Festival da Primavera de 2018 produzida por estudante da Infoarte.



**FESTA JUNINA**  
DA ESCOLA PARQUE 308 SUL  
E DAS ESCOLAS  
E.C.308 SUL, E.C.209 SUL, E.C.413 SUL E E.C.111 SUL



VIVA A DIVERSIDADE, POIS  
A VIDA JÁ É UMA GRANDE FESTA!

Dia 13 DE JUNHO  
A PARTIR DAS 11 horas  
Na ESCOLA PARQUE 308 SUL  
SE APROCHEGUEM!!!!

Capa e verso do convite da Festa Junina da Escola Parque 308 Sul de 2019, produzido por estudantes da Infoarte. E abaixo o centro do convite.

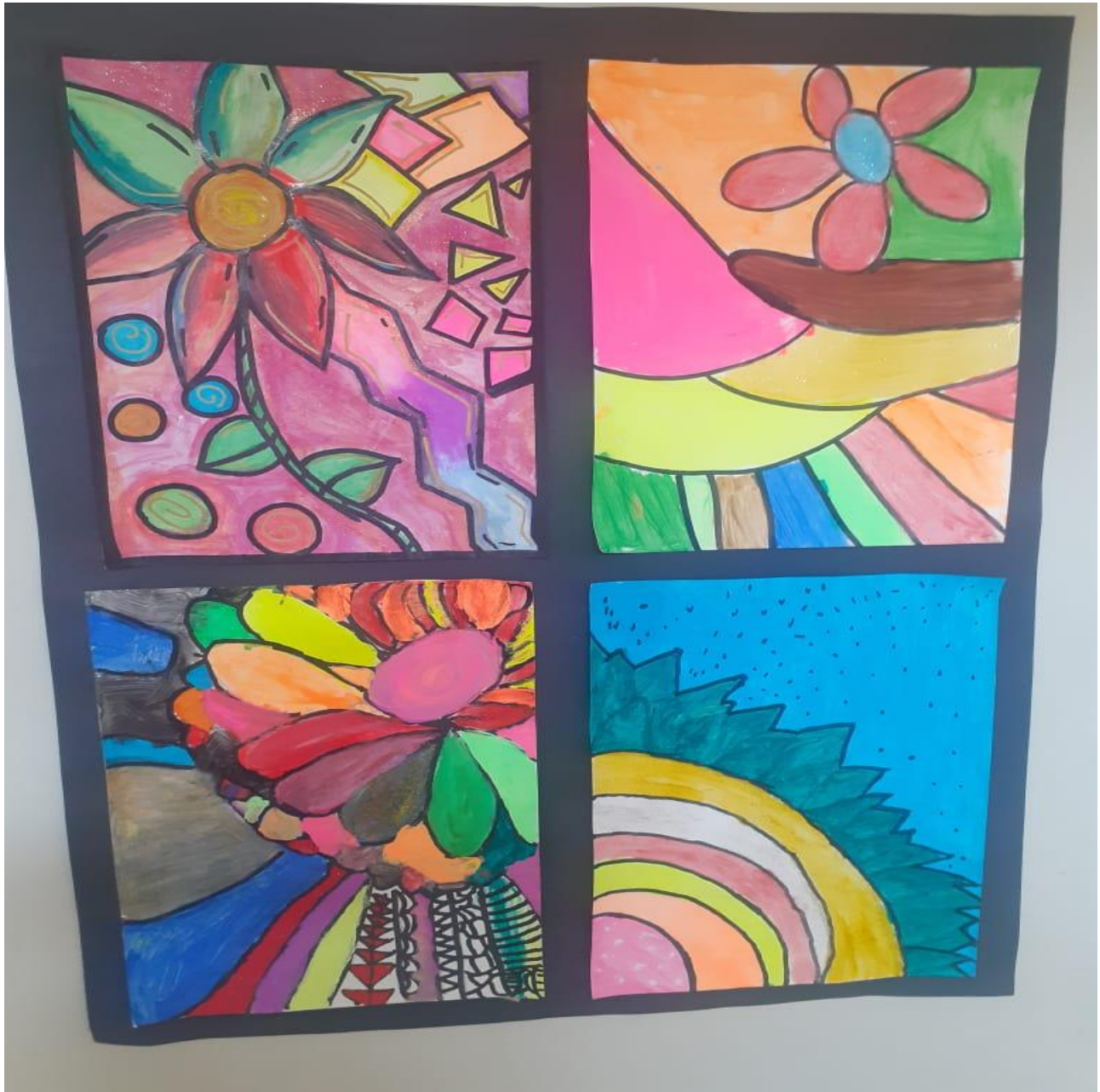




# Ilhas de Criação



Trabalhos de Infoarte feito com os 4º e 5º anos 2022.



<b>PROJETO</b>	<b>PRESERVARTEPATRIMÔNIO - Ações pedagógicas em educação patrimonial.</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<p>Conceituar e definir a partir de conceitos próprios o que é patrimônio. Realizar estudos sobre costumes modos de ser e fazer e o patrimônio imaterial.</p> <p>Visitar lugares patrimônio.</p> <p>Produzir materiais, livros, cartilhas e memoriais sobre o patrimônio cultural, a memória e a história de Brasília e a Escola Parque 308 sul.</p> <p>Representar histórias a partir da leitura e da literatura infantil, cujo contexto situem a história e o patrimônio cultural.</p> <p>Elaborar relatório da situação dos bens tombados (Escola Parque 308 sul, Igrejinha e Unidade de vizinhança).</p>

<b>AÇÕES</b>	<p>Para viabilizar a proposta de educação patrimonial na escola, atuamos em dois focos prioritários. Com professores, usando ferramentas metodológicas que compreendam a pesquisa literária, a apresentação de vídeos seguidos de debates temáticos em sala de aula e a aula passeio. Posteriormente a confecção de portfólio com o resultado da prática pedagógica de cada professor atendido. Com</p>
--------------	---

	<p>estudantes, audição e musicalidade, criação e exposições de desenhos, pinturas, recorte e colagem, confecção de bonecos e criação de cenários, apresentações de espetáculos com artistas de teatro de bonecos (mamulengos, fantoches, teatro de varas, sombra, etc.), leitura dramática e apresentação de espetáculos cênicos produzidos pelos estudantes. Prática comum e renovada constantemente é o uso do</p> <p>“tapete mágico”, lugar escolhido para que cada estudante possa ler o que quiser. Nesse espaço, cada criança pega um livro da caixa de literatura e se delicia com temas da história da cidade e afins, momento mágico, que pode ser tanto de iniciação da aula como de finalização, sendo sempre um momento lúdico, agradável e pessoal. Aulas passeio, leitura e histórias contadas, estudos de mapas, caminhadas pela Unidade de</p> <p>Vizinhança, encenação e interpretação de textos, elaboração de relatórios, registros por meio de desenhos e estudos de vídeos e materiais fotográficos.</p>
--	---

<b>RESPONSÁVEIS</b>	Dr.Cleber Cardoso Xavier e a professora( aposentada) Glória Bomfim Yung
<b>AVALIAÇÃO</b>	<p>A avaliação será processual e contínua. Realizada em grupos e individualmente na forma de autoavaliação oral. Há o processo de produção cênica e ou <i>portfolio</i>.</p> <p>Anualmente, é realizado o relatório das condições físicas da Escola Parque 308 Sul, que permite ampliar o cuidado com o patrimônio e avaliar os níveis de envolvimento e participação dos estudantes. A partir do relatório ações são realizadas pela Equipe Gestora. Por meio da realização do relatório, podemos avaliar o próprio projeto e o alcance dos objetivos.</p>

<b>PROJETO</b>	<b>O PAPEL INDUTOR DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO DE UM LEITOR ATIVO</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Integrar as atividades da biblioteca aos conteúdos disseminados nas salas de aula, reportando aos alunos o que pode ser encontrado no acervo disponível para consolidar, complementar e expandir o conhecimento sobre determinado tema.</li> <li>- Fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de novas habilidades a partir da apreensão dos textos e conteúdos ofertados pela biblioteca, com o objetivo de que o acervo disponibilizado possa ajudar o aluno a desenvolver as condições essenciais para torná-lo leitor ativo, curioso e crítico.</li> <li>- Levar o ambiente da biblioteca para além do espaço físico, a fim de que em cada espaço da escola haja uma referência às atividades ligadas à leitura de textos, bem como fazer com que o contato físico ou visual com o livro seja parte da realidade cotidiana do aluno, para que este construa sua imagem a</li></ul>

	<p>partir do renovado contato com os livros, fortalecendo o sentimento de “pertencimento” àquele ambiente, firmando os princípios éticos de autonomia, de responsabilidade, do respeito ao bem comum e ao próximo, reconhecendo a atividade da biblioteca – e não só o espaço a ela destinado - como instrumento indispensável à sua formação integral.</p>
<p><b>AÇÕES</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observância das regras de utilização do espaço da biblioteca.</li> <li>- Atendimento com agendamento semanal (antecedência de uma semana).</li> <li>- Tempo para organização de material.</li> <li>- Atividade para auxiliar o professor regente, ou seja, organização física e funcional para que a biblioteca integre pedagogicamente o espaço escolar, estruturando ações permanentes eventuais de promoção da leitura, ampliando a vivência cultural dos usuários com as atividades propostas pela biblioteca.</li> <li>- Os alunos deverão estar sempre acompanhados de seu professor ou do coordenador pedagógico.</li> </ul>



<b>RESPONSÁVEIS</b>	Matutino/vespertino – Andréa Soares Rocha, Maria Vilarinho e Evelin Henriques Alvares.
<b>AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Relatório de apresentação das atividades desenvolvidas.</li><li>- Pesquisa junto ao corpo discente e docente.</li></ul>

<b>PROJETO</b>	<b>PROJETO SALA DE MULTIMÍDIA DIDÁTICA E.P. 308 SUL</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oportunizar a formação e reflexão continuada dos professores.</li><li>• Contribuir com o processo ensinoaprendizagem dos alunos em um ambiente funcional e atrativo.</li><li>• Viabilizar adequadamente o uso dos materiais e equipamentos tecnológicos, otimizando o tempo pedagógico.</li><li>• Coletar, organizar, catalogar, fazer a manutenção e conservação dos materiais didáticos pedagógicos e da memória da escola.</li></ul>

<b>AÇÕES</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Encontros agendados com a Sala de Multimídia didática, considerando os planejamentos dos professores com base nos assuntos trabalhados por bimestre.</li><li>2. Atendimentos às turmas, utilizando materiais complementares ao trabalho de sala de aula.</li></ol> <p>Há o atendimento ao corpo docente para orientação e classificação do material que corresponda ao trabalho em sala de aula.</p> <p>Para que ocorra um bom funcionamento, faz-se necessário</p>
--------------	--

	<p>avaliação e ajustes constantes dos aspectos funcionais da Sala de Multimídia didática, tais como: dinâmica dos professores e equipe gestora, rendimento e contribuição na formação dos alunos e servidores, comportamento, agendamento, temas e assuntos adequados com o planejamento e Projeto PolíticoPedagógico da Escola Parque 308 sul, conservação, manutenção e aquisição do patrimônio escolar e outros que se fizerem necessários.</p> <p>Ainda, são estabelecidas normas para o melhor funcionamento do projeto da Sala de Multimídia didática.</p>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<p>Matutino – Eliane Soares das Neves Vespertino – Magda Mara Coelho Moreira</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<p>Acompanhamento processual e contínuo das ações e registros das atividades.</p> <p>Produção de relatório anual.</p>

<b>PROJETO</b>	<b>PROJETO DE FORMAÇÃO DE HÁBITOS INDIVIDUAIS E SOCIAIS - FHIS</b>
----------------	--

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Estabelecer relações fundamentais entre os trabalhos pedagógicos propostos pelas linguagens e os valores essenciais para a convivência social.</li></ul> <p>Promover um ambiente adequado ao momento da alimentação .</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Proporcionar as condições físicas para o desenvolvimento de hábitos e atitudes de higiene.</li></ul> <p>Favorecer o momento do descanso a partir de estratégias adequadas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Construir relações sustentáveis com os ambientes que fazem parte do cotidiano do indivíduo.</li><li>▪</li><li>▪</li><li>▪ Buscar soluções para as diversas situações-problema que permeiam a vida cotidiana.</li><li>▪ Ler e compreender as mensagens relacionadas aos valores trabalhados, inseridas nos diversos tipos de textos, verbais e não verbais.</li></ul>
------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Compreender os Direitos Humanos como pressuposto fundamental para um processo educacional que prima pela (re)construção da dignidade e da promoção humanas.</li> </ul>
<p><b>AÇÕES</b></p>	<p>Escolha das turmas pelo professor referência que acompanhará a turma até o final do ano.</p> <p>Trabalhar com os professores nas coordenações, com textos que abordem os valores.</p> <p>Por meio de histórias, textos infantojuvenis, músicas, textos teatrais, filmes, vídeos, imagens/gravuras/pinturas, os valores, a cada mês, são colocados em evidência, partindo do pressuposto que os mesmos permeiam, invariavelmente, os conteúdos curriculares e os trabalhos pedagógicos realizados.</p> <p>Mural no refeitório e mural da entrada da escola que expressa mensagens a serem socializadas com a comunidade escolar.</p> <p>semanalmente informar aos estudantes, pais e/ou responsáveis o cardápio; calendário de reposição; bilhetes para casa; dentre outros .</p>

	<p>Em tempo de crise hídrica ,faz se necessário ensinar escovar os dentes utilizando o menor volume de água evitando o desperdício ,economizando água e manter a saúde bucal</p> <p>Parceria com professores e estagiários do curso de Nutrição e Gastronomia do IESB com antropometria e acompanhamento nutricional.</p>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<p>Marilane Rodrigues Vianna (Coordenadora da Educação Integral no vespertino),Jomara(</p> <p>Coordenadora do integral no Matutino).</p>



<b>AVALIAÇÃO</b>	<p>A avaliação proposta considera as orientações da SEDF, portanto, tem caráter formativo, processual, contínuo e dialógico.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Relatórios gerados pela coordenação da Educação Integral com vistas a descrever e mensurar a qualidade das estratégias desenvolvidas.</li><li>• Relatórios resumidos, informando a relação da criança com a alimentação disponibilizada pela SEDF.</li></ul>
------------------	---

<b>PROJETO</b>	<b>PROJETO-JUNTOS: FAMÍLIAS E ESCOLAS</b>
----------------	---

<b>OBJETIVOS</b>	<p>Desenvolver atividades que tem como proposta de trabalho, a vivência das famílias, com a reflexão sobre seu papel no atendimento à criança os temas desenvolvidos abrangem assuntos como: LIMITES, SEXUALIDADE INFANTIL, LEITURA E ESCRITA NO AMBIENTE ESCOLAR e outros.</p> <p>Aumentar a participação da família na vida escolar do filho.</p> <p>Viabilizar palestras, encontros e ações junto aos responsáveis com temáticas abordadas na escola e de interesse dos pais para melhorar a comunicação dentro da família.</p> <p>Organizar encontros com os Orientadores das Escolas Classe com certa regularidade a fim de estruturar ações interventivas assertivas no ambiente escolar junto à pais e professores.</p>
<b>AÇÕES</b>	Encontros, palestras e ações interventivas junto à pais e professores com foco no aluno.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<p>ORIENTADORES DAS ESCOLAS CLASSE E PARQUE, PEDAGOGAS DA EEAA E PSICOLOGAS DAS ESCOLAS CLASSE.</p>

<b>AVALIAÇÃO</b>	Acontecerá periodicamente nos encontros com os professores e orientadores das escolas, no decorrer do ano letivo.
------------------	---



## ANEXOS

## ANEXO 1 – Registro de Avaliação do Estudante 2022

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

CRUZEIRO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO E

ESCOLA PARQUE 308 SUL  
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE  
ANOS INICIAIS Ano: / Turno: Matutino/vespertino

Estudante:	«F3»	Turma EP:	
Professores:	Escola		
		Origem:	«F5»

ESTRATÉGIAS, CONTEÚDOS e OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONCEITO	Nº DE AULAS	Nº DE FALTAS
EDUCAÇÃO FÍSICA:	«F10»		«F11»
ARTES CÊNICAS/ DANÇA:	«F16»		«F17»
ARTES VISUAIS	«F12»		«F13»
MÚSICA:	«F14»		«F15»
PROJETO DE PROMOÇÃO À SAÚDE:	AA		«F19»
CARGA HORÁRIA: horas			

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

<b>LEGENDA:</b> AC: Aprendizagem Construída AA: Aprendizagem em Andamento AI: Aprendizagem Iniciada AN: Ainda não aprendeu	_____ Mat. 31.678-4 <b>Professor(a) Educação Física</b>	_____ Mat. 235.769-0 <b>Professor(a) Artes Cênicas/Teatro</b>
	_____ Mat. 49.376-7 <b>Professor(a) Artes Visuais/Plásticas</b>	_____ Mat. 38.437-2 <b>Professor(a) Música</b>
	_____ <b>Secretário Escolar</b>	_____ <b>Direção</b>

## ANEXO 2 – Quadros do atendimento diário

<b>Matutino</b>	<b>Escola Classe 305 SUL Escola Classe 308 SUL</b>
08h00 às 09h30	1ª aula
09h30 às 10h00	RECREIO
10h00 às 11h30	2ª aula
11h30 às 13h00	Almoço / Descanso Trânsito do Estudante

**Horário do lanche dos 1º e 2º Anos: 9h20**

Vespertino	Escola Classe 111 SUL Escola Classe 206 SUL
13h00 às 14h45	Almoço / Descanso Trânsito do Estudante
14h45 às 16h00	1ª aula
16h00 às 16h30	RECREIO
16h30 às 17h45	2ª aula
17h45 às 18h00	Organização para a saída

**Horário do lanche dos 1º e 2º Anos: 15h50**

**CALENDÁRIO ANUAL DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS - 2022**  
**VERSÃO PRELIMINAR - 07/2/2022**

<b>FEVEREIRO</b>	<b>07/2 (2ª)</b> – Apresentação dos Professores
	<b>07 a 11/2 (2ª a 6ª)</b> – Semana Pedagógica
	<b>11/2 (6ª)</b> - Reunião de Pais – 1º Anos, estudantes novos e estudantes NEE (VIRTUAL)
	<b>15/2 a 18/2 (2ª a 6ª)</b> – Centenário de Arte Moderna
	<b>14/2 (2ª)</b> - Início do Ano Letivo
<b>MARÇO</b>	<b>08/3 (3ª)</b> – Dia Internacional da Mulher
	<b>10/3 (5ª)</b> – Encontro com as escolas de origem – 1º Bimestre – Equipes Gestoras
	<b>11/3 (6ª)</b> – Encontro dos Secretários – EP e Escolas de Origem
	<b>22/3 (3ª)</b> – Dia Mundial da Água
	<b>21 a 25/3 (2ª a 6ª)</b> – Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água (interno)
	<b>27/3 (D)</b> – Dia do Circo
<b>ABRIL</b>	<b>09/4 (S)</b> – Sábado Letivo (Reposição do dia letivo móvel 22/4)
	<b>15/4 (6ª)</b> – Paixão de Cristo
	<b>19/4 (3ª)</b> – Dia do Indígena
	<b>21/4 (5ª)</b> – Tiradentes/Aniversário de Brasília 62 Anos
	<b>22/4 (6ª)</b> – Dia Letivo Móvel (1º BIMESTRE) (Recomposição em 9/4)
	<b>29/4 (6ª)</b> – Término do 1º Bimestre
<b>MAIO</b>	<b>01/5 (D)</b> – Dia do Trabalho
	<b>02 a 06/5 (2ª a 6ª)</b> – Semana de Educação para a Vida (interno)
	<b>03 e 04/5 (3ª e 4ª)</b> – Pré-Conselho - 1º Bimestre
	<b>10 e 11/5 (3ª e 4ª)</b> – Conselho de Classe – 1º Bimestre
	<b>14/5 (S)</b> – Reunião de Pais e Mestres – 1º Bimestre (Reposição do dia letivo móvel 17/6)
	<b>23 a 27/5 (2ª a 6ª)</b> – Semana do Brincar (interno)
	<b>26/5 (5ª)</b> – Encontro com as escolas de origem – 2º Bimestre – Equipes Gestoras
<b>JUNHO</b>	<b>03/6 (6ª)</b> – Dia Nacional da Educação Ambiental
	<b>06 a 10/6 (2ª a 6ª)</b> – Semana Junina
	<b>11/6 (S)</b> – Festa Junina (Reposição do dia letivo móvel 11/7)
	<b>16/6 (5ª)</b> – Corpus Christi
	<b>17/6 (6ª)</b> – Dia Letivo Móvel (2º BIMESTRE) (Recomposição em 14/5)
	<b>28 e 29/6 (3ª e 4ª)</b> – Pré-Conselho - 2º Bimestre
<b>JULHO</b>	<b>05 e 06/7 (3ª e 4ª)</b> – Conselho de Classe – 2º Bimestre
	<b>11/7 (2ª)</b> – Dia Letivo Móvel (2º BIMESTRE) (Recomposição em 11/6)
	<b>11/7 (2ª)</b> – Término do 2º Bimestre
	<b>12/7 (3ª) a 28/7 (5ª)</b> – Recesso Escolar
	<b>29/7 (6ª)</b> – Dia Letivo Móvel (3º BIMESTRE) (Recomposição em 13/8)

<b>AGOSTO</b>	<b>11/8 (5ª)</b> – Dia do Estudante
	<b>13/8 (S)</b> – Reunião de Pais e Mestres – 2º Bimestre (Reposição do dia letivo móvel 29/7)
	<b>17/8 (4ª)</b> – Dia do Patrimônio Cultural
	<b>18/8 (5ª)</b> – Encontro com as escolas de origem – 3º Bimestre – Equipes Gestoras
	<b>22 a 26/8 (2ª a 6ª)</b> – Semana das Tradições Folclóricas (interno)
<b>SETEMBRO</b>	<b>07/9 (4ª)</b> – Independência do Brasil
	<b>__/__/__ a __/__/__</b> – Festival da Primavera
	<b>19/9 (2ª)</b> – Patrono da Educação – Paulo Freire (interno)
	<b>19 a 23/9 (2ª a 6ª)</b> – Semana da Educação Especial (interno)
	<b>21/9 (4ª)</b> – Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência
<b>OUTUBRO</b>	<b>07/10 (6ª)</b> – Término do 3º Bimestre
	<b>10 a 14/10 (2ª a 6ª)</b> – Semana da Criança
	<b>12/10 (4ª)</b> – Nossa Senhora Aparecida
	<b>15/10 (S)</b> – Dia do Professor
	<b>18 e 19/10 (3ª e 4ª)</b> – Pré-Conselho – 3º Bimestre
	<b>20/10 (5ª)</b> – Encontro com as escolas de origem – 4º Bimestre – Equipes Gestoras
	<b>22/10 (S)</b> – Reunião de Pais e Mestres – 3º Bimestre (Reposição do dia letivo móvel 14/11)
	<b>24 a 28/10 (2ª a 6ª)</b> – Semana do Livro e da Biblioteca (interno)
	<b>25 e 26/10 (3ª e 4ª)</b> – Conselho de Classe – 3º Bimestre
<b>__/__/__ a __/__/__</b> – Disponibilização do teatro para ensaios – Teatro e Música	
<b>NOVEMBRO</b>	<b>02/11 (4ª)</b> – Finados
	<b>03/11 (5ª) a 11/11 (6ª)</b> – Apresentações Teatro/Música/Dança
	<b>14/11 (2ª)</b> – Dia Letivo Móvel (4º BIMESTRE) (Recomposição em 22/10)
	<b>15/11 (3ª)</b> – Proclamação da República
	<b>16/11 (4ª) a 22/11 (3ª)</b> – Semana da Consciência Negra
	<b>__/__/__ a __/__/__</b> – Semana de Mostra de Artes Visuais
	<b>18/11 (6ª)</b> – Aniversário da Escola – 62 Anos/Festa da Família/Mostra de Artes Visuais
	<b>20/11 (D)</b> – Dia Nacional da Consciência Negra
	<b>21/11 (2ª)</b> – Copa do Mundo 2022 (interno)
	<b>21 a 25/11 (2ª a 6ª)</b> – Semana Maria da Penha (interno)
<b>30/11 (4ª)</b> – Dia do Evangélico	
<b>DEZEMBRO</b>	<b>06/12 (3ª)</b> – Pré-Conselho - 4º Bimestre
	<b>07/12 (4ª)</b> – Conselho de Classe – 4º Bimestre
	<b>14/12 (4ª)</b> – Reunião de Pais e Mestres - 4º Bimestre
	<b>16/12 (6ª)</b> – Festa de confraternização
	<b>22/12 (5ª)</b> – Término do 4º Bimestre



## **14.1 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Há uma estreita relação entre gestão, planejamento e avaliação no campo educacional. Essas inter-relações se evidenciam tanto nas questões de ordem mais conceitual, que dizem respeito às concepções de poder, democracia, sociedade, etc., quanto na proposição de ações mais concretas relativas aos processos pedagógicos de como ensinar, aprender e avaliar.

O planejamento da educação, seja no âmbito das políticas educacionais, da organização geral de uma unidade escolar ou mais especificamente do ensino, se configura em componente fundamental da gestão escolar. É meio(condição para) e fim (possibilidade de realização), por exemplo, de uma gestão escolar participativa e democrática. Nessa mesma direção podemos compreender a avaliação no contexto da escola.

Ao final do ano letivo de 2017, os profissionais que atuam na Escola Parque 308 Sul fizeram a avaliação do PPP, considerando a Gestão 2013/2016, indicando caminhos para 2018 no que tange a experiência vivida, bem como, aguardando as incertezas diante da implementação do Projeto de educação Integral da CRE PP.

Há que se transformar a avaliação em um momento de reflexão do pensar e do fazer pedagógico, compreendendo-a como um processo formativo, contínuo, processual e dialógico. Portanto, há que se considerar os valores, concepções, crenças e os posicionamentos filosófico, metodológico, político-ideológico de cada segmento da Escola Parque. Vale ressaltar que o proposto aqui está assegurado pela Lei da Gestão Democrática.

Para o atual ano letivo de 2021, a avaliação do PPP será de forma contínua se apropriando da atual estrutura organizacional devido a pandemia e será realizada coletivamente por meio de encontros, até o momento, virtuais nas coordenações setoriais e discutidos nas coordenações coletivas com sugestões e acréscimos, assegurando a efetiva participação de todos.

Todas as alterações feitas no PPP durante o ano letivo de 2022 foram feitas por meio de apresentações de novos projetos e

## 15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Stela Márcia. Lançando novos olhares sobre o ensino da natação: relato de experiência. In: MARCELINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física. Ijuí-RS: Unijuí, 1999.

BENDA, Cristiane Abranches Pereira. A utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras na aprendizagem da natação. Rev. Min. Educação Física, Viçosa, 7(1):35-50, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1998

CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gérard. O ensino da natação. São Paulo: Manole, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. (coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, SEDF . Brasília - 2014

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. (Coleção Educação Física: série fundamentação, 10)

LEBOULCH, Jean. A educação pelo movimento: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1983.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES - Ensino Fundamental, Séries e Anos Finais – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2009.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Professor Carlos Mota, 2014.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. 168p

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CBE nº 2 de 11/09/01. Diário Oficial da União nº 177, Seção 1E de 14/09/01, pp. 39-40. Brasília: Imprensa Oficial, 1991.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação do Distrito Federal**. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais/ Artes Plásticas

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico da Escolas Parque 308 Sul**, 2017

CARDOSO, Giovanna Marget Menezes; RIBEIRO, Monica Cerqueira.

**Descortinando o Bullying no espaço escolar:** estratégias pedagógicas. P@rtes (São Paulo). V00 p. eletrônica. Novembro de 2010. Disponível em [www.partes.com.br/educacao/obullying.asp](http://www.partes.com.br/educacao/obullying.asp). Acesso em maio de 2013.

DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 1993. 125p.

MONTEIRO, Mariângela da Silva. **A educação especial na perspectiva de Vygotsky**. in Vygotsky: um século depois. FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org). Juiz de Fora: EDUFJF, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky e o Processo de Formação de Conceitos**. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKI, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. **ANEXO**

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. 168p

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CBE nº 2 de 11/09/01. Diário Oficial da União nº 177, Seção 1E de 14/09/01, pp. 39-40. Brasília: Imprensa Oficial, 1991.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação do Distrito Federal**. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais/ Artes Plásticas

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico da Escolas Parque 308 Sul**, 2017

BARBOSA, Ana Mae. Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, 1978.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1984.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. Ver, fazer e contextualizar. Coleção memória da pedagogia, n. 6: educação no século XXI: perspectivas e tendências. Rio de Janeiro: Relume Dumar :

Ediouro: São Paulo: Segmento-Duetto, 2006b.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2011. RYNGAERT, Jean Pierre. *Jogar, representar*. Tradução de Cássia Raquel de Oliveira. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.

REVERBEL, Olga Garcia. *Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão*. – São Paulo. Scipione, 2009.

SLADE, Peter. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo: Summus, 1987.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor*.

Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2012..

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Constituição Federal de 1988, artigo 216.

MACHADO, Ana Maria. *Era uma vez um tirano*. Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Rio de Janeiro, 1982.

Cartilhas do Patrimônio, Álbuns e Materiais produzidos pelas próprias crianças.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. 168p

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Resolução CNE/CBE nº 2 de 11/09/01. Diário Oficial da União nº 177, Seção 1E de 14/09/01, pp. 39-40. Brasília: Imprensa Oficial, 1991.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Educação do Distrito Federal**. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais/ Artes Plásticas.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico da Escolas Parque 308 Sul**, 2017

- \_\_\_\_\_.Constituição Federal (art. 214);
- \_\_\_\_\_.Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) e Novo Plano Nacional de Educação (Projeto de Lei nº8035/2010);
- \_\_\_\_\_.Plano Nacional do Livro e Leitura (Decreto nº 7.559/2011);
- \_\_\_\_\_.Política Nacional do Livro (Lei nº 10.753/2003);
- \_\_\_\_\_.Plano de Universalização das Bibliotecas Escolares (Lei nº 12.244/2010)
- \_\_\_\_\_.Manifesto da UNESCO/IFLA para a Biblioteca Escolar (IFLA – WWW.ifla.org)
- \_\_\_\_\_.“A BIBLIOTECA ESCOLAR: temas para uma prática pedagógica”, Belo Horizonte, Autêntica, 2002;
- \_\_\_\_\_.“A BIBLIOTECA escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual”, São Paulo, SENAN, CRB8, 2005.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Brasília: SEDF, 2014

SANTOS. Paulo Ricardo dos; KLOSS. Sheila, 2010. A criança e a mídia: a importância do uso do vídeo em escolas de Joaçaba – SC. Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, SC. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0957-1.pdf>. Acesso em 19 de junho 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm). Acesso em 05/05/2017.

Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica –Orientação Educacional.-SEDF, 2014.

Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Brasília: SEDF, 2014.

Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014-2016. Brasília: SEDF, 2014.

Secretaria de Estado de Educação. Projeto Político Pedagógico da Escola Parque 308 Sul. 2017.

AZANHA, José Mário Pires. Proposta pedagógica e autonomia da escola. Seminário: O que muda na Educação Brasileira com a nova Lei de Diretrizes e Bases? São Paulo, FIESP, SESI, SP e SENAI,SP, 1997.

BELLONI, Isaura. A função social da avaliação institucional. Avaliação, Campinas, v.3, nº34, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 1. Parâmetros curriculares nacionais

BRASIL. Ministério da Cultura. IPHAN. (2003). Projeto Escolas Parque como Patrimônio Cultural da Educação Brasileira. Brasília (mimeo).

CAMPOS, Paulo de A. (1990) Temas e teimas em educação. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária,UFF.

CANDAU, Vera Maria. “Construir ecossistemas educativos – reinventar a escola”. In: CANDAU, Vera Maria (org.) Reinventar a escola. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COSTA, Lúcio. (1984). Memorial descritivo do plano piloto. In: A origem do sistema educacional de Brasília. Projeto de Arquivo da Memória da Educação em Brasília. Brasília: GDF-SEC-DEPLAN.

DEMO, Pedro. Desafio de mudar a escola: des-construir e re-construir a teoria e a prática. Artigo para a Revista de Educação AEC. Ano 34, nº 135, abril/junho 2005. Brasília: AEC, 2005.

\_\_\_\_\_. P. Ser Professor É Cuidar que o Aluno Aprenda. Mediação, Porto Alegre, 2004.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. (1984). A origem do sistema educacional de Brasília. Projeto de arquivo da Memória da Educação em Brasília. Brasília: Departamento de Planejamento Educacional.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Brasília: SEDF, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014-2016. Brasília: SEDF, 2014.

Distrito Federal/Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica – Equipes de Atendimento/Apoio à aprendizagem, Brasília: SEDF, 2006.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 6ª Ed. – Brasília, 2015.

Entrevista de Phillippe Perrenould – Construindo Competências – setembro de 2000.

Fala, mestre! Edição setembro de 2000. Entrevista de Phillippe Perrenould – Nova Escola.

FEDF. Escolas da FEDF. Vol. 1, COBAPA, 1985.

FREIRE, J. B., SCAGLIA A. J. “Educação como prática corporal”. São Paulo: Scipione, 2003.

FRAGO, Antônio Vinão, ESCOLANO, Agustín (1998). Currículo, espaço e subjetividade: arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A. GARCIA, Walter E. Educação Básica: novo modelo gerencial. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 20, n. 101, 1991.

GUIMARÃES, V. S. Formação de professores - saberes, identidade e profissão. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

GUIMARÃES, Valter S. Saberes docentes e identidade profissional – a formação de professores desenvolvida na Universidade Federal de Goiás. Tese (Doutorado) – FEUSP, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. Formação de professores - saberes, identidade e profissão. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

HARDT, Lúcia Schneider, Avaliação – definições e perspectivas, publicado em 09/09/2004.

MOREIRA, Vânia Losada (1998). Brasília: a construção da nacionalidade – um meio para muitos fins (1956-1961). Vitória: EDUFES.

MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. (2002). Entre o indivíduo e a sociedade: um estudo da filosofia da educação de John Dewey. Bragança Paulista: EDUSF (Coleção Estudos CDAPH. Série historiografia).

MORIN, E. “A inteligência da Complexidade” 2 ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

PERRENOUD, P. "Le Go-Between: entre famille et l'école, l'enfant messenger et message". In:

MONTANDON, C. e PERRENOUD, P. Entre parents et enseignants: un dialogue impossible? Paris, Peter Lang, 1987, p.49-87.

PORTELA, Adélia Luiza: Atta, Dilza M.A., A dimensão pedagógica da gestão de educação, Um salto para o futuro, s/d.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO Professor Carlos Mota – SEEDF. Raízes e Asas, Vol. 3, Trabalho coletivo, CENPEC, 1993-8.

SILVA, Ernesto. (1999). História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade. 4ed. Brasília: Linha Gráfica Editora.

SOYER, Santa Alves e LEAL, Edna Batista Spinola . (s/d). A educação primária no Distrito Federal.(mimeo)

TEIXEIRA, Anísio. (1957). A Escola brasileira e a estabilidade social. . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 38 (67): 3-29, jul./set.

VARELA, Julia, ALVAREZ-URÍA, Fernando. Arqueología de la escuela Madrid: La Piqueta, 1991. (Genealogía del poder, 20).



\_\_\_\_\_. (1959). Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 31 (73): 78:84, jan./mar.

\_\_\_\_\_. (1961). Plano de Construções Escolares de Brasília. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 35 (81): 195:199, jan./mar.

\_\_\_\_\_. (1962). Uma experiência de educação primária integral no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 38 (87): 21-33, jul./set.

\_\_\_\_\_. (1967). A Escola Parque da Bahia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 47 (106): 246-253, abr./jun.

\_\_\_\_\_. (1969). Educação no Brasil. São Paulo: Editora Nacional.

\_\_\_\_\_. Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1975

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

\_\_\_\_\_. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertad, 2002.

#### Sites

ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Disponível em: < <http://www.ufpa.br/ensinofts/interdisci.html>> Acesso em: 04 out. de 2015. (ANDRADE, 1995, 8 páginas)

SOARES, Leticia Cavassana. 2012. BRINCADEIRAS NO PARQUINHO: O ENCONTRO COM AS CRIANÇAS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - Identidades e formação docente. Disponível em [http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda\\_eventos/inscricoes/PDF\\_SWF/14\\_958.pdf](http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/14_958.pdf), Acesso em: 18 jun. de 2017.

WAISROS, Eva. e ROCHA, Lucia Maria da Franca. ESCOLA PARQUE DE BRASÍLIA: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL de Eva Waisros Pereira (UnB) e Lúcia Maria da Franca Rocha (UFBA). Disponível em <http://www2.faced.ufu.br>. Acesso em 15 de março 2013.